

Entrevista:



Erotides Gil Bosshard - Presidente do Gerhai

Ribeirão Preto SP
Setembro/2008
Ano 1 | Nº 7
R\$ 12,00
www.canamix.net

Canamix

**Jovens executivos,
como Virgínia Lyra,
se preparam para
garantir espaço
e fazer bonito
na nova era
sucroalcooleira**

**Sonho de
consumo**

Executivos 4 x 4

Especial

Atuação do RH
na empresa
sucroalcooleira
do século 21

Tendências

A tecnologia
faz a diferença

Estilo

Em clima de
primavera

**O
futuro
da
cana**

Linha Strada. A nossa produção a serviço da sua.

Fiat Strada, 8 anos líder no segmento.



Strada Adventure Locker

Por que comprar a Strada Adventure Locker

- **Emoção garantida**
Suas trilhas e passeios vão ganhar uma dose de adrenalina com a Nova Strada Adventure.
- **Força e resistência**
Motor 1.8 Flex que esbanja potência e enfrenta qualquer terreno.
- **Cabine estendida**
Mais espaço para todos, ideal para viajar com mais conforto.



Strada Fire Flex

Por que comprar a Strada Fire Flex

- **Mais espaço - uma exclusividade**
A Fiat é a única a oferecer pick-up com cabine estendida.
- **Maior altura do solo**
A suspensão traseira é específica, com eixo traseiro tipo "Ômega". A parte central é elevada, para você superar obstáculos com mais facilidade e segurança.
- **Protetor de caçamba**
Uma ótima solução de série para todas as versões.



Strada Trekking 1.8 Cabine Estendida

Por que comprar a Strada Trekking 1.8 Cabine Estendida

- **Motor 1.8 Flex**
A potência que você precisa com opção de ser abastecido a álcool ou gasolina.
- **Cabine estendida**
Solução ideal para quem procura mais espaço e comodidade.
- **Design renovado**
Novo conjunto óptico, pára-choque e grade do radiador negra. Mais estilo para sua Nova Strada.



Strada Trekking 1.4

Por que comprar a Strada Trekking 1.4

- **Novo Motor 1.4 Flex**
Atende bem tanto ao serviço pesado quanto nos momentos de lazer e se caracteriza pela economia de combustível e pelo bom desempenho em baixas rotações.
- **Design renovado**
Novo conjunto óptico, pára-choque e grade do radiador negra. Mais estilo para sua Nova Strada.



USE O BÔNUS ACUMULADO EM SEU CARTÃO FIAT ITAUCARD NA COMPRA DE SEU FIAT 0km. LIGUE E PEÇA JÁ O SEU: 4001-6476 OU 0800-784476.

www.fiat.com.br

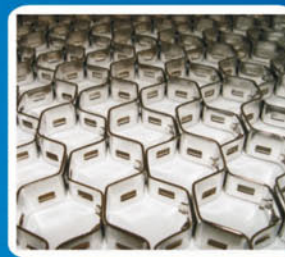


CONCESSIONÁRIAS PARTICIPANTES

Consulte sua concessionária Fiat sobre os descontos e condições especiais para frotistas e sobre disponibilidade de estoque, itens opcionais, modelos, entrada com carro usado, cores e outras condições de financiamento para todos os modelos da linha MY 2008/2009. Alguns itens apresentados ou mencionados são opcionais e poderão ser cobrados à parte. As imagens são meramente ilustrativas. CENTRAL DE RELACIONAMENTO FIAT 0800 707 1000.

- Ancoragem de concreto refratário
- Equipamentos para separação de sólidos
- Telas e Tecidos Metálicos Sintéticos
- Secadores Fluidizados

- Filtros Industriais
- Filtro Giustinévoa



Giusti & Cia Ltda.

Tradição em inovar.

CERTIFICADA ISO 9001:2000

Matriz: Rua Itália Giusti, 328 - Itaquera - São Paulo - Tel 11 2523-9700 - Fax 11 2521-6755

Belém - PA

Tel 91 3258 0201

Mossoró - RN

Tel 84 3316 2455

S. Sebastião - BA

Tel 71 3655 1318

Salvador - BA

Tel 71 3358 3125

Rio de Janeiro - RJ

Tel 21 2240 8269

Macaé - RJ

Tel 22 2773 3011

www.giusti.com.br - giusti@giusti.com.br

O macaco ta certo!

Em 1995, entrevistei pela primeira vez Lamartine Navarro Júnior, um dos “pais do Proálcool”, construtor da primeira destilaria autônoma de álcool do Brasil, a Alcídia, e na época, presidente da Sociedade de Produtores de Açúcar e Álcool (Sopral). Naqueles tempos, eu estava debutando na área de comunicação sucroalcooleira e ao ouvir o doutor Lamartine falar com tamanho conhecimento sobre os problemas energéticos do Brasil e do mundo, sua veemência ao defender o álcool, a paixão que deixava transparecer pelo País, comecei a me enamorar pela agroindústria canavieira. Eram tantos fatos interessantes que Lamartine apresentou que achei que, como eu, todos os brasileiros deveriam saber. Então, perguntei por que não realizar uma campanha publicitária para mostrar aos brasileiros tudo aquilo?

Lamartine respondeu-me: A Petrobrás (na época com acento) nos avisou que, se fizemos isso, ela tem muito mais dinheiro para bancar muitas outras campanhas para desacreditar o álcool.

Muitos anos se passaram, Lamartine faleceu em 2001, o petróleo voltou a ficar caro, inventaram o motor flex, o mundo começou a se preocupar com as questões ambientais e descobriu o etanol como alternativa. Investidores de outros segmentos passaram a fazer parte do setor, entre os quais empresas de petróleo, incluindo a Petrobras.

Em agosto de 2008, com um cenário totalmente diferente, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) lança uma campanha publicitária com o propósito de desmistificar informações sobre o etanol e reforçar que, além de ser uma energia limpa e renovável, aumenta o rendimento dos veículos.

A campanha é composta por um filme, anúncios, spots, ações de Internet e uma cartilha. O filme, intitulado Safári, mostra uma família chegando de carro em uma reserva ecológica de macacos. Ao entrar no parque eles se deparam com os macacos “boicotando” o carro à frente. Os macacos pulam, gritam, sacodem a antena e colocam uma banana no escapamento. A família assiste à cena perplexa e se assusta quando os macacos vêm em direção ao seu carro.

Esperando a mesma atitude que presenciaram em relação ao primeiro carro, eles se surpreendem quando, ao invés de “atacá-los”, os macacos simplesmente limpam o vidro e o teto do veículo. A família sorri e então surge o adesivo com a marca “Etanol, uma atitude inteligente”, colado atrás do carro. O locutor completa a mensagem, dizendo:

“A natureza agradece quem abastece com álcool combustível, o etanol. Ele reduz em até 90% a emissão de gás carbônico”.

Espero que os brasileiros achem que o macaco ta certo, assim como eu achei que Lamartine estava.



O Lamartine estava certo



Luciana Paiva



SUMÁRIO

- 6 Entrevista** - Gil Bosshard - presidente do Gerhai
- 10 Eventos** - Abag discute energia renovável
- 14 Economia** - São Paulo não é só cana
- 16 Opinião** - Uma questão de segurança alimentar
- 26 Tendência** - A tecnologia faz a diferença
- 30 Tendência** - Indústria eficiente
- 36 Tendência** - Tranquilidade não tem preço
- 40 Pesquisa & Desenvolvimento** - Aquecimento global
- 48 Ambiental** - Menos fuligem de cana no céu paulista
- 50 Matéria de Capa** - O futuro da cana
- 62 Cultura** - Um mar de corais
- 70 Especial RH** - O RH sai da salinha do fundo!
- 82 Especial RH** - Descobriram a cana
- 86 Especial RH** - Conquistados pelo estômago
- 90 Especial RH** - Empresa Zen
- 94 Especial RH** - Qualidade de vida no trabalho
- 98 Especial RH** - Caça aos talentos
- 102 Negócio sustentável** - Criança feliz
- 106 Competição** - O desafio está lançado
- 114 Estilo** - As fragrâncias da primavera
- 116 Sonho de consumo** - Executivos 4 X 4
- 122 Bom apetite** - Clube Gourmet
- 126 Qualidade de vida** - A terapia do riso

Tecnologia - Como manter distância das gambiarras

18



Especial RH - Virou assunto de estado

76



Fora do trabalho - Ao sabor dos ventos

110



Pé na estrada - Pantanal o mundo de Juma Marruá

130



Expediente

Diretoria

Plínio César
plinio@pcebaldan.net
Marco Baldan
marco@pcebaldan.net

Redação

Editora Chefe
Luciana Rodrigues Paiva
Mtb.20.732
luciana@canamix.net
Martha Sá
Mtb.22.222
martha@canamix.net

Editor Gráfico/Arte

João Domingos Lança
joão@pcebaldan.net

Arte/Web

Caio Ingegneri
caio@pcebaldan.net

Gerentes de Negócios

Luís Fernando
luisfernando@pcebaldan.net
Marcos Renato
marcosrenato@pcebaldan.net
Ogue Morengi
ogue@pcebaldan.net

Administrativo

Guilherme Vilela
guilherme@pcebaldan.net
Vanessa Cassimiro
adm@pcebaldan.net

CanaMix

Periodicidade mensal, tiragem 10 mil exemplares.
Impressão e circulação auditadas pela BLB Auditores Independentes.
Publicação da PC & Baldan Consultoria e Marketing Ltda.
Tel./Fax: 55 -16. 3620 0555 / 3234 0377
Av. Independência, 3262
Cep: 14025-230 Ribeirão Preto-SP

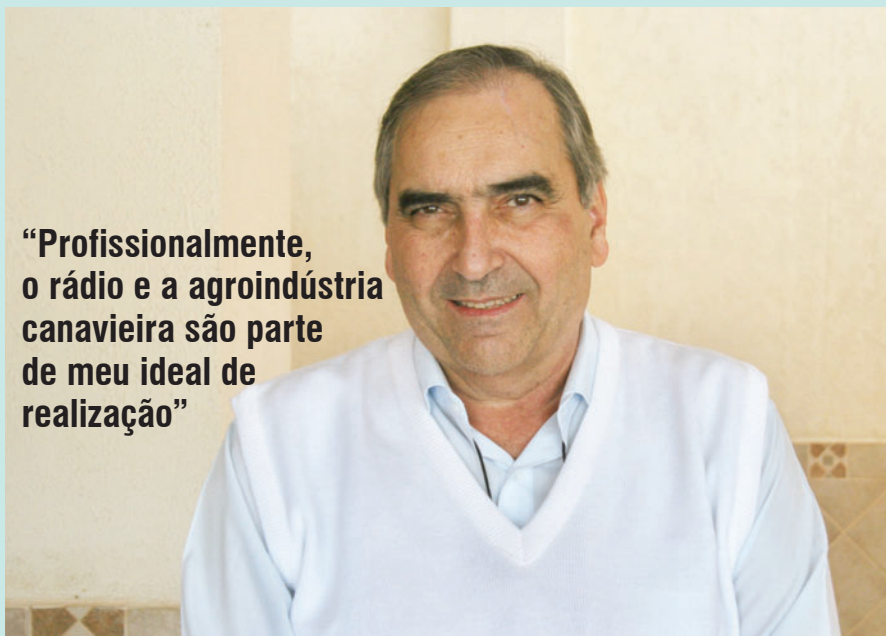
“Um comunicador à frente do Gerhai”

O novo presidente do Gerhai fala sobre os desafios da área de recursos humanos para acompanhar a evolução na agroindústria canavieira

Luciana Paiva

No último dia 15 de agosto, na Usina da Barra, na cidade de Barra Bonita, SP, o consultor de recursos humanos do Grupo Cosan, Erotides Gil Bosshard, assumiu o posto de presidente do Grupo de Estudos em Recursos humanos da Agroindústria (Gerhai). Gil, como é mais conhecido, é advogado, pós-graduado em Direito Coletivo do Trabalho; administrador de empresas com especialização em Direção de Recursos Humanos pela FGV São Paulo, instituição na qual defendeu uma tese de doutorado. Desde 1973, atua na área de recursos humanos, primeiramente como advogado trabalhista, depois como gerente de relações trabalhistas e posteriormente como gerente de recursos humanos. Nesse período trabalhou no segmento metalúrgico (Dedini e Romi), de publicações (Abril Cultural) e há 20 anos entrou para o segmento da agroindústria canavieira. Todas essas atividades lhe deram bagagem para se transformar em assessor e consultor de empresas na área de recursos humanos. Mas a vida profissional de Gil começou bem antes

“Profissionalmente, o rádio e a agroindústria canavieira são parte de meu ideal de realização”



e em uma função totalmente diferente da que exerce nos últimos tempos: era profissional da comunicação, ou melhor, sempre será. “Sou jornalista, comecei a trabalhar em rádio aos 15 anos. Trabalhei 30 anos em rádio em paralelo às minhas outras atividades profissionais. Aos 21 anos de idade fui nomeado diretor da Imprensa Oficial de Piracicaba e aos 22 já era chefe de gabinete do prefeito Luciano Guidotti, em Piracicaba, cargo que ocupei até sua morte em 1968. Retornei à chefia de gabinete do prefeito Homero Paes de Ataíde em 1972”, recorda. Nos últimos 16 anos, com o correr da área da cana, Gil esteve um pouco distante do jornalismo, mas recentemente, retornou ao rádio, fazendo comentários em programas de jornalismo e esporte. “Voltei para o rádio com a mesma disposição e vontade”, salienta. Assim como as leis, os direitos, os deveres e as negociações, a comunicação é uma das ferramentas para o bom exercício dos recursos humanos, é por

meio dela que acontecem os acordados, mas, se a comunicação for “atravessada”, surgem os conflitos. Dessa forma, ser um comunicador é um atributo a mais do novo presidente do Gerhai. “Tenho certeza de que rádio e a agroindústria canavieira estão de certa forma entrelaçados em mim. Profissionalmente, são parte de meu ideal de realização”, afirma Gil, que é nosso entrevistado nesta edição da CanaMix que traz um especial sobre recursos humanos na agroindústria canavieira.

CanaMix – Na agroindústria canavieira, o RH saiu da salinha do fundo? Passou a ser visto pela gestão como parte do negócio?

Gil – Nenhum outro segmento agroindustrial esteve tão regulamentado e conseqüentemente “manietado” pela política dos órgãos federais como a agroindústria canavieira. Entendemos como natural essa demora de sair da “salinha do fundo” não só o RH, mas toda a estrutura administrativa e comercial desse

segmento.

CanaMix – A entrada de investidores estrangeiros e grandes grupos nacionais tem provocado mudanças também na área de recursos humanos?

Gil – Em uma economia globalizada, o ingresso de investidores estrangeiros e principalmente de grandes grupos, é parte de um processo absolutamente normal. As mudanças registradas na área de recursos humanos não se devem a isso e sim, à necessária adequação de mentalidade do próprio setor.

CanaMix – O RH acompanha no mesmo ritmo que outras áreas a evolução por que passa o setor sucroalcooleiro?

Gil – O RH é parte do processo. Há profissionais de RH que evoluíram, e continuam no setor, e os que não conseguiram livrar-se dos paradigmas anteriores, estes tiveram que mudar de ramo e se ainda não saíram, em pouco tempo estarão fora do setor.

CanaMix - Como é a relação entre o RH da agroindústria sucroalcooleira e as consultorias especializadas na área?

Gil – O gestor da área de RH deve saber que “sabe tudo” é obra de ficção. Se for inteligente saberá que é importante manter relação saudável e próxima às consultorias verdadeiramente especializadas. Elas podem contribuir muito com os novos projetos de gestão que se propõem às suas empresas.

CanaMix – Tanto o setor, como seus profissionais estão dispostos a investir em mudanças?

Gil – Quem não estiver disposto a realizar mudanças deve procurar outra atividade sob pena de complicar irremediavelmente o seu negócio.

CanaMix – Quais os avanços no desafio de formar mão-de-obra qualificada?

Gil – O desafio principal é admitir que o setor precisa suprir a ineficiência das políticas públicas de educação. Não se qualifica quem não quer se dedicar ao novo conhecimento e à disciplina. E para tanto, é preciso que o nível de educação

do qualificando lhe mostre a importância desse aprendizado

CanaMix – Outros setores desenvolvem vários programas de estágio e trainee, como é no setor sucroalcooleiro?

Gil – Alguns setores já o fizeram antes porque, diferentemente do sucroalcooleiro, não estavam sujeitos à regulamentação oficial. Agora temos que correr para recuperar esse tempo.

“

Nenhum outro
segmento
agroindustrial esteve
tão regulamentado e
conseqüentemente
“manietado” pela
política dos órgãos
federais como
a agroindústria
canavieira

”

CanaMix – Como é a área de benefícios no setor sucroalcooleiro em comparação com outros segmentos do mesmo porte?

Gil – Com relação à assistência social, nosso setor está em vantagem, mas tem muito a progredir em relação aos benefícios atrelados à remuneração, como competência, desempenho, comprometimento com resultados.

CanaMix – Qual a evolução em relação a temas considerados polêmicos como: alimentação do rural, transporte e alojamentos?

Gil – Não considero esses temas polêmicos. Estão vinculados aos projetos de melhoria

de qualidade de vida que cada empresa prioriza e executa.

CanaMix – Como é a relação do setor sucroalcooleiro com os sindicatos de classe no desenvolvimento de questões salariais, direitos trabalhistas, benefícios, horas de trabalho e descanso semanal...?

Gil – Se compararmos tal relação com o “status quo”, observamos uma considerável melhoria. Qualquer descumprimento aos direitos trabalhistas, aí incluídos os benefícios, horas de trabalho, descanso semanal remunerado, é absoluta exceção. Quanto às questões salariais, apesar de algum discurso ideológico contrário, em seu segmento, a agroindústria canavieira é a que melhor remunera.

CanaMix – Qual a participação do Gerhai no desenvolvimento do RH na agroindústria canavieira e quais são as novas metas do Grupo?

Gil – A troca de conhecimento e informações sempre foi o principal objetivo do Gerhai. Os profissionais de RH das empresas associadas sempre se anteciparam às mudanças necessárias contribuindo muito com a mudança de mentalidade. Por isso, nossa principal meta é o incremento dessa participação. Também almejamos que tal contribuição seja cada vez mais conhecida e valorizada.

CanaMix – Quais os principais desafios do RH para acompanhar a evolução da agroindústria canavieira?

Gil – Inserir-se no processo de mudanças, se antecipar às novas exigências de gestão, ser parte do negócio e, imediatamente, disponibilizar aos gestores de sua organização, ferramentas que os ajudem a não produzir vazio de afetividade aos subordinados

CanaMix – Qual sua missão frente ao Gerhai?

Gil – Sei que minha missão é partilhar com os novos profissionais tudo que ouvi e aprendi nesse tempo de dedicação, principalmente ao nosso setor. Tenho utilizado o Gerhai e os novos profissionais de RH do setor, para esse fim.

Soluções de A a Z para todo com a garantia e a

Nova linha de Motorredutores.

Projetos mais compactos com maior eficiência e melhor desempenho.

Desenvolvidos com a melhor relação peso/potência do mercado, solução ideal para diversas aplicações industriais onde são necessários alta produtividade, força, resistência e menor consumo de energia.

- Compacto, modular e versátil em qualquer aplicação;
- Melhor torque;
- Intercambiável com similares da concorrência;
- Maior número de tamanhos;
- Possibilidade da utilização de diversos tipos de motores;
- Ótima capacidade de carga radial e axial.



COAXIAL

Eixos Concêntricos e Engrenagens Helicoidais Retificadas

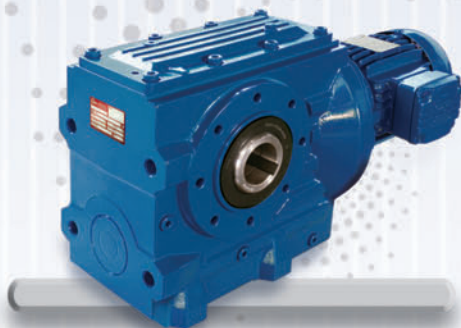
- Reduções: 4,5 a 20.000
- Capacidades: 70 a 18.000 Nm



VERTIMAX

Eixos Paralelos e Engrenagens Helicoidais Retificadas

- Reduções: 4,5 a 20.000
- Capacidades: 100 a 18.000 Nm



MAGMAX

Eixos Ortogonais (Sem-Fim/Rosca) e Engrenagens Helicoidais Retificadas

- Reduções: 10 a 20.000
- Capacidades: 80 a 1.000 Nm



CONIMAX

Eixos Ortogonais (Par Cônico) e Engrenagens Helicoidais Retificadas

- Reduções: 10 a 20.000
- Capacidades: 450 a 18.000 Nm



A MARCA FORTE EM REDUTORES

o setor sucroalcooleiro confiabilidade da marca CESTARI.



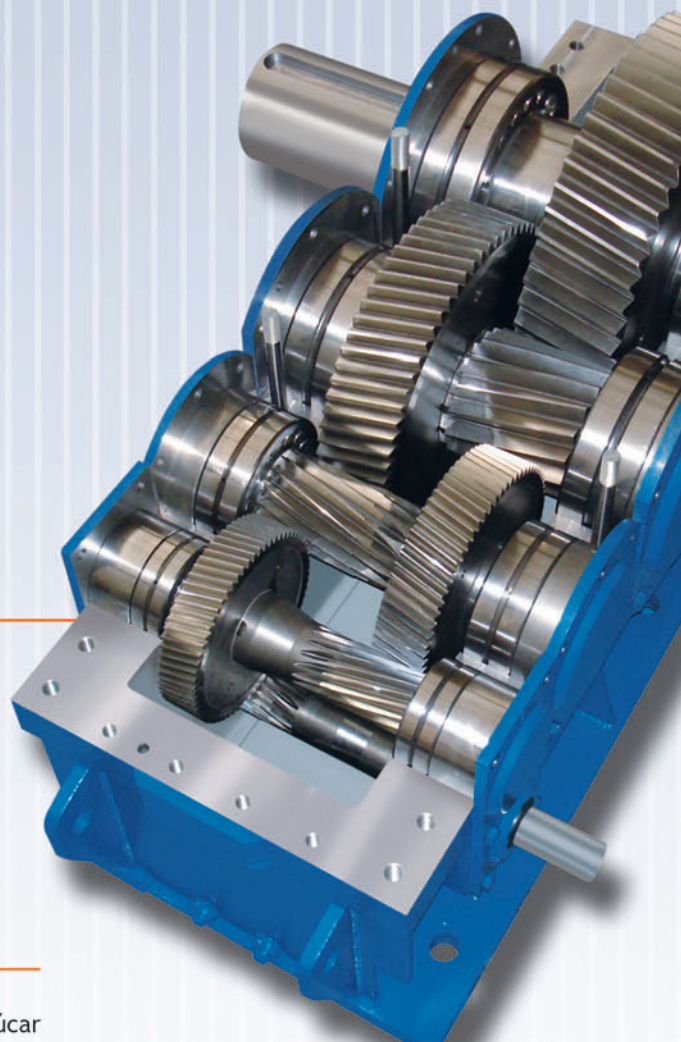
Linha **HELIMAX**

- Reduções:
6,3 a 450
- Capacidades:
6.000 a 600.000 Nm

- Redutor de engrenagens helicoidais retificadas em aço liga de alta qualidade
- Eixos paralelos ou angulares
- Carcaça de ferro fundido nodular ou chapa de aço soldada
- Excelente relação peso/potência.

APLICAÇÕES EM TODO O PROCESSO PRODUTIVO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL

- | | | |
|-------------------------|----------------------------|-----------------------|
| • Guincho Hilo | • Esteiras Transportadoras | • Exaustores |
| • Mesas Alimentadoras | • Tratamento de Caldo | • Secadores de Açúcar |
| • Picador e desfibrador | • Fermentação | • Queima de bagaço |



ATC | Tel. (16) 3244-1020



Consulte em nosso novo site:

www.cestari.com.br

informações personalizadas, manuais,
catálogos eletrônicos e orçamentos on-line

Monte Alto | Tel. (16) 3244-1022
São Paulo | Tel. (11) 3883-9000
SAC | 0800 16 10 20
vrmatriz@cestari.com.br

Abag discute energia renovável

7º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRIBUSINESS
Agronegócio e Sustentabilidade



Biocombustível não é modismo, veio para ficar. Garantem especialistas reunidos no Congresso da Abag, em São Paulo

A energia renovável não é um modismo trazido pelas cotações recordes do petróleo. É uma fonte que veio para ficar, e isso significa uma oportunidade imperdível para o Brasil, país que tem o maior potencial bioenergético do planeta. A conclusão é de alguns dos principais especialistas no assunto “energia” presentes no 7º Congresso de Agribusiness da Abag (Associação Brasileira de Agribusiness), sob o tema Agronegócio e Sustentabilidade, que aconteceu na cidade de São Paulo nos dias 11 e 12 de agosto. A chamada janela de oportunidades não passou despercebida à Petrobras, justamente a gigante do petróleo brasileiro. “Não há nada de estranho nisso.

A Petrobras está investindo firme em biocombustíveis e não há volta para este projeto dentro da empresa. Ele vai em frente, seguindo o que manda o futuro”, disse Paulo Canabrava, consultor de Negócios de Abastecimento da Petrobras. O biodiesel levará algum tempo para se consolidar como combustível em larga escala, mas o etanol já é uma realidade prestes a se tornar alternativa mundial ao petróleo. “O que precisamos é levar o etanol ao grupo das commodities (matérias-primas com distribuição e cotação mundiais). Estamos investindo na compra de 26 navios em curto prazo para levar o etanol brasileiro a todos os lugares do mundo”, revelou Canabrava.

Da Esquerda para Direita:
Luiz Carlos Corrêa Carvalho
(vice-presidente da ABAG),
Weber Porto,
(Evonik Degussa),
Paulo Canabrava
(Petrobras),
Sonia Racy
(moderadora, Jornal O Estado de S. Paulo,
Coluna Direto da Fonte),
Marcello Brito
(Agropalma)
e Carlos Roberto Silvestrin
(Unica, CogenSP)

O que emperra a globalização do etanol

— mas há um fator que ainda emperra a globalização do etanol: a produção concentrada. Brasil e Estados Unidos dividem atualmente a liderança no mercado de etanol. Juntos, produzem 70% do álcool combustível no mundo. “Nenhum país quer comprar de um ou dois fornecedores porque é perigoso como estratégia, disse Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente do Comitê Nacional de Agroenergia da Abag. “Por isso precisamos que outros



Juntos, os Estados Unidos e o Brasil produzem 70% do etanol do mundo

países se tornem fortes no etanol também, para ampliar o mercado, que é muito promissor". No mercado interno, o etanol já ultrapassou a gasolina nos postos de combustíveis neste ano. E a produção não pára de crescer. Hoje são 20 bilhões de litros por ano, volume 14% superior ao do ano passado e quase 100% maior em relação a 2002. Até mesmo a indústria química, que havia abandonado o álcool na década de 1980 em favor da nafta (derivado de petróleo) vem retomando o combustível. "Vale a pena usar o etanol como base para a produção de plástico. E não só pelo preço astronômico do petróleo, mas também porque é uma tecnologia menos poluente", afirmou Weber Porto, presidente da Evonik Degussa Brasil, empresa química de origem alemã que adotou a matéria-prima vegetal.

A outra prova da versatilidade da natureza é a geração de bioeletricidade. A partir de resíduos da cana-de-açúcar que normalmente são queimados, como bagaço e palha, é possível produzir energia elétrica a custo e impacto ambiental mais baixos do que as complexas hidrelétricas

ou as poluentes termelétricas. "O que iria poluir a natureza pode servir para gerar energia limpa", disse Carlos Roberto Silvestrin, consultor da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Para ele, com pouco tempo e investimento essa opção de energia renovável pode passar dos atuais 3% da matriz energética brasileira para 15%. Silvestrin afirma que o esmagamento da cana produz um terço de caldo (que geram o açúcar e álcool), um terço de bagaço e um terço de palha. "Ou seja, dois terços da planta são inutilizados quando poderiam virar energia".

Revisão no biodiesel – se o etanol só traz otimismo, o biodiesel deveria ser revisto como política de energia renovável no Brasil. A opinião é de Marcello Brito, diretor comercial do Grupo Agropalma, para quem "às vezes, é melhor dar dois passos atrás e retomar a jornada a insistir num caminho errado". Brito afirmou que mais da metade do biodiesel fabricado hoje no Brasil vem da soja, o que não condiz com a idéia de aproveitamento ideal de culturas para transformação em combustível. "O Brasil critica os Estados Unidos por estarem usando milho para fazer etanol, mas nós estamos usando soja, que é também um alimento importante, para fazer biodiesel. Isso pressiona os preços dos alimentos desnecessariamente", disse ele. Para ele, há um problema sério na escolha das matérias-primas para o biodiesel, fomentado sobretudo pelo governo federal. "O dinheiro público tem financiado projetos para a produção da mamona, por exemplo, e ninguém usa essa planta para fazer biodiesel. Mas o governo insiste". Há ainda projetos para o aproveitamento do girassol,

Palhas e pontas da cana se juntam ao bagaço para a produção de bioenergia



TREE-STAR

Prestação e Comércio de Serviços Hidráulicos Ltda.

Fabricante de Equipamentos Hidráulicos e Prestadora de Serviços Hidráulicos



- **Linha de Produtos:** Cilindros Hidráulicos, Plataformas Hidráulicas, Brunidoras para Tubos, Bancadas para Teste, Saca Rodetes, Acoplamentos, Unidades Hidráulicas, Sistema Hidráulico, Lubrificação e Automação, Saca Eixo Oscilantes e Outros
- **Prestação de Serviços:** Hidráulica, Caldeiraria, Solda, Usinagem, Aplicação de Cromo Duro.
- **Reforma e Assistência:** Guindaste, Guinchos, Elevadores de Cana, Transbordo de Cana Picada, Cabecotes Hidráulicos, Carretils de Irrigação, Rampa de Aceso p/ Pranchas, Cilindros, Comandos, Motores, Bombas Hidráulicas, Pressas e Outros

E-mail:

treestarequipamentos@gmail.com

Tel/Fax: (16) 3953-7834

Rua Colcheta Loufredo Quaranta, 1642
Campos Eliseos - Pontal - SP



Reválvulas
válvulas e bombas
novas e reconhecidas



Reforma e Automação
de Válvulas e Bombas

Tel: (16) 3953-7834



que seria um desperdício, pela nobreza do óleo desta semente. Brito, cuja empresa produz a palma para o biodiesel, disse que até com esta planta o governo atua errado. “Há um investimento público em plantação de palma no interior da Amazônia em uma área de 100 mil hectares, mas ali não há mão-de-obra suficiente para tocar o projeto e a planta precisa ser levada de barco por 650 quilômetros até Manaus. É esse tipo de problema que precisa ser sanado”. Pelo lado dos produtores, Brito criticou a ausência de estudos de impacto ambiental na maioria dos empreendimentos de produção de biodiesel. Numa pesquisa com duas dezenas de empresas que se dispuseram a responder a um questionário, Brito concluiu que mais da metade não tem estudo de impacto sobre água, flora e fauna e nem mesmo sabe qual o nível de emissão de carbono do próprio ciclo de produção. “Isso quer dizer que o produtor não sabe se está contribuindo para reduzir ou aumentar a poluição ambiental”, finalizou.

Agronegócio sustentável — em seu discurso de encerramento do evento, Carlo Lovatelli, presidente da Abag, garantiu que o agronegócio brasileiro é sustentável e será o líder da produção de alimentos no mundo neste século. Lovatelli assegurou que nem mesmo a “incrível hipocrisia internacional”,

Planta da Agropalma no Estado do Pará: palma para a produção de biodiesel

ávida em atrapalhar o agronegócio brasileiro com exigências exclusivas e às vezes descabidas, irá deter o País rumo à liderança no setor. Como garantia citou as excepcionais condições naturais do país



Lovatelli: “nem mesmo a hipocrisia internacional vai deter o País”

Marcos Jank, presidente da Unica no lançamento da campanha: “Etanol: uma atitude inteligente”

e a força dos empreendedores brasileiros, sempre criando saídas inovadoras para os novos problemas que se apresentam. Lovatelli colocou como fundamentais para o agronegócio a melhor articulação e o diálogo mais afinado entre os seus protagonistas e falou ainda da necessidade de integração entre público e privado, para que se resolvam os gargalos existentes.

Atitude inteligente — durante o 7º Congresso da Abag, a Unica lançou uma campanha especial para facilitar o entendimento sobre a importância do etanol brasileiro. “A campanha desenvolvida pela Talent é mais uma iniciativa da Unica para mostrar os benefícios do etanol de cana como alternativa de combustível renovável. Em outras ações semelhantes, já veiculamos anúncios em veículos dos Estados Unidos e da União Européia com esse mesmo objetivo, já que o Brasil detém a melhor tecnologia capaz de reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa, além de ser comprovadamente a melhor opção comercial aos combustíveis fósseis”, destacou Marcos Jank, presidente da Unica. A campanha apresenta a nova marca para o etanol brasileiro associando o uso do combustível a outras atitudes sustentáveis. Com a assinatura “Etanol: uma atitude inteligente”, a campanha circulará nos principais mercados nacionais e ficará no ar até novembro. Informações sobre a campanha podem ser encontradas no site www.etanolverde.com.br





www.four.com.br

Limas Starrett®: Melhor custo-benefício do mercado.

Invista em Qualidade Superior que só os produtos com a marca Starrett®, líder mundial em ferramentas, pode oferecer. Para o setor sucroalcooleiro oferecemos a Lima Enxada Starrett®, além de serem duráveis e mais econômicas, proporcionam uma ótima relação custo-benefício.

Starrett®, mais de 125 anos de liderança!

Administração e Suporte a Vendas:

0800 7021411

falecom@starrett.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha Starrett:

www.starrett.com.br

Starrett®

São Paulo não é só cana

A cana-de-açúcar ocupa a primeira posição na economia agrícola paulista, no entanto, a diversificação de culturas no Estado é grande

Os quatro primeiros pólos regionais do ranking estadual do valor de produção agropecuária (VPA) de 2007 tiveram como principal produto a cana-de-açúcar que, em 10 dos 16 pólos, foi o produto de maior valor regional. No Pólo da Alta Mogiana (com sede em Colina), líder do Estado, o valor da cana correspondeu a 65,2% do VPA da região. O levantamento foi feito pelos pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA) que, assim como os pólos, é ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Apta/SAA).

A laranja é a principal cultura na região Leste Paulista



Mesmo com a cana, no entanto, os seis pólos que não tiveram o produto como principal no seu VPA, em 2007, mostram a capacidade de diversificação do Estado e o quanto ela é bem-sucedida. O Pólo Sudoeste Paulista (Capão Bonito) teve o milho como destaque, detendo 17,4% do VPA regional; a sede (Campinas), o ovo, com 11,9%; Alta Sorocabana (Presidente Prudente), a carne bovina, com 43,1%; Leste Paulista (Monte Alegre do Sul), 13,6% na laranja para indústria; Vale do Ribeira (Pariquera-Açu), com a banana, 63,8%; e Pólo Vale do Paraíba (Pindamonhangaba), a carne bovina - 33,9%. A região Centro-Norte lidera no grupo de frutas frescas, a Sudoeste Paulista nos de grãos e fibras e de olerícolas (legumes), a Centro-Sul no grupo de produtos animais e a Alta Mogiana nos produtos para indústria. Destaca-se a elevada participação relativa do Pólo do Sudoeste Paulista na produção de grãos e fibras (28,5%) e de olerícolas (31,3%).

Sobre o Trabalho – o trabalho apresenta a composição da produção agropecuária dos pólos por meio da soma do valor ou receita bruta dos produtos de cada uma das regiões. Os 645 municípios do Estado foram reagrupados de acordo com a divisão territorial dos 16 pólos da Apta Regional. Foram considerados 50 produtos (42 de origem vegetal e 8 de origem animal), divididos em grupos: produtos animais, grãos e fibras, olerícolas, frutas frescas e produtos vegetais para indústria.

No Vale do Ribeira quem lidera é a produção de banana



O milho lidera no Sudoeste Paulista





A região Centro-Norte lidera no grupo de frutas frescas, entre elas, a goiaba



Na região de Campinas o forte é a produção de ovos



No Sudoeste Paulista sobressaem os grãos e fibras e as olerícolas como o tomate

Este último - que inclui cana, borracha, café beneficiado, goiaba para indústria, laranja para indústria, mandioca para indústria e tomate para indústria - foi o que teve maior participação por grupo de produtos (47,8%) dentro do VPA do Estado, que atingiu R\$ 31,8 bilhões, tendo a cana como o seu principal produto, com participação de 36% do total.

Sobre os pólos - os Pólos Regionais de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios (PRDTA) foram criados pela Lei Complementar número 895, de 18 de abril de 2001, e compõem-se, juntamente

com os institutos, de unidades de pesquisa e desenvolvimento de abrangência regional focados nas cadeias de produção dos agronegócios locais. São 15 Pólos, mais a sede, em Campinas, vinculados ao Departamento de Desenvolvimento Descentralizado (DDD) da Apta. Os pólos estão inseridos em regiões com realidades sociais e econômicas e características de solo e clima bastante distintas. O artigo

é assinado pelos pesquisadores Alfredo Tsunechiro (alfts@iea.sp.gov.br), Paulo José Coelho (coelho@iea.sp.gov.br) e Denise Viani Caser (caser@iea.sp.gov.br). O estudo completo pode ser visto no site: www.iea.sp.gov.br

Uma questão de segurança alimentar



* João Guilherme Sabino Ometto

Numa conjuntura de menor crescimento econômico internacional, determinada este ano pelo crash imobiliário norte-americano, as estimativas de novo recorde na safra brasileira de grãos devem ser comemoradas com ênfase. Afinal, o agronegócio tem sido um dos principais pilares de sustentação de nosso superávit comercial, não só por sua eficiência, como pelo fato de as exportações de algumas commodities estarem influenciadas por preços internacionais aquecidos em função do aumento da demanda e diminuição dos estoques em todo o mundo. Além disso, dentre os setores de atividade medidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o dimensionamento do PIB nacional, a agropecuária foi o que apresentou expansão mais expressiva em 2007, evoluindo 5,3%. Os bons resultados da atividade decorrem de sua expressiva profissionalização, investimentos em mecanização e o consistente aporte tecnológico, cujo parâmetro é o desempenho de institutos de pesquisa públicos e privados, entre os quais a Embrapa (Empresa Brasi-

leira de Pesquisa Agropecuária) — uma referência mundial. São fatores que potencializam a vocação rural do País, somando-se à sua invejável disponibilidade de terras agricultáveis, clima e solo propícios. Este ano, também favorecem as safras, os generosos índices de chuvas, que, de quebra, afastaram o risco de racionamento de energia elétrica.

Prioridade — na agropecuária, portanto, há um viés de circunstâncias geográficas, climáticas, tecnológicas e relativas à gestão que a impulsiona e lhe possibilita contribuir muito para alavancar a economia brasileira. Em contrapartida, o setor também enfrenta sérios gargalos, cuja solução lhe permitiria alcançar patamares ainda mais elevados. Isto precisa ser considerado uma prioridade, pois quando se trata de alimentos e matéria-prima para a bioenergia, está-se referindo à própria equação da sobrevivência, num planeta cada vez mais ameaçado pela escassez de recursos naturais e carente de combustíveis limpos e advindos de fontes renováveis. Em síntese, nossa produção agropecuária, por maior que seja, tem ainda imenso potencial (e necessidade!) de fomento. Exemplo incontestável disso é o trigo. Seu cultivo interno cresceu 62,3%. Bastou, entretanto, que os argentinos anunciassem, na segunda semana de abril, que suspenderiam as exportações devido a seus problemas com os agricultores e pressões inflacionárias, para que a cadeia produtiva da farinha entrasse em pânico em nosso país. Teremos de comprar maiores volumes dos Estados Unidos e Canadá, cujo produto é mais caro, com impacto no preço do pãozinho francês nosso de cada dia.

Assim, não se pode mais postergar a solução dos obstáculos que afetam o setor. Os dois mais agudos são a precariedade da infra-estrutura, que, como se sabe, provoca imenso desperdício e maiores custos, e o antigo dilema dos fertilizantes, um drama

que acaba de ganhar novos, instigantes e preocupantes episódios. O aumento dos preços agrícolas decorrente da majoração do vital insumo (cuja maior demanda mundial, em especial na China, pressiona as cotações) vem-se transformando numa questão mais séria do que se imaginou a princípio.

Oligopólio controlador de preços

— sabe-se que 64% da demanda nacional dos adubos são supridos pela importação. Há, até mesmo, quem levante a existência de um oligopólio controlador dos preços e gerador de aumentos. O fato é que tal alta tem origem no crescente aumento de demanda internacional pelo produto. Esta é a verdadeira causa da elevação do custo de importantes lavouras, dentre elas soja, milho, cana-de-açúcar, café e algodão herbáceo, responsáveis por 78% do consumo de fertilizantes no País. Suposições à parte, o que interessa, na verdade, é estabelecer políticas capazes de ampliar a oferta nacional do insumo. Ter alternativas viáveis nesse sentido é uma questão de segurança alimentar. Dessa maneira, cabe às autoridades adotarem medida eficaz e justa, de modo que mais empresas possam produzir no Brasil e, as já existentes, produzirem ainda mais. Tais providências também atenuariam a dependência da importação, o que é fundamental, pois na economia globalizada não podemos estar dependentes de apenas alguns poucos fornecedores internacionais que, inclusive, têm adotado restrições às exportações de seus produtos. É necessário pôr fim aos fatores que limitam o agronegócio, pois se a terra depende dos fertilizantes para se manter produtiva, a economia brasileira depende da terra — adubo do PIB —, para seu crescimento sustentado.

João Guilherme Sabino Ometto, engenheiro (EESC/USP), é vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente do Grupo São Martinho ■

pense no pacote completo de soluções integradas

As soluções com equipamentos de alto desempenho da GE ajudam a atingir as principais metas de seu negócio, solucionam necessidades críticas de água e superam a escassez de recursos hídricos.

Como uma única fonte de fornecimento de produtos químicos, equipamentos e serviço técnico, ajudamos a melhorar o desempenho de seu negócio de forma contínua, diminuindo custos e cumprindo com regulamentos e normas de qualidade exigidas para seus produtos.

Nosso pessoal é composto por especialistas altamente qualificados para encontrar a solução que melhor se adapta à sua aplicação.

Para mais informações visite: www.ge.com/water

ecomaginationsm
um compromisso da GE



GE imagination at work



Ultrafiltração



Osmose Reversa



Eletrodeionização

Como manter distância das gambiarras

A adoção e o cumprimento do plano de gestão de projetos minimizam problemas e soluções inadequadas de última hora

A gestão de projetos é exercida desde a construção das pirâmides do antigo Egito

Meg Rosário – repórter Free lance

O setor sucroalcooleiro passa por um momento de expansão. Não como o verificado nos anos de 2006 e 2007, mas ainda é algo notável, várias obras pipocam nas novas fronteiras canavieiras. Porém, antes de começar a construção ou ampliação é preciso passar por algumas etapas. Entre elas está a gestão de projetos. De acordo com Tércio Marques Dalla Vecchia, diretor da Reunion Engenharia, ao fazer a implantação de um projeto industrial pode-se errar em três

coisas: orçamento, prazo de execução e performance. “Isso implica em estouro de orçamento, atrasos na execução do projeto e em eficiências e capacidades abaixo das esperadas, respectivamente”, enumera.

Para evitar esses erros, ao iniciar um projeto novo é preciso levar em consideração o que realmente se quer fazer e que resultados se pretendem alcançar, ou seja, ter um escopo bem definido, quais as diversas limitantes físicas à implantação do projeto (localização, disponibilidade de matéria prima, água e energia, logística de escoamento da produção etc.) e quais



as outras limitações, tais como financeiras, tempo de implantação, disponibilidade de mão de obra etc. Com estas informações claras é possível fazer um plano de gestão do projeto. Dalla Vecchia explica que a gestão envolve uma série de técnicas que ajudam a controlar as etapas e atividades necessárias para a implantação correta do projeto. “A gestão é uma forma de ajudar a garantir que o projeto trará os resultados pretendidos”, resume. A evolução tecnológica, as limitações financeiras e a chegada de novos grupos no setor estão obrigando a uma

mudança de comportamento no tratamento dos projetos. “É uma grande mudança de comportamento, uma mudança cultural que, muito embora leve certo tempo, veio para ficar e será a marca dos projetos bem sucedidos”, salienta. Conhecimento e aperfeiçoamento — o consultor e diretor do CBTA (Centro Brasileiro de Tecnologia e Automação), Marco Coghi, lembra que no PMBoK (Project Management Body of

Knowledge) o conjunto de conhecimentos para gerenciar projetos com sucesso, estão contidos em nove áreas de conhecimento (Integração, Escopo, Tempo, Custo, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicações, Riscos e Aquisições) e em cinco grupos de processos (processos para Iniciação do projeto, Planejamento do projeto, Execução, Monitoração/Controle e Encerramento).



Coghi: “a gestão profissional de projetos será implantada paulatinamente no setor sucroalcooleiro pela entrada de novos grupos empresariais que possuem maior maturidade em metodologia de gestão”

“O PMI (Project Management Institute) é bastante presente no Brasil e pode ser conhecido pelos profissionais brasileiros a partir de cursos de pós-graduação de dois anos de duração, dos quais destaco o da Fundação Getúlio Vargas e da Fundação Vanzolini ou da própria certificação pelo PMI”, sugere Coghi. Os conhecimentos devem ser revistos de tempos em tempos, pois a gestão é dinâmica e sempre deve seguir o velho PDCA, que implica em retroalimentação (feedback) permanente e no aperfeiçoamento do modelo de gestão de modo a adaptá-lo à realidade do projeto. Vale lembrar que o PMI revisa o PMBoK de 4 em 4 anos. A edição vigente é a 3ª, a qual foi publicada em 2004. No final de 2008 teremos publicada a 4ª. Edição. Coghi comenta que poucas usinas

conhecem a gestão “profissional” de projetos, assim sendo, não têm se preocupado com essa atualização/reciclagem de seus profissionais, muito menos da metodologia que tem aplicada. Existem diversas entidades internacionais para o gerenciamento de projetos, e cada uma delas possui manuais e documentos próprios. Dalla Vecchia explica que o PMI é responsável pela elaboração do PMBOK. “Existem outros manuais como o da IPMA (International Project Management Association) e APM (Association for Project Management). É importante salientar que estes materiais servem como referência na elaboração do plano de projeto e não foram feitos para serem seguidos à risca. A idéia é fornecer uma base de dados e ferramentas que possam facilitar o Gerenciamento do Projeto”, completa.

Benefícios – segundo Coghi, uma boa gestão de projetos apresenta uma série de benefícios: escopo melhor declarado e formalizado entre comprador e fornecedor; prazos mais realistas e melhor acompanhados; orçamentos dentro do planejado; qualidade do produto do projeto dentro da expectativa e sem pendências, melhor aproveitamento de recursos tanto materiais como humanos; medições periódicas do desempenho do projeto durante sua execução e tomada de ações corretivas e preventivas para convergência de seus objetivos em tempo exequível minimizando conflitos; transformação de ameaças em oportunidades ou dissipação das ameaças por estratégias de contingências; menor desgaste e melhor atendimento as expectativas das partes interessadas pela melhor aplicação da gestão dos contratos com fornecedores. O diretor da Reunion ressalta que a boa gestão, por si só, não garante que os desvios do planejamento

Tércio: “um projeto mal implantado, projetado e gerido pode resultar em baixíssimas eficiências operacionais ou falir a empresa rapidamente”





**O RESULTADO DE UM BOM TRABALHO ESTÁ NA
CONFIANÇA E NA QUALIDADE DOS PRODUTOS EDRA.**



Tubos



Reservatórios



ETE de grande porte



ETE Compacta



Tubos Espirais



Tq. Transporte Prod. Perigosos



ETA de Reuso



Torres de resfriamento.

**MAIS DE 3 DÉCADAS DE SUPERAÇÃO,
INOVAÇÃO E QUALIDADE!**

A EDRA produz e fornece uma ampla linha de equipamentos em fibras de vidro para Reservatórios, Tubulação Off-Shore, Tubos, Estações de tratamento de Água e Esgoto, Tanques de Transporte, entre outros, desenvolvendo projetos conforme a necessidade de cada cliente.

EDRA

www.edra.com.br
+55 (19) 3576.9300

deixem de acontecer, mas reduz muito o risco de que os mesmos ocorram, possibilitando que as ações possam ser tomadas rapidamente para corrigir os eventuais desvios, caso eles se manifestem. “Quanto pior a gestão, maiores serão os esforços necessários na correção do projeto e na sua implementação. Cada minuto gasto com gestão de projetos economiza horas ou dias de soluções (na maioria gambiarras) durante a implantação”, observa. Por definição, todo o projeto é único e possui tempo de duração determinado, ou seja, tem início, meio e fim que é quando se entrega a planta operando dentro das condições estabelecidas. Desta maneira, o andamento usual da safra, por ser uma atividade contínua, não pode ser configurada como um projeto, mas sim uma atividade produtiva. No caso de novas usinas ou de ampliações, a gestão de projetos ajuda a implantar de forma correta, o que pode significar uma menor incidência de imprevistos durante a operação. Dalla Vecchia atenta que um projeto mal implantado, projetado e gerido pode resultar

Nos tempos modernos a adoção de gestão profissional de projetos passou a ser uma necessidade para a obtenção do sucesso da obra

em baixíssimas eficiências operacionais ou falir a empresa rapidamente. Se a usina apresenta baixa eficiência operacional, por exemplo, pode ser sinal de que houve falta de um planejamento estratégico com horizonte mínimo de cinco anos e objetivos claros, falta de gerentes treinados/reciclados em gerenciamento “profissional” de projetos e ausência de metodologia para gestão de projetos aplicada na organização e ancorada pela diretoria. Não há valores fixados para o investimento em gestão de projetos, mas Coghi estima algumas quantias. “Para o Planejamento Estratégico e objetivos claros, exequíveis e participados aos gerentes: R\$ 50.000,00 para todo o grupo. Ter gerentes certificados em algum BoK, seja por cursos de pós-graduação ou pela certificação da própria entidade escolhida, implica em R\$ 15.000,00 por gerente. Já ter uma metodologia para gestão de projetos aplicada na organização e assegurada/patrocinada pela diretoria despense R\$ 120.000,00 para todo o grupo”, contabiliza.

Ontem e hoje - a gestão de projetos é exercida desde a construção das pirâmides do antigo Egito. Nos tempos modernos, algumas entidades resolveram estudar o

porquê do fracasso dos projetos. Desde então, explica Coghi, instituiu-se a gestão “profissional” de projetos pela compilação destas boas práticas, que uma vez aplicadas, levam um projeto ao sucesso. Essas boas práticas transformadas em livros foram chamadas de “BoK” (Body of Knowledge – Conjunto de Conhecimentos ou Boas Práticas). Dalla Vecchia comenta que há algum tempo existia um conceito altamente difundido de que o gerenciamento de projetos significava somente o acompanhamento de um cronograma. “As empresas estão começando a acordar para o fato de que o papel da GP (Gestão de Projetos) é muito mais abrangente, envolvendo principalmente o planejamento e controle de custos, tempo, escopo, prazo, riscos e qualidade. No setor pode-se dizer que hoje a utilização do GP está entre zero e 50%. Falta muito para chegar aos 95% já que a 100% é impossível”, menciona. Apesar de todas as suas implicações, é possível uma usina entrar em operação sem ter terminado sua gestão de projetos. Com isso, durante as próximas safras será necessário resolver pendências que não puderam ser controladas dentro do prazo do projeto. Exemplos de gestão de projetos bem sucedidos podem ser conferidos em duas usinas. A primeira é a Vista Alegre Açúcar e Alcool, em implantação em Maracaju (MS), que pertence ao Grupo Tonon, onde o diferencial está na experiência e nas técnicas aplicadas pelos gestores. A outra é a Usina Santa Terezinha. Em 2007, a empresa investiu no treinamento de todos seus gerentes e diretores que coordenam projetos, adquiriu uma metodologia para gestão profissional de projetos e aplicou-a num projeto piloto da ampliação de uma de suas unidades, a de Paranacity (PR).

“A gestão profissional de projetos será implantada paulatinamente no setor sucroalcooleiro pela entrada de novos grupos empresariais que já operam em outros setores e possuem maior maturidade em metodologia de gestão”, finaliza Coghi.





**São mais de 6.000 MW/h de energia
elétrica produzidos pelas
nossas turbinas.**

Os 6.000 MW
produzidos pelas
turbinas TGM
correspondem por
quase metade da
energia elétrica
instalada na Itaipu.

TGM TURBINAS

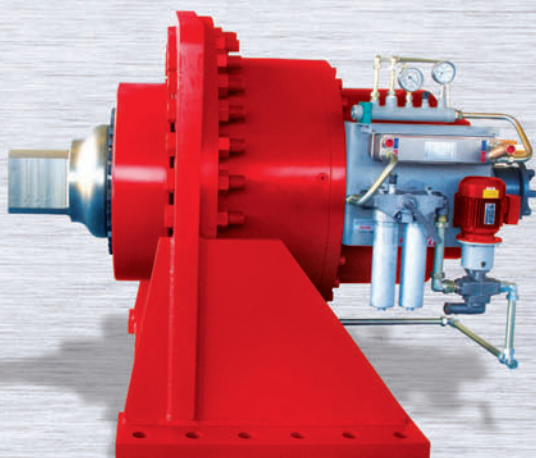
www.tgmturbinas.com.br

16 2105 2600



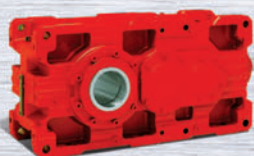
A SEW-EURODRIVE traz a solução completa em acionamentos para a sua usina.

A SEW-EURODRIVE, pioneira no desenvolvimento e na instalação de redutores planetários para acionamento de moendas, produz agora em território nacional os Redutores Industriais – Série XP, oferecendo a mais moderna e completa tecnologia em acionamentos para todas as aplicações nas usinas, da recepção e preparo, extração do caldo, moagem e difusão, até a expedição do produto final. Os redutores industriais de alto torque SEW-EURODRIVE são utilizados com sucesso em diversas aplicações – moendas e esteiras, correias transportadoras, descarregadores e guinchos, mesas alimentadoras, cristalizadores, difusores e etc.



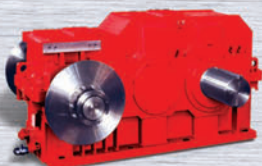
Redutor de alto torque – Série XP

Produção 100% nacional com prazos de entrega reduzidos e peças de reposição imediata – alto torque de saída de 100 a 3.000 kNm.



Redutores de alto torque – Série X

Alta capacidade de transmissão e elevados torques. Carcaça extremamente compacta – torque de saída de 58 a 175 kNm.



Redutores de alto torque – Série ML

Alta tecnologia com uma infinidade de módulos auxiliares para as mais diferentes aplicações – torque de saída de 140 a 1.200 kNm.



Redutores de alto torque – Série MC

Elevada facilidade de manutenção e otimização do espaço de instalação – torque de saída de 8 a 65 kNm.



Motoredutores – Produtos Eletrônicos
Redutores Industriais – Serviços

0800 7700496

www.sew-eurodrive.com.br

SEW
EURODRIVE
solução em movimento

A tecnologia faz a diferença

Os diferenciais tecnológicos que ajudam a agroindústria canavieira a crescer de forma vertical. Tornando-se mais competitiva e sustentável



A precisão ao alcance de um toque de dedos

A meta da agroindústria canavieira é crescer, porém, está ficando ultrapassado o conceito de crescer na horizontal, engolindo mais áreas e ficando cada vez mais longe dos centros de consumo. O setor quer crescer de forma vertical, produzindo mais na mesma área, para isso, é necessário investimentos em pesquisa e tecnologia. Dizem que o açúcar é feito no campo, então é na lavoura que começa os cuidados para aumentar a produtividade, ou melhor, antes da lavoura, os preparativos têm início nos laboratórios, por meio das pesquisas de desenvolvimento de variedades de cana e melhoramento genético. O trabalho realizado por entidades de pesquisas públicas e privadas tem sido fundamental para a evolução do setor,

contribuindo decisivamente para o aumento da produtividade. Segundo Marcos Landell, pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC) e coordenador do Centro da Cana, são incontestáveis os avanços nesse sentido. “Se não houvesse aumento de produtividade, seria necessário o dobro da área atual com a cana para o País produzir o mesmo volume de toneladas.” Nos últimos dez anos, o IAC colocou no mercado mais de 20 variedades. O IAC também firmou parcerias internacionais para desenvolver variedades para o México e África. Outra tendência tem sido desenvolver variedades de cana adaptadas às exigências das novas fronteiras da cana, o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), lançou variedades de cana-de-açúcar para os mercados do Mato

Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, mais adaptadas ao clima seco e mais produtivas em açúcar e álcool. Pesquisadores do CTC relatam que as atuais variedades de cana são 30% mais produtivas que as de 10 anos atrás. Para oferecer soluções competitivas ao setor o órgão desenvolve pesquisas nas áreas industrial, logística e agrônoma, incluindo Variedades, Plantio e Colheita Mecanizada, Biotecnologia, Controle Biológico de Pragas, Muda Sadia, Geoprocessamento, Imagens de Satélites, Cartas de Ambiente de Produção, Produção de Açúcar e Álcool e Geração de Energia.

Irrigação—o conceito de irrigação nas áreas de cana também está evoluindo de irrigação de salvamento para irrigação plena. O objetivo não é mais apenas salvar a lavoura,



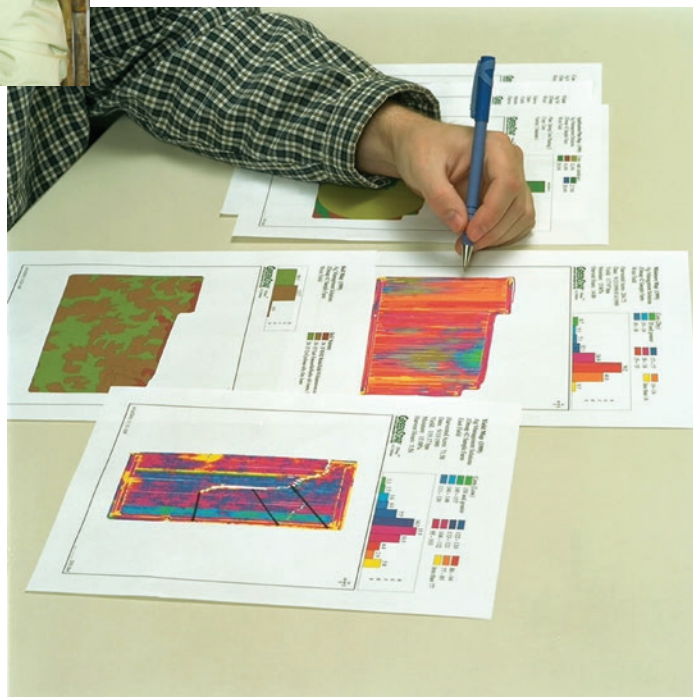
Marcos Landell: o aumento de produtividade e menor área plantada

mas aumentar a produtividade, ou até dobrá-la, se a tecnologia empregada for a de irrigação localizada. Especialistas do setor sucroalcooleiro estimam que hoje no mundo todo existam 18,5 milhões de hectares de cana irrigada. Deste total, 500 mil são cultivados com irrigação localizada. O sistema de irrigação localizada aumenta a quantidade de açúcar por hectare e amplia a vida da lavoura. Utilizando a técnica de gotejamento é possível fazer até 12 colheitas sem reforma do canavial. A área alcança um rendimento de 12 a 13 mil litros de etanol por hectare cultivado, enquanto no sequeiro estes números não ultrapassam 6,5 mil litros. “Enquanto a média de colheita é de 68 toneladas por hectare, onde há irrigação por gotejamento a produtividade pode alcançar 120 toneladas. A irrigação aumenta a competitividade aumentando a produtividade por hectare” aponta Flávio Aguiar, gerente nacional da Divisão de Bioenergia e Novos Negócios da Netafim Brasil. No sistema de gotejamento, a distribuição de água, fertilizantes e insumos é feita por meio de tubos gotejadores, o que reduz os custos de produção e os impactos ambientais – a utilização de água e energia elétrica é menor – uma vez que a irrigação é dirigida. “O gotejamento garante de 30 a 40% de eficiência quando comparado aos métodos tradicionais de irrigação e utiliza apenas 30 a 50% da energia consumida por um pivô central”, completa Aguiar.

O sistema é dimensionado para permitir o tráfego de máquinas, equipamentos agrícolas e caminhões. A amortização do investimento é de três a cinco colheitas para os produtores e de uma a três safras para usinas e destilarias. Todos estes números são baseados em experiências práticas no campo.

Agricultura de precisão – diferentemente de outras culturas como a de soja, que é 100% mecanizada, a cultura canavieira, iniciou sua mecanização mais tarde. Nos

últimos cinco anos, a expansão, a falta de mão-de-obra especializada, as questões ambientais e o incremento da utilização da biomassa para a produção de bioeletricidade, aceleraram o ritmo de mecanização no setor, que alcança os 45%. O aumento da mecanização abriu espaço para adoção da agricultura de precisão um conjunto de técnicas que permitem o gerenciamento localizado de culturas. A agricultura de precisão utiliza a tecnologia do GPS (Global Position System), ou Sistema de Posicionamento Global, composto por satélites e que armazena dados nos computadores. Com o auxílio de sensores, monitores, controladores, painéis e computadores de bordo, é possível identificar, com exatidão, as deficiências e necessidades do solo. Com essas informações, o produtor sabe onde e quanto aplicar de fertilizantes, pois a área é dividida em zonas de manejo. A partir do cruzamento de informações fornecidas por mapas de amostragem de solo e de produtividade, o produtor sabe as condições exatas da área e onde a produtividade foi maior ou menor. A partir daí, ele adota o sistema de taxas variáveis: aplica insumos apenas onde precisa. No



Mapas de amostragem gerados pela agricultura de precisão



Cana com irrigação por gotejamento: o dobro de produção no mesmo hectare



Trator e colhedora com piloto automático: maior produtividade, menor pisoteio, maior longevidade do canavial

sistema tradicional, que utiliza taxas fixas, a lavoura recebe quantidades uniformes de insumos, gerando desperdício, mais custos e problemas ambientais. Quem conhece as vantagens da agricultura de precisão não se arrepende do investimento feito. Isso porque as ferramentas que a compõem permitem ao produtor monitorar e controlar, com grande precisão, todas as operações realizadas na lavoura, desde o preparo de solo, passando pela necessidade de insumos para cada talhão, até a colheita. “A grande vantagem é a racionalização do uso de insumos, a partir de dados precisos”, diz o professor José Paulo Molin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Do preparo do solo à colheita – segundo Eduardo Martini, da área de planejamento de produtos da John Deere, cerca de 10% da área mecanizada da cultura canavieira utiliza a agricultura de precisão, principalmente nas operações de tratos culturais e plantio. O processo está mais adiantado em unidades como São José da Estiva, Novo Horizonte, SP, Grupo Virgolino de Oliveira – Unidade Catanduva, Açúcar Guarani – Unidade Cruz Alta, Usina Açucareira Guairá, Vale do Rosário, São Luiz Dedini, em Pirassununga, SP, e a Jalles Machado, em Goianésia, GO. O sistema de taxa variável tem proporcionado reduções de 34,5% na aplicação de calcário e 38,6% no uso de fósforo, por exemplo. Mas o emprego dessa tecnologia se faz necessário principalmente nas operações de plantio mecanizado, onde as falhas apresentam consequências mais graves. Uma orientação incorreta de marcação do

solo pode resultar no espaçamento irregular da cultura, e em perdas de produtividade durante vários anos naquele talhão. A imprecisão cobra um preço alto do produtor, na forma de gastos maiores com insumos e de perda da eficiência no controle de pragas. “Por meio da tecnologia é o próprio sistema de direcionamento via satélite que corrige a rota do veículo quando há necessidade, reduzindo o esforço do operador e aumentando a precisão do trabalho”, salienta Martini. A Açucareira Guairá iniciou os investimentos em agricultura de precisão em 1999, quando decidiu colher 100% da cana com máquina, atualmente, além de utilizar a tecnologia no preparo de

solo e plantio, também está em testes na usina a colhedora John Deere com piloto automático. Martini explica que a utilização da colheita com piloto automático, deve ser realizada em área em que o plantio foi feito por meio da agricultura de precisão, por causa do paralelismo das linhas de cana. O emprego do piloto automático na colheita de cana reduz o pisoteio, aumentando entre 5 a 10% a longevidade do canavial, além de aumentar a produtividade por volta de quatro toneladas por hectare, também reduz o consumo de combustível e a dependência do operador. A John Deere lançou na última Agrishow sua colhedora com piloto automático, na verdade, trata-se de um kit opcional, segundo Martini, o retorno já acontece na primeira safra. A empresa investe continuamente no desenvolvimento da tecnologia, disponibilizando a atualização gratuita dos softwares que podem ser baixada pela internet. Os estudiosos da área garantem que há uma tendência clara de crescimento na adoção das tecnologias de agricultura de precisão no Brasil, alicerçada pelo barateamento dos equipamentos, o oferecimento gratuito de sinais de correção do erro do GPS e uma maior familiarização com a tecnologia. O que resultará em uma administração mais eficiente e precisa com possibilidade de atender à exigência que a sociedade apresenta para a agricultura moderna: a conciliação de um alto nível de produtividade e de rentabilidade com a utilização sustentável dos recursos naturais.

Técnicos do Senai treinando os novos operadores: o piloto automático vai facilitar o trabalho deles

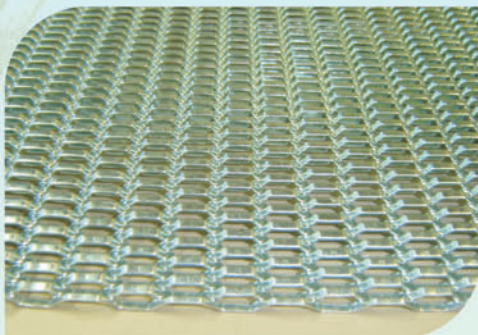




Permetal S.A.
Metais Perfurados



MELHOR RENDIMENTO, MAIOR DURABILIDADE, QUALIDADE COMPROVADA



**Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares**



**Telas em Inox para
Centrífugas Automáticas:
Furos Redondos e Cubana**



**Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo**



**Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho**



Grades para Guarda-Corpos



Metal Expandido para Pisos

Visite nosso estande na FENASUCRO - Pavilhão 1

Matriz - Guarulhos/SP

Fone: (11) 2823-9222 - Fax: (11) 2823-9266
marketing@permetal.com.br

Filial - Ribeirão Preto/SP

Fones: (16) 3916-3699 - 3916-4710
vendas.ribeirao@permetal.com.br

**NOVA
UNIDADE**

www.permetal.com.br

Tendência

Indústria eficiente



As tecnologias à disposição das unidades sucroalcooleiras para otimizar a área industrial

Destilaria otimizada: aumento de eficiência com menor custo

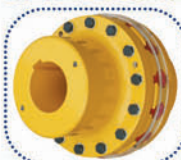
Na opinião de Antonio Carlos Viesser, presidente do Grupo de Gestão Industrial a tecnologia a disposição do setor hoje é algo no mínimo fantástico. “Os equipamentos disponíveis no mercado são plenamente confiáveis, e altamente produtivos e eficientes”, diz Viesser. No entanto, segundo ele, o grande problema que a usinas enfrentam em relação ao aumento da eficiência, são os equipamentos, que em grande parte estão obsoletos, uma vez que a maioria

do parque industrial está com mais de 20 anos de existência. Na área de extração, o caso não é muito diferente do que acontece com a eficiência, o que existe no mercado são moendas antigas com acionamentos duplo, até quádruplo. Se não bastasse isso existe também a necessidade de processar mais cana, com isso os equipamentos ficam sub-dimensionados, este fator contribui diretamente para que se tenha menor extração. O consumo de energia está ligado diretamente aos equipamentos,

que também são ultrapassados. De acordo com Viesser, para que as usinas tenham melhor eficiência, melhor extração e maior excedente de energia para a venda, é preciso otimizar o processo produtivo, isso implica em novos investimentos, e nem sempre é possível. Ainda mais em época de preços baixos dos produtos da cana. Mesmo assim, há quem esteja investindo e as novas tendências para a área industrial, apontadas pelo presidente do Gegis, serão as caldeiras com apenas

Vulkan e Sime do Brasil, seus maiores provedores em Acoplamentos e Freios Industriais da América Latina.

“Nós temos o produto ideal para aplicação no setor sucroalcooleiro”



BND



SND



DISCFLEX



NOR-MEX



SPEFLEX



DENFLEX



CONTRA-RECUOS
E RODAS LIVRES
ALTA ROTAÇÃO

- Descarregadores tipo "hylo"
- Esteira de cana
- Mesas alimentadoras
- Moendas de cana
- Bombas de Decantação
- Pontes Rolantes
- Centrífugas
- Secador Rotativo



FREIOS
ELETROHIDRÁULICOS
DE SAPATAS



FREIOS
ELETROMAGNÉTICOS
A DISCO



ATUADORES
ELETROMECÂNICOS



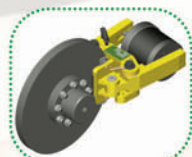
FREIOS
ELETROHIDRÁULICOS
A DISCO



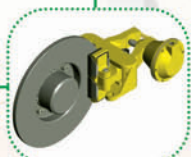
FREIOS
ELETROHIDRÁULICOS
DE SAPATAS

- Descarregadores tipo "hylo"
- Pontes Rolantes
- Centrífugas

Visite nosso
Stand na Fenasuco
2 a 5 de setembro



FREIOS
PNEUMÁTICOS
A DISCO



FREIOS MR 2B
PNEUMÁTICOS
A DISCO



PABX: (55 11) 4894-7300
Fax: (55 11) 4894-7329
www.sime.com.br
vendas@sime.com.br



PABX: (55 11) 4166-6600
Vendas: (55 11) 4166-6633
Fax: (55 11) 4195-1569

www.vulkan.com.br

Vendas: acionamentos@vulkan-brasil.com.br





"Tecnologia fantástica" diz Viesser

um balão, com pressões e temperaturas mais altas, a motorizarão da planta como um todo, moendas modernas no sentido de melhor operação e manutenção, redutores planetários para acionamento de moenda, sistema de automação tipo Profibus, difusores Modulados. "E na questão operacional, acredito que os cursos com ênfase em Açúcar e Álcool deverão ajudar e muito."

Todos querem potencializar o processo

— mas não é só os novos projetos que buscam tecnologias e processos que aumentem a eficiência industrial, Rodney Albert Raston, gerente comercial da Exal Brasil, salienta que a procura por parte de empresas já instaladas também é grande, e é possível tornar a indústria mais eficiente sem gastar muito e sem ter que realizar grandes alterações no parque industrial. Foi o que aconteceu na usina Vista Alegre, de Itapetininga, São Paulo. "Nosso objetivo era ter acréscimo na produção de álcool hidratado, sem investimentos altos, com a otimização obtivemos aumento de 15% a 20% de moagem de cana sem alteração das instalações da usina e conseqüentemente aumentamos nossa produção", relata Carlos Vencel, gerente industrial da Usina Vista Alegre. Outro exemplo apontado por Rodney, foi o trabalho realizado na Usina Santa Lúcia, Araras, SP, com algumas alterações nas instalações, também sem ampliação, a usina aumentou sua produção em 30%: "Antes, chegávamos a produzir 90 mil litros/dia com a otimização do processo de produção estamos produzindo 120 mil litros/dia. Estamos bastante satisfeitos", declara o gerente industrial da usina, Carlos Eduardo Marques. A maior parte da procura por parte das unidades sucroalcooleiras,

de acordo com Rodney, são tecnologias voltadas para a produção de álcool anidro e hidratado, mas tudo indica que os investimentos na área de concentração de vinhaça também vão aumentar, principalmente, por causa das fiscalizações por parte da Cetesb. A Exal já disponibiliza uma tecnologia que reduz em até 50% a produção de vinhaça.

Usina Meridiano adquire maior desfibrador do Brasil

— com o aumento de produção, o setor também vive uma fase de gigantismo, a cada momento recebemos notícias que tal unidade adquiriu um equipamento que é um colosso, uma hora é a maior turbina, outra o maior difusor, ou ainda o maior desfibrador, como é o caso da Usina Meridiano, do Grupo Noble, que adquiriu da Brumazi, de Sertãozinho, um desfibrador extra pesado de 102", que será o maior instalado em uma usina de açúcar e álcool no Brasil. Fabricado em parceria com a empresa de projetos Fives Lille do Brasil, o desfibrador integra um sistema de recepção e preparo da cana, adquirido pela usina. Segundo Christophe Pelletan, diretor da Fives Lille do Brasil, este equipamento, com tecnologia de projeto Fives Cail, é uma ótima alternativa técnico-econômica em comparação aos desfibradores tradicionais. "O desfibrador possui capacidade para 21.000 toneladas/dia de cana inteira ou

picada, proporcionando um índice de preparo de 90% a 92% com fibra longa", afirma.

Diferenciais e benefícios do desfibrador

— esse desfibrador extra pesado de 102", é o único equipamento de preparo que pode trabalhar com cana inteira ou picada, garantindo altos índices de preparo (acima de 90%) e extração de açúcar (superior a 98%). Tem capacidade de processar cerca de 21 mil toneladas/dia. Para obter esse desempenho, o desfibrador realiza o preparo de 90 a 92% da cana em fibras longas, que facilita o processo nos rolos da moenda e melhor perlocação nos leitos do difusor sem a necessidade de outros equipamentos como os picadores. O fato de não utilizar outros equipamentos acoplados garante ao desfibrador alta eficiência nos acionamentos, maior potência, baixo consumo de energia, de instalação e manutenção e também reduz o tempo de parada. "As vendas de equipamentos como o desfibrador Extra Pesado para açúcar e álcool estão aquecidas, principalmente nos dois últimos anos, devido ao surgimento de novas usinas", afirma João Amorim, diretor superintendente da Brumazi.

Destilaria Veredas construída pela Exal



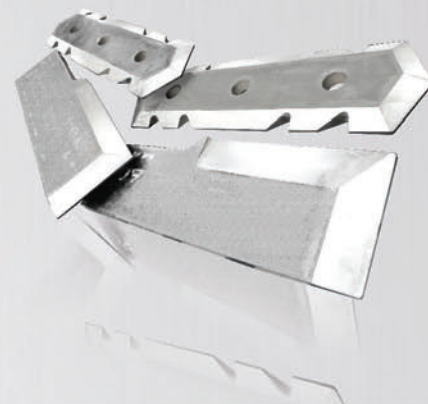


aços premium
OXICORTE

RODETES PREMIUM - DIVISÃO SUCROALCOOLEIRA

Especialista em Rodete Maciço de Aço Laminado com Garantia de Ultrassom, Tratamentos Térmicos e Usinagem.

Sua safra garantida com a qualidade Premium. A Aços Premium desenvolve melhorias contínuas nos processos de fabricação em contato direto com as Usinas e prestadores de serviço.



Castelo da Moenda

Rodetes para Moenda

Picadores



- Entrega rápida: de 2 a 30 dias conforme projeto
- Melhor relação custo/benefício em comparação ao fundido
- Melhor envolvente entre dentes
- Acabamento de alta qualidade dimensional e geométrica
- A mais avançada tecnologia em equipamentos de corte CNC
- Maior durabilidade e menor manutenção com excelente performance



Equipamentos de última geração é a tendência

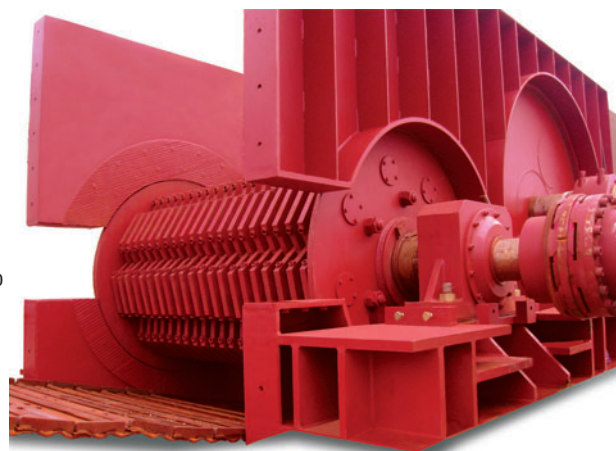
— a usina Boa Vista, a mais nova unidade do Grupo São Martinho, instalada na cidade de Quirinópolis, GO, possui área construída de aproximadamente 23mil m², e iniciou os testes de moagem na segunda quinzena de junho e prevê uma produção de 1,2 milhões de toneladas até o final de 2008. A planta de Quirinópolis reúne equipamentos de última geração, sendo considerada uma usina moderna, com caldeiras especiais, moendas com acionamento elétrico e, portanto, mais flexíveis, e o COI – Centro de Operações Industriais – que integra e gerencia as atividades da usina.

Segundo a LB Fabricação e Montagem, empresa que montou as esteiras e moendas na Usina Boa Vista, usinas com perfil moderno, dinâmico e equipamentos diferenciados seguem uma tendência de mercado. A empresa de Sertãozinho tem recebido muitos pedidos para montagem de plantas automatizadas que tornam a

produção mais eficiente e qualitativamente melhor. “Na Boa Vista, por exemplo, foram mobilizados aproximadamente 45 profissionais e acreditamos que fizemos um bom trabalho. Percebemos isto na satisfação dos responsáveis pela usina e também dos que lidam com os equipamentos no dia-a-dia”, diz Ubiratan Monteiro, gerente de projetos da LB.

Esteiras e moendas montadas na Usina Boa Vista, GO

Desfibrador extra pesado 102”, o único equipamento de preparo que trabalha com cana inteira e picada



Convidamos todos nossos clientes e amigos a nos visitarem na Fenasucro, importante feira do setor. Estamos localizados no Pavilhão Central, Rua A - stand Nº 80

PC&Baldan



São Paulo: 11 2109-1400
Rio de Janeiro: 21 2109-1300
Indaiatuba: 19 3894-6042
Curitiba: 41 3341-3401
Recife: 81 3342-1111
MG, MS e MT: 11 2109-1406
www.rennermm.com.br
contato@rennermm.com.br

Caldeiras Aquatubulares Monodrum®

Monodrum® a evolução em
Caldeiras Aquatubulares

Últimos fornecimentos

CLIENTE	CAPAC. (kg/h)	PRESSÃO DE OP. (kgf/cm²)	TEMP. DO VAPOR (°C)
Cocal II	350 000	67	520
Usina Santa Terezinha - Tapejara	300 000	67	480
Usina Pioneiros II	300 000	70	530
Usina São José (G. Zilior)	300 000	94	520
Us. São Francisco (G. São João)	250 000	67	480
Us. São Francisco (G. São João)	250 000	67	480
Us. Boa Vista (G. São Martinho)	250 000	67,6	515
Us. Boa Vista (G. São Martinho)	250 000	67	515
Abengoa Brasil S/A	250 000	67	520
Abengoa Brasil S/A	250 000	67	520
Destilaria Cachoeira Dourada	250 000	67	480
Usina Interlagos	220 000	67	480
Us. Vale do Paraná (G. Unialco)	200 000	21/65	355/515
Usina Vale do Tijucu	200 000	65	510
Usina Dourados (G. Unialco)	200 000	21/65	300/480
Usina São Francisco (G. Balbo)	175 000	65	490
Us. Sta Terezinha - Un. Terra Rica	175 000	21/42	320/450
Corol	160 000	65	490
Açucareira Quatá (G. Zilior)	150 000	94	520
Bertin Alimentos	150 000	67	520
Usina São José da Estiva	150 000	42	400
Usina Uberaba	120 000	23/67	320/510
Usina Furlan (Unidade II)	120 000	21/42	320/420
Destilaria Bonin	120 000	44	450
Usina São Manoel	120 000	23/67	320/510
Agroindustrial Campo Lindo	120 000	44	450



Monodrum®



Monodrum®



Monodrum®

USINA / mlt - caldeira



www.caldema.com.br - comercial@caldema.com.br
Rod. Armando de Salles Oliveira, Km 335,8 PABX: (16) 3946-2700
Fax: (16) 3945-4003 CEP 14175-300 Sertãozinho - SP - Brasil

1972 36
2008
Anos

Tranquilidade não tem preço



Profissionalismo e
tecnologia

Confiabilidade de planta: análise de óleo

Empresa lança modalidade de serviço que possibilita ao cliente a garantia original de fábrica e mais dois anos de garantia estendida

“**A** saúde das máquinas precisa ser tratada com o mesmo cuidado que temos com a nossa saúde. Se fizermos isso, além de maior rendimento, as máquinas terão vida mais longa”, diz Marcelo Gomes, diretor comercial da Power&Motion, braço da área de serviços da Woodbrook Corporation. Segundo Gomes, além da busca por eficiência, outra tendência que segue forte no setor sucroalcooleiro é a de redução da parada para a manutenção. Para atender as necessidades da indústria canieira a

empresa lança uma nova modalidade de serviços: Solução Integrada Power&Motion, na qual o cliente tem a tranquilidade de receber os melhores produtos já instalados, com a garantia original dos fabricantes e mais dois anos de garantia estendida oferecida pela Power&Motion.

“Com a garantia estendida, o cliente pode contar que seus equipamentos serão instalados corretamente desde o início e serão monitorados, por meio de programas de manutenção preditiva, garantindo assim, o seu funcionamento com eficiência. É um serviço já existente em outros segmentos, como mineração e siderurgia, mas é inédito no sucroalcooleiro”, salienta Gomes. De acordo com o diretor da Power & Motion, esse serviço



**Nova linha de cabos *HEPR 90°C 1kV*
com maior capacidade de condução de corrente.**

CABO NAMBEINAX FLEX HEPR 90°C 1x300 mm² 0,6/1 kV CIEPE - HEPR - ST2 NBR 7286 FAB 2008

A Nambei apresenta sua nova linha de cabos flexíveis e com maior capacidade de condução de corrente.

Nambeinax Flex HEPR 1kV, possui isolamento em composto termofixo, para temperaturas de até 90°C.

Os cabos **Nambeinax Flex HEPR 90°C 1kV** são recomendados para instalações fixas de luz e força em prédios residenciais, comerciais, industriais, em circuito de distribuição e circuitos terminais e para linhas subterrâneas de energia em baixa tensão.



FIOS E CABOS

Nambei, qualidade anos a fio.

ENERGIA DE MANEIRA

INTELIGENTE

Empresas inteligente sabem onde buscar a melhor forma de utilizar a sua energia.

A Automatronic desenvolve soluções customizadas para centrais hidrelétricas e termelétricas, presta consultoria em projetos de eletrônica de potência, controladores, até sistemas embarcados com os mais diversos graus de complexidade. Para a aplicação destas soluções conta com equipamentos modernos, feitos sob medida para cada aplicação, dispondo também de uma equipe especializada para realizar serviços com agilidade e qualidade.



Confiabilidade de planta: análise de vibração

oferecido inclui não só a parte corretiva, como também a expertise, dominando os procedimentos quanto à análise de óleos, vibração, e o balanceamento que faz com que a indústria trabalhe 100% sem problemas “Este lançamento vem ao encontro das novas exigências do setor, nossos profissionais acompanham a evolução dos desgastes e até monitoram as condições de trabalho dos equipamentos. Por meio de laudos minuciosamente detalhados emitidos por técnicos especializados e uso de equipamentos de última geração conseguimos até prolongar a vida útil e melhorar o desempenho do equipamento”, afirma Gomes.

Tranquilidade – a Solução Integrada envolve a aquisição do produto, a instalação e manutenção. “Nosso compromisso é assegurar o aumento de confiabilidade de planta industrial de nossos clientes”, observa Gomes. Ao realizar a instalação e manutenção com a Power&Motion, o cliente se beneficiará de até dois anos de garantia estendida para redutores de velocidade novos da marca PTI-Falk, Flender e Transmotécnica ou reformados de qualquer marca. A adesão às novas tecnologias, o investimento na qualificação profissional e a cooperação das empresas fornecedoras de produtos e serviços abrem caminho para que o setor sucroalcooleiro abandone o cenário de estresse da manutenção industrial e as perdas com as paradas não programadas, evoluindo para plantas industriais eficientes e confiáveis.

Laudos técnicos





No campo e na indústria, conte com a gente.

A evolução dos produtos são fruto de uma trajetória com mais de 20 anos de inovação no mercado de saneamento, hidráulica e irrigação.



TUBOS E CONEXÕES



REGISTROS



VÁLVULAS



HIDRANTES



**BARRAGEM E
RESERVATÓRIOS**



**ACESSÓRIOS DE
MANOBRA**



HIDRAMACO

Rua Tomas Speers, 227 - Vila Maria - São Paulo - SP - 02118-010 - Brasil
Tel.: +55 11 2955.9944 / Fax: +55 11 2955.7300

hidramaco@hidramaco.com.br
www.hidramaco.com.br



Aquecimento global e cenários futuros da agricultura brasileira

Além de derreter as geleiras e provocar inundações, o aquecimento global vai afetar a agricultura mundial

Estudo aponta que o aquecimento global poderá reduzir áreas produtoras e provocar prejuízos econômicos. Apenas a área potencial da cana pode aumentar

O aquecimento global poderá provocar uma mudança significativa no mapa da agricultura brasileira, gerando a redução de áreas produtoras e prejuízos econômicos de cerca de R\$ 7,4 bilhões em 2020 e de R\$ 14 bilhões em 2070. Os resultados fazem parte do estudo "Aquecimento Global e Cenários Futuros da Agricultura Brasileira", que avalia o impacto do aumento da temperatura sobre a agricultura em 2020, 2050 e 2070. A pesquisa avaliou as seguintes culturas: algodão, arroz, feijão, café, cana-de-açúcar, girassol, mandioca, milho e soja. Coordenado por Hilton Silveira



Pinto, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade de Campinas (Unicamp), e Eduardo Delgado Assad, da Embrapa Informática Agropecuária, o trabalho contou com a colaboração de 19 pesquisadores e com o apoio da Embaixada do Reino Unido. O estudo avalia que, se nada for feito para mitigar os efeitos das mudanças climáticas ou adaptar as culturas para a nova situação, deve ocorrer uma migração da produção agrícola para regiões que hoje não são de sua ocorrência em busca de condições climáticas melhores. Os autores, todavia, lembram que a agricultura pode ter um papel importante na mitigação e na adaptação aos impactos das mudanças climáticas.



Pesquisador Eduardo Assad: “O trabalho não termina, mas começa aqui”

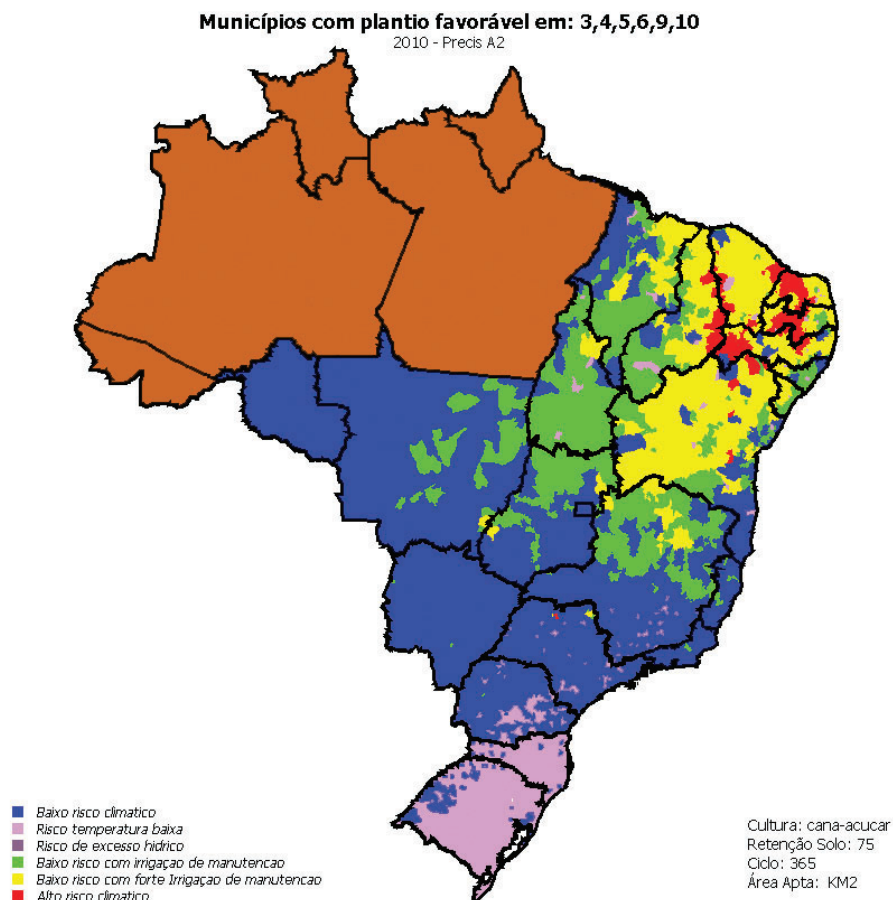
Metodologia do trabalho – o trabalho foi feito com base na tecnologia de Zoneamento de Riscos Climáticos uma política pública que orienta toda a estrutura de crédito agrícola do Brasil, uma vez que informa qual o nível de risco de mais de 5.000 municípios brasileiros para as culturas mais comuns do País. A partir do zoneamento de 2007 para essas culturas, foram simulados os cenários agrícolas do Brasil para 2010 (representação mais próxima das condições atuais), 2020, 2050 e 2070, diante das perspectivas de aquecimento global. Para isso, foram consideradas as projeções de aumento de temperatura do quarto relatório de avaliação do IPCC divulgado no ano passado. Para realizar o estudo, os pesquisadores adotaram os cenários A2 – o mais pessimista, que estima um aumento de temperatura entre 2°C e 5,4°C até 2100 – e o B2 – um pouco mais otimista, que prevê um aumento de temperatura entre 1,4°C e 3,8°C em 2100. Com essas temperaturas, os pesquisadores do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos), órgão ligado ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), simularam os cenários climáticos futuros no Brasil. Ou seja, como estará o clima de cada município do país em 2020, 2050 e 2070 nos dois cenários.

Nova geografia da produção — Nesta nova geografia prevista para a agricultura brasileira, o Nordeste sofrerá um forte impacto com o aumento das temperaturas. Toda a área correspondente ao agreste nordestino, hoje responsável pela maior parte da produção regional de milho, e a região dos cerrados nordestino — sul do Maranhão, sul do Piauí e oeste da Bahia, onde predomina o cultivo da soja — poderão ser as mais atingidas, enquanto a mandioca corre o risco de desaparecer do Semi-Árido nordestino. No Sudeste, o aquecimento do clima vai afetar principalmente o café, que terá poucas condições de sobrevivência nesta área. Por outro lado, a região Sul, que hoje é mais restrita às culturas adaptadas ao clima tropical por causa do alto risco de geadas, deverá se tornar propícia ao plantio da mandioca, de café e de cana de açúcar, mas não mais de soja. Já alguns locais do Centro-Oeste, que apresentam um alto potencial produtivo, devem permanecer como áreas de baixo risco, porém cada vez mais dependentes de irrigação complementar no período mais seco. A soja, principal produto agrícola exportado pelo País, com produção de cerca de 52 milhões de toneladas/ano e valor de produção de R\$ 18,4 bilhões, conforme dados de 2006 do IBGE, poderá sofrer uma perda econômica de R\$ 4 bilhões em 2020, resultado de uma redução de quase 24% da área apta para plantio no Brasil. As perdas podem chegar a R\$ 7,6 bilhões em 2070, decorrente de uma diminuição de 40% da área apta para o plantio. A região que mais deve sofrer os impactos é a região Sul. Tomando como base a produção brasileira de café, de cerca de 2,5 milhões de toneladas e valor de produção de R\$ 9,3 bilhões, segundo dados de 2006 do IBGE, o aquecimento global deve trazer prejuízos para a cultura de pelo menos R\$ 882 milhões em 2020, com uma queda de área apta ao plantio de 9,48%. No cenário mais pessimista (A2) — a queda de área de baixo risco atinge 33% em 2070, o que representa um prejuízo de R\$ 3 bilhões. Atualmente, o

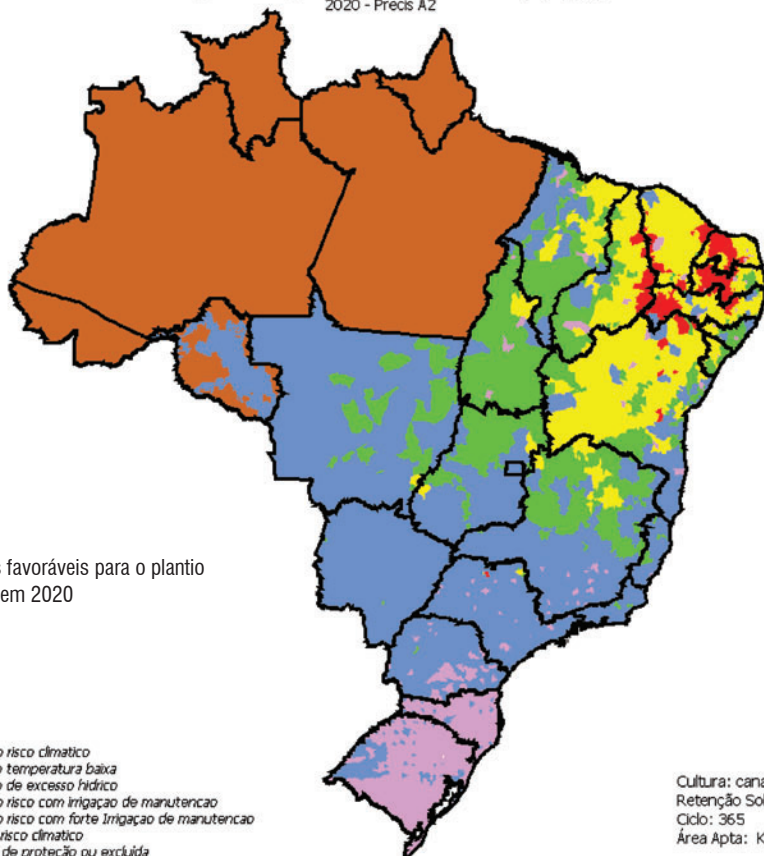
Estado de maior produção de café no Brasil é Minas Gerais, seguido pelo Espírito Santo, Bahia, São Paulo e Paraná. Entretanto, com as mudanças climáticas previstas, é possível que o café não tenha muita chance de sobreviver no Sudeste, migrando para a região Sul. A previsão para a mandioca é que o aumento da temperatura não será vantajoso para a cultura em todo o País. Em torno de 2020, o Semi-árido nordestino deverá deixar de ser um local de baixo risco e outras regiões ainda não estarão quentes o suficiente para seu cultivo. A perda de área da mandioca deve ser de 3,1%, com um prejuízo de R\$ 137 milhões. Nas décadas seguintes, a situação melhora para a raiz, que encontrará áreas mais favoráveis no Sul do País por conta da redução do risco de geadas e na Amazônia, pela diminuição do excedente hídrico. O aumento da área apta começa com 7,29% em 2050, chegando a 16,61% em 2070, no cenário B2.

Regiões favoráveis para o cultivo de cana-de-açúcar em 2010

No cenário A2, o avanço da área chega a 13,49% a mais em 2050 e 21,26% em 2070, com ganhos de R\$ 589 milhões a R\$ 929 milhões. Com produção de cerca de 11,5 milhões de toneladas registradas em 2006 pelo IBGE, o arroz é considerado uma cultura de alto risco devido à extrema sensibilidade às variações climáticas. Atualmente, a maior produção do arroz se encontra em regiões com níveis de chuvas mais propícios, em especial no centro-norte do Mato Grosso. Para 2020, o arroz poderá ter um prejuízo de R\$ 417 milhões e uma redução em sua área apta para o plantio de quase 10% nas áreas produtoras. Em 2070, as perdas deverão estar em torno de R\$ 600 milhões nos dois cenários. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a safra brasileira de feijão em 2006/2007 foi de 3,52 milhões de toneladas, praticamente estável em relação à safra anterior. Usando esses dados como referência, a perda prevista deverá ser de R\$ 155 milhões, em decorrência de uma



Municípios com plantio favorável em: 3,4,5,6,9,10
2020 - Precip A2



Regiões favoráveis para o plantio de soja em 2020

- Baixo risco climático
- Risco temperatura baixa
- Risco de excesso hídrico
- Baixo risco com irrigação de manutenção
- Baixo risco com forte irrigação de manutenção
- Alto risco climático
- Área de proteção ou excluída

Cultura: cana-de-açúcar
Retenção Solo: 75
Ciclo: 365
Área Apta: KM2

redução de 4,3% de área apta ao plantio em 2020, podendo chegar a prejuízos de R\$ 473 milhões, com redução da área de baixo risco de até 13,3%. A queda deverá ser maior na região Nordeste.

Área potencial com cana pode aumentar

– as culturas avaliadas, a cana de açúcar deverá ser a mais favorecida até o final do século XXI. A cultura, que hoje conta com uma área plantada de cerca de 6 milhões de hectares, terá uma área potencial de 17 milhões de hectares em 2020 no cenário B2. Com essa expansão, o valor da produção, que em 2006 era de quase R\$ 17 bilhões, poderá subir para R\$ 29 bilhões em 2020 no B2. Áreas do Sul do Brasil, hoje com restrições ao cultivo da cana, podem se transformar em regiões de potencial produtivo dentro de 10 a 20 anos.

Com o aumento da temperatura nas décadas seguintes, a cultura precisará mais de irrigação, e a área total deve cair para 15 milhões de hectares até 2070 no cenário B2, diminuindo o rendimento para

Conexões

- Curvas 45°, 90° e 180°
- Filtros
- Machos
- Nipples
- Porcas
- Reduções Excêntricas
- Reduções Concêntricas
- Tees Retos
- Tees de Redução
- Uniões
- Válvulas Borboleta
- Válvulas Esfera
- Fundos de Tanques

Tubos

- Com Costura
Diâmetros de 2,80mm a 60"
- Longitudinal
 - Calandrado
 - Helicoidal

Normas ASTM-A
249 - 269 - 312 - 778

Barras

- Redondas • Quadradas
- Sextavadas • Retangulares
- Cantoneiras

Chapas

- Inteiras
- Cortadas sob Medidas
- Bobinas
- Fitas ou Tiras

Acabamentos:

- Polida (Revest. de PVC)
- Escovada

**Todos os itens
a
pronta entrega**

Qualidade e Garantia assegurada desde 1966



DUTEX
CONEXÕES INOX

Av. Marginal José Oswaldo Marques, 1260 - Industrial II
Cep 14.173-010 - Sertãozinho - SP
Tel 16 3513 2100 - Fax 16 3947-5143
www.dutex.com.br - conexoes@dutex.com.br

R\$ 24 bilhões. Já no A2, a cana deverá ter uma área potencial de 16 milhões de hectares, decrescendo para 13 milhões até 2070. Neste cenário, o valor da produção pode subir para R\$ 27 bilhões em 2020, regredindo para R\$ 20 bilhões em 2070.

Soluções – de acordo com o professor Eduardo Assad, “o estudo permitiu identificar de que maneira a agricultura brasileira poderá ser atingida pelas mudanças climáticas. No primeiro momento, a situação poderá ser muito difícil de ser contornada. Entretanto, em função do grande conhecimento que o país tem hoje em relação às tecnologias em agricultura tropical, soluções biotecnológicas poderão ser adotadas para contornar os impactos nos próximos 20 anos”. Para os pesquisadores da Embrapa e da Unicamp, métodos alternativos de lidar com a agricultura e a pecuária podem reduzir as emissões do setor e ajudar até mesmo a tirar da atmosfera os gases de efeito estufa, ajudando a diminuir o problema. “Paralelamente a isso, e visando reduzir as emissões de gases de efeitos estufa, ações de mitigação podem ser imediatamente adotadas, como a redução das queimadas e do desmatamento, adoção de práticas agrícolas altamente eficientes no sequestro de carbono como o plantio direto, e a integração lavoura e pecuária”, comentou o professor Hilton Silveira Pinto. Essas ações de mitigação, segundo ele, são talvez o



O plantio direto é altamente eficiente no sequestro de carbono

maior diferencial que o Brasil tem hoje face as questões das mudanças climáticas. “O Brasil é um dos poucos, senão o único país do mundo com área e tecnologia capazes de ter escala na redução das emissões de gases de efeito estufa”, complementou. Os pesquisadores garantem que o estudo sobre o impacto do aquecimento global no mapa

da agricultura brasileira terá continuidade. “O trabalho não termina, mas começa aqui. Temos competências estaduais essenciais para dar prosseguimento à pesquisa, mas precisamos também do apoio do setor privado. O trabalho em conjunto é essencial para o sucesso desses estudos”, afirma Assad.

A saúde da sua empresa depende da água que ela consome.



www.fluidbrasil.com.br

A Fluid Brasil é a pioneira na implantação dos processos de ultrafiltração e eletrodeionização no mercado sucroalcooleiro. Nosso domínio sobre as mais diversas tecnologias garante água de melhor qualidade também para indústrias do mercado alimentício, cosmético, farmacêutico, papelero, siderúrgico, cervejeiro, entre outros.

Venha conhecer a nossa tecnologia. Nós sabemos que inovar é tão essencial para uma empresa, quanto a água é para a vida.



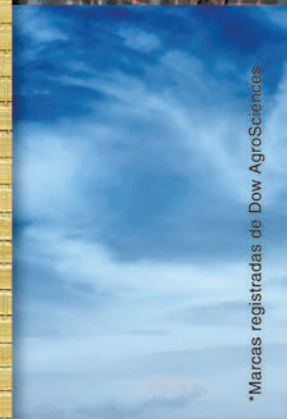
Rua dos Bandeirantes, 375 - Jundiaí - SP
Fone: 55 (11) 3378-7500 - www.fluidbrasil.com.br

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo. Não faça o resíduo utilizado sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Você quer o herbicida com maior residual na cana e mais economia?



*Marcas registradas de Dow AgroSciences.

Tá combinado!



Dow AgroSciences

Combine*

Herbicida

Combine* é cana mais protegida com mais economia. E tá combinado!

Há anos, quem produz cana sabe que pode confiar em Combine*. Afinal, é o herbicida que combina perfeitamente com todo tipo de cana e com os melhores resultados.

- Combine* é o pré-emergente mais seletivo.
- Melhor desempenho nas plantas daninhas de difícil controle.
- É mais econômico porque, como tem um longo residual, permite a redução de dose na próxima aplicação.
- Flexibilidade de uso em solos seco e úmido.



Olhos de águia

Câmeras monitoram processos industriais a distância, oferecendo segurança e confiabilidade.



César Rodrigues e Luiz Otávio Junqueira Figueiredo
Filho: Usina Alta Mogiana

Usinas como Alta Mogiana - São Joaquim da Barra, Da Pedra - Serrana, Da Mata - Valparaíso, Santa Adélia - Jaboticabal, Interlagos - Pereira Barreto, São Manoel - São Manoel e Biopav em Brejo Alegre, todos e outros, se renderam às funcionalidades das câmeras nos serviços de segurança e acompanhamento de processos da indústria. Esses serviços utilizam tecnologias de ponta, como o sistema digital CFTV, D-Guard V3 e D-Guard IP, oferecidos pelo Grupo IBCE que presta serviço de instalação e elaboração de monitoramento de imagens na área de segurança patrimonial e do trabalho. Além da importância do monitoramento na área de segurança e de controle de acesso, o sistema é de grande relevância, pois implica em precisão do acompanhamento no processo industrial e produção, podendo retirar funcionários das áreas de alto risco e de grande periculosidade. Como a tendência é centralizar as operações da usina para saber o que ocorre em cada ponto do



Fabrício Junqueira: Grupo IBCE

processo, as imagens são transmitidas até o COPI (Centro de Operações do Processo Integrado) ou COI (Centro de Operação Integrado), onde são disponibilizadas a visualização, transmissão e gravação das mesmas. A Usina Alta Mogiana, por exemplo, utiliza o sistema D-Guard V3 para todo o seu processo industrial. Segundo César Rodrigues, responsável pelo departamento de automação industrial e gerencial da usina, a mesma optou pelos serviços da IBCE por ser um sistema econômico e de alta tecnologia, em relação aos convencionais.

Auxilia na tomada de decisões – “Os serviços e instalação monitoram tanto os processos produtivos, quanto à segurança patrimonial com câmeras instaladas em pontos estratégicos enviando suas imagens para o COPI ou COI, auxiliando na tomada de decisões com segurança de seus operadores”. Para Rodrigues, um dos pontos fortes do sistema é a segurança oferecida. “Ele nos ajuda a não ter problemas. Podemos citar como exemplo, a produção de vapor da empresa. Como poderíamos operar uma caldeira de 65 Kgf/cm² a uma distância de 600 metros? As câmeras são nossos “olhos” na produção”, (ênfatiza). “O D-Guard é integrado com vários sistemas de monitoramento de alarmes e controle de acesso do mercado com entrada para até 32 câmeras, zoom digital em tempo real, detecção de movimento, busca inteligente de imagens e várias outras características que fazem dele a melhor solução em CFTV digital”, salienta Fabrício Junqueira, da Divisão de Imagens do Grupo IBCE. Destaca também que o software é Híbrido, podendo utilizar câmeras multimarcas e, recentemente consolidou uma forte parceria com a Sony divisão profissional de câmeras, com isso, toda a linha de câmeras “fala” com o sistema da Seventh. “Isso foi muito importante e tem sido muito utilizado além da área de segurança, no setor de captação de água, no processo de produção.” O Grupo IBCE já é consolidado no mercado há mais de 26 anos, por executar projetos de qualquer porte em comércio, indústria, vigilância metropolitana e grandes projetos de segurança, com implantação sistemas de alarme, monitoramento de alarme 24hs, controle de acesso, telecomunicações e recentemente foi habilitado como Revenda Gold Seventh, fabricante do software D-Guard, que atua nos segmentos de monitoramento de imagens e acompanhamento de processos em usinas de açúcar e álcool.

Mais informações no site: www.grupoibce.com.br

**ALTA PERFORMANCE
COM BAIXO CUSTO
OPERACIONAL.**

PLANTADORA PCP2L

65%

INVESTIMENTO:

MENOR PORQUE SANTAL
É DUAS EM UMA: PLANTA
MUDAS E TORTA DE FILTRO

50%

PRODUTIVIDADE:

MAIOR QUE A
CONCORRÊNCIA



**TECNOLOGIA DE RESULTADO COMPROVADO
NO SETOR SUCROALCOOLEIRO.**

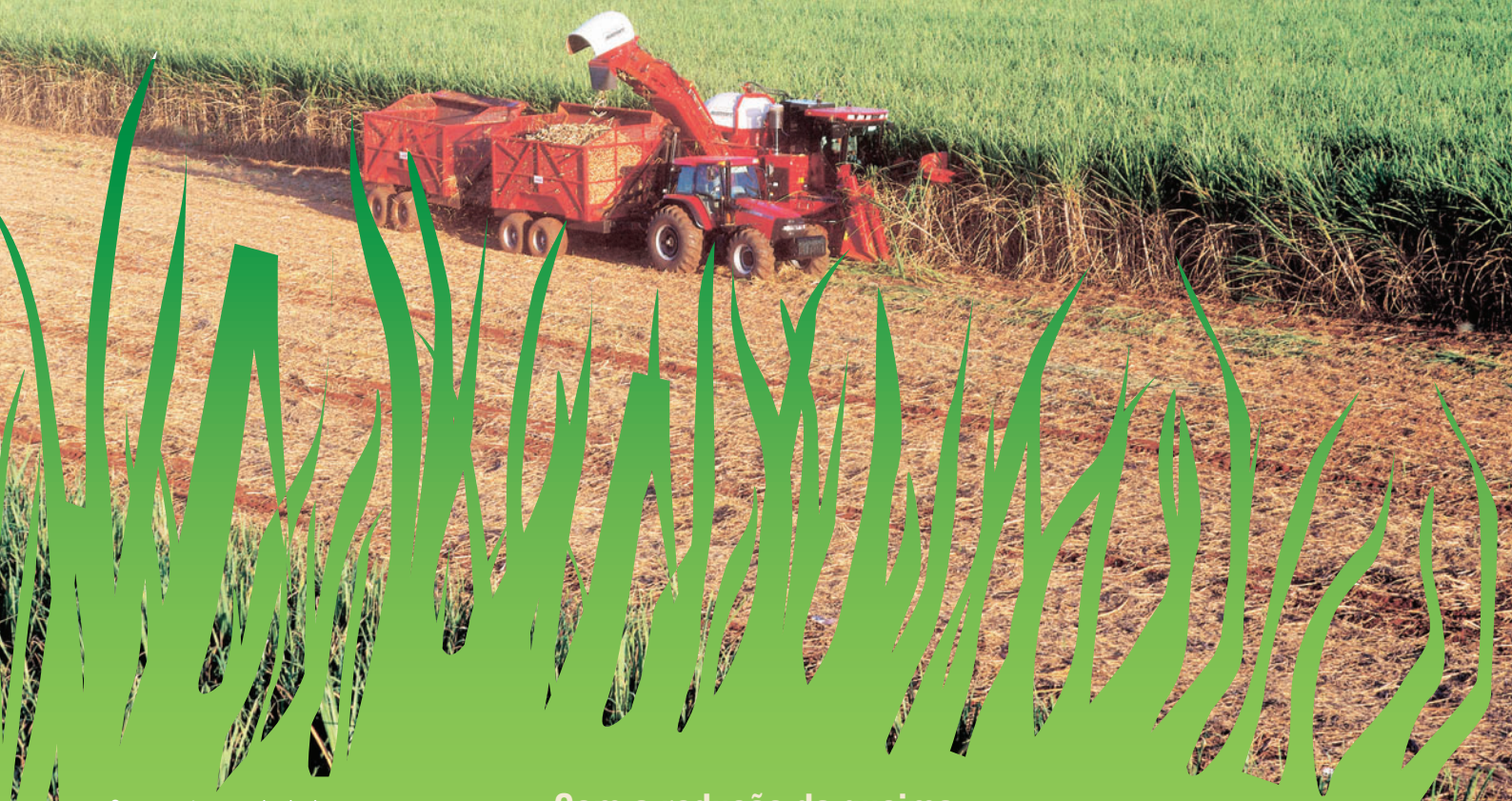
Alta performance é oferecer duas máquinas em uma, e fazer isso com alta qualidade. A diminuição da movimentação da carga é uma vantagem bastante significativa da PCP2L. Seu sistema ejetor conduz a carga para uma esteira de dosagem livre, diminuindo o atrito, preservando as gemas e garantindo alto índice de germinação. Robusta e resistente, também tem baixo índice de manutenção, para aumentar consideravelmente a sua produtividade.

COLHA MAIS INFORMAÇÕES: +55 16 2101 6622
www.santal.com.br

santal

Visite nosso estande na Fenasucro

Menos fuligem de cana no céu paulista



Com o corte mecanizado de cana crua não tem “carvãozinho”

Quando a coisa é boa, pouca gente repara. Por isso, é bem provável que a população de Ribeirão Preto, a capital da maior região canavieira do mundo, não tenha percebido que nesta safra, a invasão da fuligem da queima da cana em suas residências foi bem menor. Essa diminuição vem ocorrendo ano a ano, mas em 2008 está mais acentuada. A Secretaria Estadual do Meio Ambiente informou que o emprego de fogo em canaviais no Estado de São Paulo foi oficialmente reduzido em 35% neste ano. Segundo a Secretaria as autorizações para queima da matéria-prima do etanol foram liberadas para 2,2 milhões de hectares, pouco mais de 40% dos totais 4,8 milhões de hectares cultivados pela planta em território paulista. E entre junho

Com a redução da queima da palha da cana, o popular “carvãozinho” está incomodando menos as cidades canavieiras

e julho, a Polícia Militar Ambiental emitiu 49 Autos de Infração Ambiental (AIA), correspondentes a autuações de R\$ 1,4 milhão por queima ilegal da palha de cana. No período entre 6h e 20h, entre os dias 1º de junho e 30 de novembro, devido ao tempo seco que o estado registra nesse período, o que agrava a concentração de poluentes e a saúde da população, a Secretaria do Meio Ambiente proibiu a queima da palha. Além disso, a propriedade precisa de autorização da SMA para realizar a queima da palha da cana, no horário permitido.

Em 2008, a redução da queima foi de 35%



A razão da queima – a palha que envolve a cana-de-açúcar contém em sua composição grande quantidade de sílica, que é o principal componente também do vidro. É por isso, que a palha da cana provoca cortes na pele das pessoas. A breve queima da palha e não da cana, elimina essas palhas, facilitando muito o corte manual. Entretanto, essa operação produz pequenas partículas de carvão, que sobem com o ar aquecido pela queimada e são tocadas pelo vento, parte delas atingindo as cidades das regiões canavieiras e causando incômodo a seus habitantes. Para os moradores da área urbana, com a existência das colhedoras de cana crua, não há mais razão para as queimadas de cana. Mas é preciso um pouco mais de cautela, pois é fundamental que não haja impacto social provocado pelo desemprego de mais de 400 mil cortadores de cana só no Estado paulista. Esse processo de substituição do corte manual pelo mecânico tem que acontecer de maneira paulatina. Por isso, que o governo paulista e a Unica assinaram o Protocolo Ambiental com o objetivo de eliminar a queima entre 2014 e 2017. Neste período, serão desenvolvidos programas de qualificação profissional para recolocação desses profissionais.

É preciso cautela para não desempregar o cortador de cana



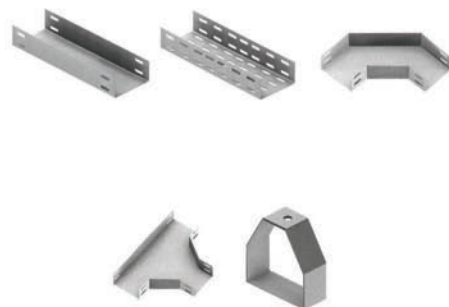
Acebras



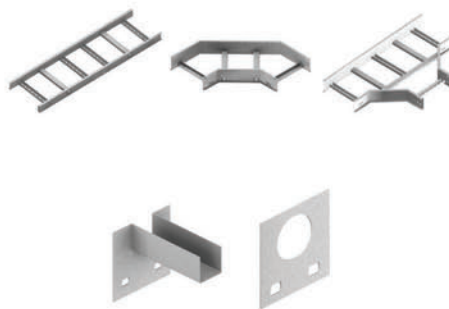
• Perfilados



• Eletrocalhas



• Leitos para cabos



Acabamento Galvanizado à fogo

Somos especializados em Eletrocalhas, Perfilados, e Leitos para bandejamentos de fios e cabos.

Entre em contato conosco e saiba de todas as vantagens em ter um parceiro como a **Acebras**

Tel. 19 3216 5444
www.acebras.com.br



O futuro da cana

Apenas o sobrenome não garante vaga no time sucroalcooleiro, é preciso competência

Luciana Paiva

Empresa com gestão familiar passou a ser quase um pecado no atual mundo de negócios. A ordem mundial é banir dos cargos de poder de decisão os membros da família. Mesmo com a chegada dos investidores de outros setores e a evolução porque passa o segmento sucroalcooleiro, ainda assim, 60% das empresas do setor têm a família no comando. Porém, é bom salientar que muitas delas já realizaram ou estão em fase de estruturação sucessória. Em algumas, os integrantes da família fundadora só participam do conselho, outras limitaram a participação de familiares na administração, muitas mesclaram a gestão com profissionais. E o conceito em prática no setor é o da necessidade de profissionais eficientes, ou seja, mesmo para conseguir uma vaga na empresa da família, precisa mostrar competência, só o sobrenome não garante vaga no time.

Virgínia Lyra;
"se não for por competência não quero cargo na empresa"

A pressão pelo profissionalismo que avança pelo setor está mexendo com o destino dos tradicionais herdeiros sucroalcooleiros. Inclusive, a palavra herdeiro, passou a ser algo até pejorativo, soa como aquele que recebe o prêmio “de mão-beijada”, sem merecimento. “Desse jeito nem pensar. Se não for por competência, não quero um cargo na empresa”, afirma Virgínia Lyra, filha de Robert Lyra e neta de Carlos Lyra, o fundador do maior grupo sucroalcooleiro nordestino e um dos maiores do Brasil. Virgínia integra a classe de jovens executivos provenientes de tradicionais famílias sucroalcooleiras. Executivos, é assim que “essa moçada” quer ser chamada. Eles também deixam claro que querem conquistar seu espaço por mérito, pode ser na empresa da família, em outras empresas, com negócio próprio, ligados ou não à cana-de-açúcar. Virgínia nasceu em Maceió, Alagoas. Até os 12 anos freqüentava muito a usina Caeté, em São Miguel dos Campos, passava as férias, e admirava o trabalho educacional

que a avó, também Virgínia, desenvolvia na escola da usina. Quando estava no terceiro colegial, foi estudar na capital paulista. Em São Paulo cursou administração na Faap, ao mesmo tempo que fazia engenharia na Mauá. “Meu pai é engenheiro, pelo barulho das máquinas sabe como está o funcionamento da usina”, diz a jovem, que acabou desistindo da Engenharia e seguiu Administração.

Apaixonada por números — a sua vida segue em ritmo acelerado, aos 24 anos, já é mãe do pequeno Guilherme, de quatro anos. Ainda estava na faculdade quando teve o menino. No final do ano, termina pós em finanças que cursa na Ibmec, já fez estágio na Cargill em Genebra, Suíça, e se diz apaixonada por números e pela parte comercial, pelo movimento do mercado, da bolsa, pelas estratégias de fixação de preços e as operações de hedge. “O setor sucroalcooleiro é fascinante. Energia é o negócio da vez. Os fundos entram pensando no etanol e energia. Só que eles querem

um retorno mais rápido, e provocam uma pressão muito grande por resultados. Já as empresas tradicionais do setor querem o negócio para a vida toda, não é uma aventura. Por isso, é preciso agir com estratégia e cuidar muito bem do mercado interno.” No escritório do Grupo em São Paulo, participa ativamente da tomada de decisão na hora da comercialização, onde pode exercer todo o seu fascínio pelo mercado. Mas confessa que gostaria de passar mais tempo nas unidades em Minas Gerais, pois gosta de estar próxima aos canaviais e acompanhar o processo industrial. “Dá até mais energia na hora de comercializar o produto”, salienta. No entanto, além da pós-graduação, o seu filho Guilherme estava faltando muito à escola. “As professoras me falaram que estava faltando muito, que assim não daria para acompanhar. Meu pai me aconselhou a ficar mais com o meu filho. Disse que hoje reconhece o quanto deveria ter ficado mais com a gente, que isso é fundamental.” Virgínia tem mais dois irmãos, Rodrigo,

MAKING MODERN LIVING POSSIBLE

Danfoss

Soluções completas em Automação, Controle e Acionamentos Elétricos para Usinas de Açúcar e Alcool



ALGUMAS REFERÊNCIAS NO SETOR:

- Grupo Coruripe (planta/centrífuga)
- Grupo Nova América (bombas)
- São Martinho (esteira)
- Santa Fé (bomba ETA)
- Equipav (bombas ferm.)
- Pedra (bombas)
- Grupo João Lyra
- Pindorama
- Grupo Aralco (vários)
- Trapiche
- São José
- Andrade / Guarani (exaustor)
- Nova União
- Dacalda
- Serra Grande
- Seresta
- JB
- Cosan Mundial
- PIERP (bomba de cald.)
- Usina Comanche (planta)
- Virálcool (ponte rol.)
- Santa Isabel (bomba)
- Grupo Olival Tenório
- Infinity / Alcana (Hilo)
- Vista Alegre (bomba)
- Grupo Caeté (planta)
- Grupo Zillor (ventil.)
- Iracema (esteira / mesa)
- Cosan Ibaté (esteira)
- Batatais (bomba)
- Santo Ângelo (mesa)
- Triunfo
- Santa Tereza
- Monte Alegre
- Olho D'Água
- Guaira (caldeira toda)
- Da Barra
- Jalles Machado (exaustores)
- Prodisa
- Alvorada
- Sinimbu
- Vale do Jacuípe
- Cosan Benálcool
- Diana
- Destilaria Sta. Luzia
- Itajobi (Hilo)
- Santa Juliana (Bunge)
- Roçadinho (Moenda)
- Alcon ES (esteira)

www.danfoss.com.br

R. Couto de Magalhães, 210 / Sala 04 -
Ribeirão Preto, SP - PABX: +55 16 2138-7667

de 25 anos, que mora em Uberaba, e tem preferência pela produção e acompanha as usinas de perto. Renata, com 23, já atuou na área social da usina, mas hoje, está desenvolvendo negócio próprio na área de jóias semipreciosas. O Grupo Carlos Lyra é uma empresa profissionalizada, e segundo Virgínia, o pai não pressiona para que os filhos entrem no negócio. "Ele fala que se não quiser trabalhar aqui não precisa, pode ficar como acionista. Mas eu gosto do negócio, não consigo me imaginar fora dele, e menos ainda sem trabalhar. No setor sucroalcooleiro é ainda pequena a presença da mulher na área de mercado, mas em setores como o bancário, nós já dominamos. Com o tempo, aqui também aumentaremos a nossa participação. Eu espero contribuir para isso. Converso muito com meu pai e sempre lhe digo: Pai, você sabe tanto, eu não sei nada. Ele me responde: 'Calma, minha filha, tem tempo para aprender.' Então, estou aprendendo", diz confiante.

Alexandre Ruette Aspásio:
"trabalhar na empresa da família,
não por ser filho, mas um
excelente executivo"



Se preparando para o momento certo
– no mesmo prédio na capital paulista onde se encontra o escritório do Grupo Carlos Lyra, está também a sede da Sucden do Brasil, empresa francesa no ramo de comercialização mundial de açúcar. Entre seus funcionários, Alexandre

Ruette Aspasio, 28 anos, primeiro neto do empresário Antonio Celidônio Ruette, presidente do Grupo Ruette. Graduado em Comércio Exterior, Alexandre cursa MBA em Finanças no Ibmec em São Paulo, cidade em que nasceu, mas saiu com quatro anos de idade quando sua família mudou-se para

Soluções para Processo e Laboratório



Presente em mais de 37 países, a **Mettler Toledo** oferece soluções para diversas aplicações na Indústria Sucroalcooleira, tais como: concentração de BRIX e açúcares redutores, quantificação do teor alcoólico, pH no caldo caído e na fermentação, condutividade no tratamento de água de caldeiras, entre outros. **Fale localmente com quem é líder mundial.**



METTLER TOLEDO
F.: (11) 4166 7400 www.mt.com

a fazenda Cachoeira, em Paraíso, no interior paulista. Em 1987, a família iniciou uma destilaria para a produção de cachaça. Em 1992, passou a produzir álcool hidratado, em 1998, álcool anidro e, em 2001, açúcar VHP. “Hoje, produzimos também levedura seca com a marca Nutritive. Co-geramos energia e partimos para a primeira safra de nossa segunda unidade, a Usina Monte Rey, inaugurada em maio deste ano, no município de Ubarana, SP”, conta Alexandre, que cresceu junto ao Grupo Ruette, mas nunca atuou na empresa da família. Estagiou na área de café, e começou a vida profissional na Vital Commodities em São Paulo. Está na Sucden há três anos e passa um bom tempo visitando usinas para efetuar negociações com açúcar. Porém, está sempre ligado com o que acontece no mercado mundial. “Estamos enfrentando um período de alta volatilidade do açúcar devido aos riscos de recessão mundial e o aumento da demanda por commodities. Para 2009, a expectativa de mercado é otimista. Fatores como a redução da safra na Índia, o aumento da demanda na China, a safra do Brasil abaixo da expectativa com um mix de 60% da cana voltada à produção de álcool, mais o incrível aumento de vendas de carros flex-fuel. Isso tudo, certamente contribuirá para que os preços de açúcar e álcool se mantenham em alta nos próximos anos”, analisa. O jovem

executivo confessa ser um apaixonado pelo trabalho. “Principalmente, pela satisfação pós-negócio concluído, ou mesmo, quando percebo que estou amadurecendo e sendo reconhecido profissionalmente em um mercado extremamente competitivo”. Mas a vida não é só trabalho, o esporte também tem seu espaço, foi até jogador de futebol, mas aí machucou o joelho e precisou parar. O que não pára e sua paixão pelo “timão”. “Sou torcedor fanático, não perco um jogo, moro ao lado do Pacaembu. Sou louco por ti Corinthians!!!!”

Se é louco confesso pelo Corinthians, a mesma loucura começa a ser sentida pela cana-de-açúcar. “Estava em férias na República Dominicana e quis ir conhecer os canaviais, a indústria, o funcionamento das coisas por lá. É incrível, a gente acaba se envolvendo mais com pessoas que falam sobre o mesmo assunto e tem as mesmas preocupações. Mesmo quando estou em casa conversando com minha mãe, sinto meu pai não tão feliz porque só falamos sobre trabalho e usinas.”

Entrar para o negócio da família – a mãe de Alexandre, Regina Ruette Aspásio, é diretora administrativo-financeira do Grupo Ruette. Dos cinco filhos de Antonio Celidônio, quatro trabalham na empresa, e ele não esconde o desejo de ver o neto ocupando um espaço na empresa. Porém,

Alexandre salienta que, hoje em dia, um bom profissional precisa ser completo, ou seja, dominar todas as áreas da empresa, ter uma boa graduação, saber línguas e conhecimentos gerais. “Espero desempenhar um bom trabalho na Sucden, construir relacionamentos sólidos que me capacitem, para algum dia trabalhar na usina da família não por ser filho, mas sim,



Guilherme Nastari: “posso contribuir para o crescimento da Datagro”

por ser um excelente executivo.”

O filho do consultor – o pai de Guilherme Nastari não é produtor de cana e nem industrial, mas nem por isso, Guilherme deixa de fazer parte dos executivos responsáveis pelo futuro do setor sucroalcooleiro. Seu pai, Plínio Nastari, há 25 anos presta serviços na área de consultoria para a agroindústria canavieira, e tornou-se um especialista na área de mercado sucroalcooleiro. As análises,

Há 25 anos pesando o agronegócio no Brasil.

A Saturno tem orgulho de estar ao lado daqueles que plantam, colhem, produzem, industrializam, transportam e ocupam um importante papel na economia do país. A Saturno acredita e aposta nas riquezas de nossa terra, utilizando recursos nacionais e valorizando a capacidade dos que constroem o futuro da nação.

Balanças rodoviárias, ferroviárias, rodo-ferroviárias e Industriais.
Pesagem dinâmica e automação.



Rua Major Sezefredo, 155. Canoas/RS - CEP 92020-570. Fax 51. 3463.1009

ILIAIS

São Paulo/SP
1. 3271.8744

Cuiabá/MT
65. 3625.3949

Belo Horizonte/MG
31. 2557.3686

Curitiba/PR
51. 9342.5910

Saturno BALANÇAS
25 ANOS
1983 / 2008
Parceria de verdade.



www.saturno.ind.br
51. 3462.7400

indicadores e estatísticas elaboradas por sua empresa, a Datagro, orientam produtores tradicionais, novos investidores, governos e organismos internacionais sobre o caminho a seguir no mundo da cana-de-açúcar. Guilherme tem 23 anos, é formado em Economia pelo Ibmecc e no começo do ano foi aprovado no mestrado da FGV. Mas como havia acabado de se formar, achou melhor dar um tempo. "Prestarei novamente na FGV ou Ibmecc e entrarei." Palavras de uma pessoa determinada em tudo que faz. Aos 12 anos atingiu a faixa preta em caratê, chegou a campeão paulista, brasileiro e mundial. Transferiu a determinação do esporte para os estudos. Como o pai só permitia ir para a Europa estudar se a escola fosse boa, fez de tudo para conseguir uma vaga na Universidade Luigi Bocconi, em Milão, Itália, a terceira instituição de ensino em Economia na Europa. Passado os seis meses, sua vontade era continuar seus conhecimentos no exterior, assim batalhou um estágio na Cargill de Hong Kong, na China, depois conseguiu outro estágio na Organização Internacional de Açúcar (ISA) em Londres, Inglaterra. Há dois anos e meio, Guilherme passou a trabalhar na Datagro, é responsável pelo



Aos 12 anos, Guilherme foi campeão mundial de caratê, a mesma determinação para esporte levou para os estudos e trabalho

Nexo CS Informática: desde 1996
especializada em software
integrado para
Saúde Ocupacional e
Segurança do Trabalho.



Prepare sua
empresa para o
FAP e NTEP!



NEXO GESTÃO INTEGRADA

**Software especializado para auxílio
no controle das rotinas
das áreas de Medicina Ocupacional,
Segurança do Trabalho e
Gestão Previdenciária de forma
rápida, segura e integrada,
proporcionando um ágil
gerenciamento dos dados, relatórios
e estatísticas.**



NEXO AMBIENTAL

**Software que permite o gerenciamento
do Setor Ambiental, processos de
certificação e controle operacional
de usinas.**



**Grandes Usinas de Açúcar e Alcool já utilizam a tecnologia
de Gestão especializada da Nexo CS para informatizar seus
Ambulatórios Médicos e Área de Segurança do Trabalho!**



Os nossos softwares também estão disponíveis
para uso **via internet** com total segurança. Consulte-nos.



**Destaque
Tecnologia
para Gestão
de Pessoas**
2005
2006
2007



**Prêmio
Marca Brasil**
2003
2005
2006
2007
2008



NEXO CS
INFORMÁTICA

Unidade São Paulo/SP – (11) 3872-3370
Unidade Rio de Janeiro/RJ – (21) 2532-5960

Brasília/DF – (61) 4063-7558 Curitiba/PR – (41) 4063-9583 Porto Alegre/RS – (51) 4063-9728
Goiania/GO – (62) 4053-9728 Campinas/SP – (19) 4062-9728 Belo Horizonte/MG – (31) 4063-8316

www.nexocs.com.br skype: nexo.comercial comercial@nexocs.com.br

departamento de novos projetos.

Antes disso também fez estágio na Cargill, em Genebra. “Foram experiências excelentes, pois obtive conhecimentos da área de mercado e pesquisa, essenciais para o meu trabalho”. Com um currículo desses os amigos questionam o que ele faz na empresa da família, já que teria espaço em grandes empresas. Mas o jovem não tem dúvida sobre sua escolha, acha que pode contribuir para que o Datagro cresça ainda mais, a empresa ampliou a área de atuação e, além de São Paulo, está com escritório em Santos e Recife. Guilherme é muito agradecido ao pai por lhe dar esta oportunidade. “Gosto muito do meu trabalho, porque somos independentes, não divulgamos pesquisas para manipular resultados, favorecer ou prejudicar alguém. E também tenho paixão pelo setor sucroalcooleiro, cresci nesse meio, visito muitas usinas, conheço um pouco da indústria, agrícola e até RH”. Ainda este ano, a empresa inaugura escritório em Nova York e ficará sob a responsabilidade do jovem executivo. “Mas não vou ficar o tempo todo lá, não posso deixar o Brasil, pois em relação à cana-de-açúcar tudo acontece aqui.” Em, 2009, será a vez de Londres receber um escritório da Datagro.

A política pode ajudar o setor – o Grupo Irmãos Toniello, de Sertãozinho, é uma



Estúdio do STZ TV: estrutura de primeira

empresa com administração familiar, porém está desenvolvendo através de uma empresa especializada o processo de sucessão. Antonio Eduardo Toniello Filho é engenheiro agrônomo, pós-graduado em Administração de Empresas, e um dos jovens diretores do Grupo. A família Toniello tem duas paixões: a cana-de-açúcar e a política, e nas veias de Tonho, como é conhecido, correm as duas. “Desde os nove anos de idade acompanho a política, meu avô Eduardo foi vereador, minha mãe foi vereadora e prefeita. Sertãozinho já teve uma câmara composta

Qualificação profissional também na TV: Marcelo Nogueira de DJ a operador mestre

por Maurílio Biagi, Meneses Balbo, Gustavo Simioni e Eduardo Toniello. Na época não havia salários nem mordomias. Era mesmo por amor à cidade”, diz Tonho, emocionado. O executivo acredita que por meio da política também pode ajudar o setor, assim espera o momento certo para se candidatar a um cargo político, mas o momento agora é de pensar no futuro da empresa. Porém, a política não fica de lado, Tonho é presidente do PPS na cidade, diretor da Apae e presidente da Santa Casa. Também exerce a política setorial e já mostrou ser um bom cabo eleitoral. “Quando o Paulo Skaf saiu a candidato pela Fiesp, o pessoal de Sertãozinho foi contra. O João Guilherme Ometto, que estava na mesma chapa, veio pedir apoio, e eu acatei. Fui o único cabo eleitoral do Skaf em Sertãozinho, mesmo assim, ele conseguiu 45% dos votos entre o empresariado local”, diz Tonho, que é diretor da Fiesp-São Paulo. Não satisfeito com as duas paixões, Tonho encontrou a terceira, o ramo da comunicação. Montou em Sertãozinho uma gráfica, jornal, revista de variedades e este ano lançou a STZ TV – Fundação Cultural Educacional Eduardo Toniello. Montou uma estrutura de fazer inveja a grandes emissoras e já coloca no ar diariamente, oito horas de programação local. A TV já emprega 30 pessoas, muitos deles qualificados na própria STZ, tem



DJ que virou sonoplasta e fotógrafo de casamento, cameraman.

A executiva inventora – não há dúvida de que Sertãozinho é terra de inventores, a farmacêutica Érica Ortolan, filha do produtor de cana e líder de classe Manoel Ortolan, presidente da Canoeste não foge à regra. Após exercer a profissão de biomédica por quatro anos resolveu fazer farmácia. Havia descoberto grande afinidade com a área de cosméticos, utilizando principalmente, produtos naturais como matéria-prima. As primeiras produções começaram de forma artesanal, comercializadas entre amigos e na faculdade. Foi daí que nasceu a Aroma Tropical Cosméticos. O projeto iniciou-se em 2006, mas foi em 2008 com a autorização da Anvisa, que a empresa entrou em funcionamento na Incubadora de Negócios em Sertãozinho. A tradição da família e da cidade com a cana acabou influenciando Érica, que passou a pesquisar a possibilidade de usar a cana como matéria-prima para uma linha de produtos. Pesquisando, descobriu a existência de um extrato vegetal produzido a partir do melaço da cana com propriedades capazes de nutrir, hidratar e regenerar a pele – características herdadas de uma junção de componentes da planta, como vários tipos de ácidos. “A idéia era desenvolver um sabonete esfoliante, tentamos algumas alternativas, até a palha da cana, mas não deu certo. Então, conversando com meu irmão Rodrigo, que é agrônomo, pensamos no bagaço de cana. Lavamos, trituramos, peneiramos, realizamos vários processos e no final chegamos à consistência necessária para a esfoliação”, conta. A idéia de testar o bagaço da cana transformou o produto em invenção reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Para finalizar o produto, foi elaborada uma fragrância que lembra cheiro da cana. Mas Érica gosta de serviço completo, criou a linha Sukkar, além do sabonete esfoliante, tem o sabonete líquido e a loção hidratante. E a executiva avisa que novos produtos passarão a compor a linha, que é sucesso de



Érica com a caixa feita de bagaço de cana



E com a caixa aberta apresentando o Kit com a linha à base de cana

venda. Há muitas encomendas por parte de empresas e usinas para distribuição como brinde para clientes. A jovem executiva já está providenciando o aumento da produção e comercialização dos produtos que passarão a ser encontrados em supermercados, farmácias e perfumarias. E ela vai precisar mesmo, pois demos os produtos para Carminha Ruete de Oliveira, a nossa colunista de moda, testar e a Carminha aprovou, disse que vai até colocá-lo como dica para presentes aos executivos do setor. Os interessados nos produtos podem acessar o site: www.aromatropicalcosmeticos.com.br

Pais exigentes – se os filhos afirmam que só entram na empresa por mérito, os pais garantem que assim será. O empresário José Pessoa de Queiroz Bisneto, presidente da Companhia Brasileira de Açúcar e Álcool (CBAA) se diz muito exigente, e

que se os filhos não forem competentes, não participarão do negócio. “O meu amor de pai será o mesmo, mas não devemos misturar as coisas”, observa. Enquanto isso, seu filho José Lyra Pessoa de Queiroz, com 18 anos, faz cursinho para entrar em engenharia de produção. Seu objetivo é a Poli, mas também pensa nas áreas de Administração, Economia e faculdades como FGV e Ibmecc. Ligado nos jogos da Bolsa, acompanha de perto os assuntos de mercado e neste momento de volatilidade até dá seu palpite. “Os analistas dizem que até o final do ano pode haver uma grande reviravolta e os números da Bolsa de São Paulo alcançar os 80 mil pontos, hoje está na casa dos 55l. Agora é hora de comprar. Como esses analistas são meio loucos, é bom ficar esperto. Mas uma coisa é certa, se conseguir não mexer nas ações, por dois anos, vai ganhar”, afirma Zé Filho, sob os

olhares de José pai.

O jovem também é da opinião que só entra para a empresa do pai se for para cooperar, mas antes disso vai trilhar seu próprio caminho, inclusive, já está articulando com amigos a criação de um negócio para começar a faturar seu próprio dinheiro. José Pessoa (pai) comenta que a geração dele estudava menos e, trabalhava mais, o setor era local, tanto que o açúcar de São Paulo não podia circular no Nordeste. “Hoje, nosso negócio é o mundo, então esses jovens precisam ter experiência internacional, falar outras línguas e entender como funciona o mercado internacional.”

Faz parte das normas da empresa — o Grupo Cerradinho, de Catanduva, está em processo de governança corporativa. “Já implantamos algumas normas em relação à participação dos integrantes da família, tais como: formação educacional e experiência profissional em outra empresa antes de vir para a empresa da família”, explica Silmara Sanches Fernandes, diretora-social do Grupo, e mãe de três jovens, entre eles Breno Fernandes Dias, 21 anos, aluno do segundo ano de Engenharia Agrônômica (Esalq/USP) em Piracicaba.

Breno fala que sempre procurou acompanhar a empresa, e tem contato muito próximo com a parte agrícola, devido ao aprendizado vindo do convívio freqüente com os familiares, literatura e reportagens relacionadas à cana-de-açúcar. “Procuro me inteirar de tudo o que está ocorrendo na empresa (planejamentos e projetos), e participo sempre que possível das atividades e eventos ocorridos na usina; porém ainda não participo ativamente dos negócios.” Primeiro Breno terá de cumprir o ritual que passou a ser quase uma norma nas empresas familiares. Cuidar de sua formação, trabalhar em outras empresas, ganhar experiência e conhecimentos diferenciados, porém inerentes àquelas atividades aplicadas na empresa da família. Com certeza são alternativas que garantem a presença dos pioneiros do setor também na agroindústria sucroalcooleira do futuro.



Zé Filho e José Pai: “o amor é o mesmo, mas competência é fundamental”



Breno: “primeiro ganhar experiência fora da empresa da família”

GRUPO

FEITAL

PCC/Adm

Feital • Tubra • Fittinox**AÇO INOXDÁVEL****Divisão FEITAL**

- Placas, bobinas, chapas e tiras;
- Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel: (11) 4343-1800ISO 9001
versão 2000**Fax: (11) 4343-4043**

e-mail: feital@feital.com.br

Divisão TUBRA

- Tubos com e sem costura; redondo, quadrado e retangular

Tel: (11) 4343-1900

ISO 9001

Fax: (11) 4343-4043

versão 2000

e-mail: tubra@feital.com.br

Divisão FITTINOX

- Conexão de aço: carbono, ligados e inox - ISO 9001 versão 2000
- Válvulas Velan

Tel: (11) 4343-1950**Fax: (11) 4343-4043**

e-mail: fittinox@feital.com.br

**Aço Carbono: Div. Fittinox**

Há mais de
60 anos
mantendo
tradição e
qualidade

MATRIZ**INOX-TECH LTDA.****Av. Moinho Fabrini, 1296****São Bernardo do Campo - SP****PABX: (11) 4343-1999****FILIAIS:****Rio de Janeiro****Tel.: (21) 2270-9922****Fax: (21) 2573-4030**

feital.rio@feital.com.br

Porto Alegre**Tel.: (51) 3347-1047****Fax: (51) 3340-2539**

feital.poa@feital.com.br

Belo Horizonte**Tel.: (31) 3462-8166****Fax: (31) 3462-6922**

feital.bh@feital.com.br

Recife**Tel.: (81) 3472-0000****Fax: (81) 3472-4449**

feital.rec@feital.com.br

Salvador**Tel.: (71) 3671-3303****Fax: (71) 3671-1317**

feital.ba@feital.com.br

www.feital.com.br

Agradecemos a todas as empresas patrocinadoras e anunciantes, usinas, destilarias, entidades, sindicatos e cooperativas, que hoje fazem parte dessa importante e indispensável ferramenta de marketing.



Guia Oficial de Compras do Setor SucroAlcooleiro 2008 - 2009

Patrocinadores



<					



UM MAR DE CORAL

A cultura canavieira não é só um mar de cana, é também um mar de vozes, ritmos e sonhos

No interior paulista, na pequena Charqueada, próxima a Piracicaba, a adolescente Giulia Rafaela Contarini, de 13 anos, está acostumada a ver os canaviais compondo o cenário de sua região. Grudadinha a sua cidade, está a Usina Costa Pinto, unidade do Grupo Cosan, onde o pai de Giulia trabalha. Mas a ligação da adolescente com o mundo

da cana-de-açúcar acontece por meio do canto. Há três anos, Giulia conquistou um espaço na Fundação Cosan, quando passou a fazer parte do coral e descobriu o mundo do canto e que o seu timbre de voz é de primeira aguda. “Gosto muito de estar no coral, acho legal fazer o aquecimento vocal e poder perceber o dom que cada um tem. Aprendi a conhecer e gostar mais de música, a conviver com ela”, conta Giulia, que toca teclado e flauta.



Vozes do Campo – já gravou CD



Giulia: descobriu o mundo do campo

Além de semear usinas pelo País, a Cosan também gosta de formar corais, ao todo, são três. Dois deles sob a batuta da sua Fundação: o Coral Infante-Juvenil Fundação Cosan existe há sete anos e está sediado em Piracicaba, participam 95 coralistas. O outro fica em Barra Bonita, SP, foi fundado em 1997 e conta com 100 coralistas. Os dois são formados pelos alunos que freqüentam a Fundação, filhos de funcionários ou não. O terceiro coral tem sua sede em Valparaíso, SP, é conhecido como “Coral Univalem”, nome da unidade da Cosan instalada na cidade, formado há 14 anos, seus integrantes estão na faixa etária de 40 a 70 anos, funcionários e pessoas da comunidade.

Segundo Lúcia Teles, Coordenadora de Programas Sociais da Cosan, os corais integram a grade curricular dos alunos. “Todo o trabalho musical complementa outras disciplinas como português, cidadania e, têm uma importante contribuição no que se refere a comportamento, expressão corporal, integração, convívio e socialização, através da música”, explica. Lúcia salienta que os três corais não têm a finalidade de formar músicos, mas despertar em seus participantes o interesse pela música, elevar a auto-estima, maior desinibição, desenvolvimento do raciocínio e da expressão, além de ser uma terapia ocupacional. Há cinco anos, Maria Lucia Canto Ferreira, a Malu Canto, é regente do Coral Infanto-Juvenil Cosan, e segundo ela, não são feitos testes para seleção, mas todos os alunos passam pela Oficina de Canto Coral para adquirirem habilidades de canto em conjunto e musicalização.

Um doce coral – em 1997, a Usina Cerradinho, de Catanduva, SP, criou o Projeto Criança Doce Energia, oferecendo várias atividades culturais e esportivas aos filhos de funcionários e a garotada da comunidade. Eliete Palhares Benetti, supervisora de Responsabilidade Social da Cerradinho, diz que o Projeto utiliza uma metodologia construtivista e interativa capaz de minimizar o risco social. Foi aí, que nasceu o Coral Doce Energia, dele participam mais de 100 integrantes.

Maestro Claudinei e o coral Doce Energia



Coral Univalem: para funcionários da Cosan e pessoas da comunidade

De acordo com Eliete, as atividades, como o coral, possibilitam mudanças positivas nas crianças e adolescentes. “Eles ficam mais confiantes, disciplinados e companheiros uns dos outros”. Há cinco anos, o maestro Claudinei Alves de Oliveira é quem rege o coral da empresa. Com vasta experiência na área – dirige também outros seis corais nas cidades da região de Catanduva – o regente ao aprimorar o ritmo e trabalhar o potencial de cada aluno, descobre e desenvolve tenores e solistas. “Quando cantam cada participante tem um brilho especial em seus olhos, pois sentem sua auto-estima elevada”, diz. As aulas acontecem uma vez por semana, às sextas-feiras, com uma carga horária de três horas/aula por período.

Vozes do Campo – na Virálcool Açúcar e Álcool, em Pitangueiras, SP, há cinco anos, o som da moenda tem a companhia do coral Vozes do Campo. Desde o início, o maestro Américo Donizete Batista está à frente do grupo, que hoje conta com 27 componentes, entre crianças, adolescentes e adultos, realizando um trabalho polifônico, composto de peças sacras, populares, eruditas e folclóricas. O maestro Américo, com especialização em regência em Stuttgart, Alemanha, explica que para os que se interessam em fazer parte do coral, é realizado um teste vocal. “O que exigimos é um mínimo de condições naturais da pessoa como afinação, ritmo. Depois é feito um trabalho específico de técnica vocal e leitura musical”, diz. O canto, segundo Américo, “Cria uma desenvoltura pessoal expressiva, visto que os mais acanhados tornam-se mais comunicativos, desenvolvendo ainda um trabalho em grupo e crescimento pessoal. Por meio do coral, é possível os participantes desbravarem um mundo antes inimaginável pelos caminhos da música, conhecendo e aprendendo sobre lugares nunca antes vistos e deixando sempre sua melodia imortalizada onde quer que se vá”, ressalta o maestro. Os ensaios do Vozes do Campo acontecem duas vezes por semana, à noite, na Sede Social da Virálcool, na cidade de Viradouro, SP.



Coral Vozes do Campo em apresentação na Fenasucro em Sertãozinho

Um futuro harmonioso – o Projeto Futuro, criado em 1987, pelo Grupo NovAmérica, de Tarumã, SP, é um dos principais exemplos de responsabilidade social no setor sucroalcooleiro, e há 11 anos teve início o Coral Fundação NovAmérica, direcionado à crianças e jovens de 8 à 21 anos, filhos dos colaboradores e membros da comunidade. Ana Rosa Girardi, gerente de Comunicação

e Responsabilidade da NovAmérica, diz que objetivo do coral “é desenvolver a formação musical e cultural, além da capacidade de expressão”. O regente é Rodnei José Paolillo e a tecladista é Adriana Barbosa Fazano Sciarini. Os testes são realizados a partir da solicitação de crianças e jovens interessados na atividade e, quando aprovados passam por um período

de experiência de 30 dias. O Projeto Futuro possui uma sede na unidade de Tarumã e outra na unidade de Maracá e os ensaios do coral acontecem todas as segundas (tarde) e sábados (manhã) na unidade de Tarumã. Além das aulas de canto também são realizadas palestras educativas e de orientações. De acordo com Ana Rosa, participar do coral influi positivamente no comportamento de seus integrantes. “Principalmente no que diz respeito à disciplina, trabalho em equipe, iniciativa, responsabilidade e auto-estima”, ressalta.

Emocionado multidões – o canto desses corais patrocinados pelas unidades canavieiras não ficam presos aos canaviais, mas seguem pelos carregadores, pegam as estradas e vão emocionar multidões. Os corais da Cosan, segundo Lúcia, são muito procurados por prefeituras, faculdades, shoppings, entidades beneficentes, empresas, e para abertura e encerramento de eventos festivos. O Doce Energia além de encantar o pessoal da Cerradinho,



VENTILADORES E SISTEMAS



A AFC tornou-se sinônimo de produtos de qualidade devido às pesquisas constantes e sobretudo com informações obtidas em campo, o que nos permite projetar e fabricar ventiladores e equipamentos que satisfaçam os requisitos individuais de aplicação e condições de serviço específicas.

Rua Carlos Gomes, 1601
Jundiaí-SP - Cep: 13215-021
Tel: 11 4523-1000 Fax: 11 4523-1400
afc@afcbrasil.com
afcbrasil@afcbrasil.com



Coral da Fundação NovAmérica

nas comemorações da própria usina, já virou presença obrigatória nas festas de Catanduva, os concertos natalinos encenados pelo coral são imperdíveis. O Doce Energia também brilhou em eventos como o Infocana, Agrishow e seminário anual do Gerhai, todos em Ribeirão Preto. “Também já marcamos presença no Festival Nacional de Canto de Bebedouro de forma memorável. A cada ensaio e apresentação vivenciamos uma emoção nova”, salienta Claudinei. O Coral Vozes do Campo recebe todo apoio e estrutura necessários para a sua manutenção, possibilitando ainda a realização de diversos concertos em cidades como Marília, Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto, entre outras. Além disso, já se apresentou em eventos importantes ligados à cana-de-açúcar como Agrishow, Fenasucro e Agrocana. Em 2004 o grupo gravou o primeiro CD chamado “Um ano encanto” e a gravação do segundo CD, com peças populares também não deve demorar a acontecer. Muitas apresentações de sucesso também marcam o Coral da NovAmérica, como em igrejas, entidades filantrópicas, eventos promovidos pelo Grupo e encontro de Corais. Por ano, são realizadas em torno de 30 apresentações. Recentemente aconteceu a 14ª. edição do espetáculo musical “Cristal in Concert”,

apresentado por crianças e jovens da Banda Musical, Coral, Dança e Teatro da Fundação Nova América, que integram o Projeto Futuro. Este ano o tema do espetáculo foi a Inspiração, com canções que expressam sentimentos de amizade, alegria, fé e paz. Cerca de 200 pessoas estiveram envolvidas nesse espetáculo. “Em outubro será realizado um musical infantil A Casa Encantada - baseado nos poemas infantis de Vinícius de Moraes”, adianta Ana Rosa.

Quer atuar na Broadway – com certeza, Nova York nem sabe da existência de Catiguá, mas uma moradora desta pequena cidade paulista, tem o sonho de atuar na

O Doce Energia: pura emoção nos concertos natalinos



Ana Rosa: “O objetivo do coral “é desenvolver a formação musical e cultural, além da capacidade de expressão”





O Doce Energia além de cantar também encena

Amanda: sonho de seguir a carreira de atriz



Broadway. Quem já ouviu Amanda Aparecida Martins Neves, de 14 anos, cantar ao lado do maestro Claudinei, não tem dúvida de que seu sonho possa virar realidade. Desde os sete anos de idade, Amanda frequenta o Projeto Criança Doce Energia, da Cerradinho, e tem a certeza de que quer seguir a carreira de atriz. “Quero atuar na Broadway”, conta a garota, fã de Marília Pêra. Depois de concorrer com 50 jovens, Amanda foi a escolhida para a clássica história de amor, “A Bela e a Fera”, interpretando a Bela no teatro, dentro do curso de verão da “Casa de Artes Operária”, que acontece todo ano em São Paulo, sempre com uma história famosa e com novos atores no elenco. No mês passado, nas duas apresentações que fez no Teatro Brigadeiro na capital paulista, a adolescente era só felicidade! “Estou realizando um sonho, quase nem acredito que isso está acontecendo”. E enquanto não brilha nos grandes palcos do planeta, ela continua se entregando de corpo e alma

Sua usina quer mais rentabilidade. É aí que entra o inox.



Produzir mais, com menor custo de manutenção e oferecendo ao mercado produtos com qualidade ainda melhor. Se as metas de sua usina de açúcar e álcool passam por aí, a solução passa pelo inox.



ArcelorMittal

transforming tomorrow

Acesse: www.usinadealtaperformance.com.br e saiba mais.

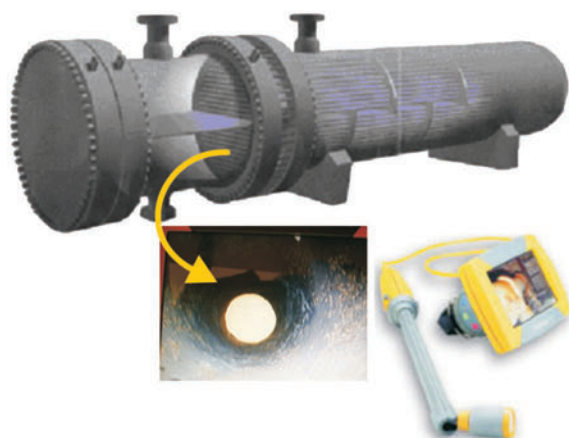


No Projeto Doce Energia, aulas de instrumentos musicais ajudam a deixar o coral mais afinado

Integrante do coral da Fundação NovAmérica: o direito de sonhar e condições para realizar o sonho



a todas as suas atividades como coral, dança e teatro. Também não abre mão de estudar muito, já que pretende concluir uma faculdade de música ou artes cênicas. Possibilitar sonhos como o de Amanda, com certeza, é um dos pontos mais fascinantes dos projetos criados pelas unidades sucroalcooleiras. O pessoal do Vozes do Campo, por exemplo, sonha realizar uma Opereta, na qual os integrantes, além de cantar também encenarão. Para isso, mais uma vez, contam com todo apoio da coordenadora Renata Toniello, mentora e incentivadora do trabalho. No coral da Fundação NovAmérica, o desejo da aluna Érika é estudar Regência e o pai do aluno Robson Marcelo



ENDOSCÓPIO PARA INSPEÇÕES INTERNAS EM EQUIPAMENTOS E TUBULAÇÕES

GARANTINDO A QUALIDADE NA FABRICAÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS PARA USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL



INSPEÇÃO EM MONTAGEM DE TANQUES, DA FUNDAÇÃO AO ACABAMENTO



INSPEÇÃO NA MONTAGEM DE CALDEIRAS, VÁCUOS, PRÉ-EVAPORADORES E OUTROS



DETECÇÃO DE TRINCAS EM ESPELHOS



INSPEÇÃO EM TUBULAÇÕES E TURBINAS A VAPOR



LABORATÓRIO DE MATERIAIS



Rua Alice Além Saadi, 665 CEP 14.096-570
Nova Riberânia Ribeirão Preto-SP PABX 16 3456.3570
www.perticararitestesting.com.br
comercial@perticararitestesting.com.br

Perticarari Testing

www.perticararitestesting.com.br

vai comprar um saxofone, pois percebeu o dom musical do filho. Mas apesar de cantar e tocar bem e de ter o apoio da família, muitas vezes o sonho pode não estar vinculado à música. Lembram da Giulia, a garotinha do coral da Fundação Cosan que abriu a matéria? Pois é, parece que não deseja seguir a carreira musical. "Penso numa carreira de advocacia", confessa a

estudante da 8ª série. Advogados, médicos, cantores, regentes ou atores, não importam os caminhos escolhidos. O importante é que essas crianças estão tendo o direito de optar, quando recebem informação, carinho e atenção, um conjunto harmônico, que, com certeza, possibilita a criação de uma bela composição musical.

Um dos corais da Cosan: muitas apresentações



Condumax
FIOS E CABOS ELÉTRICOS
Nossa energia é a confiança.



Prêmio Fornecedor
Ampla 2007/2008
CONDUMAX



Prêmio Desempenho
Sumidense 2007
CONDUMAX

Gerência de
Atendimento
a Usinas

(17) 3279 3720
paulosergio@condumax.com.br

USINAS!

Compromisso com contratos.

Para a CONDUMAX, cumprir rigorosamente os prazos e as especificações técnicas é prioridade. Por isso, fomos novamente premiados pelos Grupos Sumidense e Endesa como fornecedores destaque por nossa pontualidade e nossa qualidade técnica.

Para o atendimento a Usinas, nosso compromisso é mantido e reforçado. Afinal, sabemos das limitações de prazos para as obras de manutenção e ampliação durante a entressafra.

Faça como grandes concessionárias de energia, indústrias e grandes construtoras: exija CONDUMAX em suas instalações elétricas.



Condumax
FIOS E CABOS ELÉTRICOS

Incesa
COMPONENTES ELÉTRICOS

ISO 9001-2000
SISTEMA DE QUALIDADE CERTIFICADO



GRAVAÇÃO
METRO A METRO

0800 7013701
Central Condumax de Relacionamento
www.condumax.com.br

EMPRESAS DO MESMO GRUPO

O RH saiu da salinha do fundo?

Especialistas da área discorrem sobre a posição que ocupa a área de recursos humanos na agroindústria canavieira

Que a agroindústria canavieira está passando por um ciclo de evolução, não há dúvidas. Na área de gestão de pessoas, o assunto corrente no setor é de valorização do ser humano. Nesta edição, promovemos um fórum entre quatro especialistas na área de recursos humanos, para entender melhor como se posiciona o RH na agroindústria canavieira do século 21, se passou ser visto pela gestão como parte do negócio ou ainda é considerado como custo. Para **José Darciso Rui**, da Caerha Consultoria e diretor-executivo do Grupo em Estudos Humanos da Agroindústria (Gerhai), o RH sempre será visto como centro de custo. “Por duas razões: a primeira é pela visão empresarial que não considera o RH como estratégico para o seu negócio. A segunda e, muito pior que a primeira, é a postura do profissional de RH que não tem visão de RH estratégico ou não consegue mostrar ao empresário a necessidade de um RH como “centro de lucro”. Dizer que o RH continua na salinha de fundo ou no ‘banco de reservas’ é muito triste, mas em muitos casos é verdadeiro em razão do exposto”, afirma Rui.

“A mudança na área de RH na agroindústria sucroalcooleira ainda é muito tímida”, observa **Ruxdi Saleh**, consultor em RH da Corporate Recursos Humanos. Segundo o consultor, as gestões familiares não permitem essa abertura até porque esse departamento não acompanhou a evolução do setor. “Os outros departamentos são tidos como mais importante. Hoje se dá mais importância para a área de engenharia, produção, administrativa e financeira do que o departamento de RH. As empresas ainda não perceberam a importância do RH. Lamentavelmente ainda é tido como custo. As empresas buscam fórmulas

caseiras para selecionar e até mesmo avaliar os profissionais. Mais de 90% ainda não terceiriza esse serviço. **Mário Íbide**, executivo de RH e consultor de empresas, autor do livro “RH & Responsabilidade Social”, salienta que muitas empresas afirmam que as pessoas são o seu maior patrimônio, mas poucas têm o discurso



“Dizer que o RH continua na salinha de fundo ou no ‘banco de reservas’ é muito triste, mas em muitos casos é verdadeiro”

José Darciso Rui

alinhado à prática. Ainda enxergam o RH apenas como custo e não um investimento de alto retorno. Basta o empresário observar as práticas das empresas bem sucedidas para ver que vale a pena investir numa estrutura de RH. As empresas socialmente responsáveis ou sustentáveis têm suas ações no mercado mais valorizadas pelos

investidores e, portanto dão mais retorno. Além disso, agregam valor à sua imagem institucional e às suas marcas. Ainda assim é difícil para alguns empresários associar investimento nas pessoas à rentabilidade do negócio. Na opinião do consultor **Darley Miranda**, do Instituto Holloz, a área está deixando o papel de “figurante” e assumindo o papel de “protagonista” no processo de transformação que está acontecendo no setor. “Muitas empresas já estão percebendo a importância do RH para o sucesso do negócio. Afinal que área tem as ferramentas necessárias para atrair, desenvolver e reter os profissionais necessários? Quem pode cuidar do processo de requalificação da mão-de-obra rural que será demitida por causa da mecanização da colheita?”, pergunta Miranda. Em algumas unidades, os investimentos em treinamento e desenvolvimento cresceram mais de 200% nesse ano. Muitas estão revendo sua política salarial. Várias estão buscando a melhor maneira de elaborar o PAS e tratar das questões relativas à responsabilidade socio-ambiental. Tem unidade implantando modelo de gestão por competências, outras adotando conceitos de capital intelectual e assim por diante. Ou seja, os “assuntos de RH” passaram a ganhar relevância para o processo de gestão, contribuindo inclusive para aumentar o valor de venda de algumas unidades.

A influência da entrada de investidores de outros segmentos – segundo **Darciso Rui**, os investidores estrangeiros e grandes grupos nacionais têm dado um salto qualitativo e quantitativo nas políticas de RH de suas empresas. “O atual momento que vivemos no setor, ou seja, dizem que estamos ‘bombando’ e é verdade em muitos aspectos tem causado um efeito positivo na gestão de pessoas, melhorando os processos de desenvolvimento, implantando programas

de remuneração, de qualidade de vida, de responsabilidade social, com o objetivo de atração e retenção de talentos. Isto certamente fará com que grupos menores e empresas familiares fiquem atentas e mudem seu comportamento quando relacionado a área de RH de suas empresas”, diz o consultor. **Mário Íbide**, já vê a questão com mais cautela: “esse movimento ainda está no início e os recentes preços do açúcar e do álcool refrearam os investimentos. Entretanto, acredito que as expectativas positivas para os próximos anos devem resultar em aportes também na estrutura de recursos humanos das empresas.” **Ruxdi Saleh** diz que ainda não se vê isso na mídia e nem nos encontros dos grupos de RH. “Mas acredito que empresas desse porte vão buscar o melhor no mercado e para isso o RH deve estar preparado.” “Esses investidores e grupos empresariais de um modo geral têm um modelo de gestão mais maduro e elaborado”, ressalta **Darley Miranda**. Isso inclui políticas e programas de RH bastante avançados, já testados em outras companhias e outros países. Então, de início já oferecem melhores salários para os profissionais da área e os tratam como recursos estratégicos. Um bom exemplo é a Tropical que está sendo construída em Edéia, GO, por meio de sociedade entre a petroleira britânica British Petroleum e a joint venture entre a Santelisa Vale e o

Grupo Maeda. Ao definirem as “cotas” de cargos estratégicos, a BP optou por escolher o CEO e o gerente de RH. Ou seja, uma multinacional do petróleo entende que além do presidente, o gerente de RH é o recurso mais importante para o sucesso do



“Uma multinacional do petróleo entende que além do presidente, o gerente de RH é o recurso mais importante para o sucesso do empreendimento”

Darley Miranda

empreendimento. Isso é um excelente sinal de mudança. O RH acompanha no mesmo ritmo que outras áreas a evolução do setor sucroalcooleiro? “Não”, afirma **Ruxdi**. De acordo com o consultor, o departamento de RH ainda é o departamento de pessoal em muitas empresas. Não existem os processos de retenção de talentos, avaliação de pessoas, Planejamento de carreira e até mesmo treinamentos especializados nessas áreas. Nem o feedback é praticado por parte das empresas. Íbide diz que esse é o outro lado da moeda. O profissional de RH que atua no setor também precisa evoluir na compreensão do negócio. Entender sua efetiva contribuição à estratégia e o aperfeiçoamento dos processos, visando ganhos de produtividade. Como produtoras de commodities, as usinas precisam ganhar escala com a correspondente queda nos custos. A concentração do setor deve acentuar-se e os futuros grandes grupos devem possibilitar uma gestão mais estruturada de pessoas. Para **Miranda**, o RH está “correndo atrás do prejuízo”, se movimentando em busca de atualização e ficando cada vez mais próximo do negócio. Os profissionais estão demonstrando interesse em assuntos como finanças, planejamento estratégico e comércio internacional, entre outros. Perceberam que precisam dominar outras áreas de conhecimento se quiserem contribuir com os resultados e sobreviver

O mundo quer etanol. Etanol é com UBYFOL.

UBY AGROQUÍMICA - Empresa 100% Brasileira

ubyfol@ubyfol.com.br
www.ubyfol.com.br
Fone: (34) 3319.9500 • Uberaba - MG



Especial RH

profissionalmente. **Darciso Rui** salienta que depende muito da “visão de futuro” do empresário e do perfil do profissional de RH. “Se estiverem alinhados para um RH estratégico posso afirmar que acompanha a evolução de processos de gestão de pessoas na mesma velocidade de outras áreas do setor e na mesma velocidade de outros ramos da economia na questão. Se estiverem alinhados para redução de custos...advinha como está a velocidade de RH. É a ferrari e o fusquinha, não querendo desprezar o fusca (tadinho!!!!)”, brinca Rui. Os profissionais das áreas de RH, serviço social e saúde e segurança no trabalho estão preparados para esta evolução? “Ninguém pode alegar falta de informação. Todos sabem perfeitamente a situação atual do mercado e o que deve acontecer num processo de expansão”, afirma **Íbide**. Para ele, os profissionais de RH precisam então enxergar simultaneamente, a amplitude e a interdependência de suas atividades. Nem sempre o empresário sabe o que esperar de RH. Então, cabe ao gestor de RH, propor com clareza as políticas, os processos e os resultados que podem ser gerados. Isso exigirá entendimento do negócio e uma profunda compreensão do comportamento humano nas organizações. Principalmente, quanto a adoção de eficazes programas de qualificação e monitoramento de desempenho das pessoas.

Na análise de **Miranda**, estão todos fora da zona de conforto, na transição entre um modelo de gestão anacrônico e manipulador e um modelo moderno e estimulador. Estão vivendo um grande momento, cheio de oportunidades...e ameaças. É algo como “a hora da verdade”, em que sobreviverão apenas os mais competentes, aqueles que



“O profissional de RH que atua no setor também precisa evoluir na compreensão do negócio”

Mário Íbide

anteviram o que já está acontecendo. Do ponto de vista de qualificação e experiência não há com que se preocupar. De um modo geral, o setor conta com excelentes profissionais. O que o momento está exigindo, além da competência técnica específica, é uma visão estratégica do negócio e a capacidade de abordar as questões a partir da lógica financeira

Darciso Rui conta que tem vislumbrado muitos profissionais preocupados com este desenvolvimento. “Uns por que estão sempre procurando novos desafios, outros porque a água já passou pela bunda e chegou ao pescoço. Mas, o importante é que muitos executivos de RH, gestores de pessoas e analistas de RH, estão à procura de soluções para seu autodesenvolvimento. Participam de grupos (e o Gerhai é o mais importante deles!), fazem MBA, participam de seminários, etc. Com isso, estarão sempre disputando as melhores posições de um cercado altamente competitivo e em condições de ‘brigar’ pelas melhores colocações”, garante Rui. Para **Ruxdi**, para que se possa implantar um modelo de gestão nesses departamentos, é preciso buscar profissionais com vivência nessas áreas “Acredito que, se as empresas realmente quiserem que esses departamentos evoluam na mesma intensidade (e vale lembrar que isso é extremamente importante) será necessário investimento em gestão de

Engenharia Agroindustrial

**Curso Superior de Tecnologia em
Produção Sucroalcooleira (em 3 anos)**



Vestibular 2009

Inscrições abertas


UNICEP
São Carlos

SUA VIDA, SEU MUNDO, SEU FUTURO.

INFORMAÇÕES: (16) 3362-2111
www.unicep.edu.br

conhecimento. Como é a relação entre o RH da agroindústria sucroalcooleira e as consultorias especializadas na área? “Eu não posso reclamar. Tenho muitos trabalhos como consultor e, o mais importante, além de inspirar confiança e gozar do respeito de todos, consigo fazer amigos... verdadeiros amigos que estão sempre a minha volta, pedindo sugestões, trocando idéias, fazendo indicações, tomando umas ‘pingas’, diz **Darciso Rui**. Mas o consultor salienta que sabe que nem sempre é assim. O setor carece de um melhor entrosamento entre a linha de comando e a linha de orientação. “Outra porta que o Gerhai e os nossos Grupos Técnicos (Gruper, Gedespe, Cessaic, Gasa e GSO) têm aberto para os profissionais, empresas e consultorias é esta convivência das partes. O resultado desta relação é altamente produtivo para todos nós.” **Íbide** observa que, como as empresas ainda investem pouco em RH, também investem pouco em consultorias de gestão de pessoas. Certamente, muito menos do que gastam com consultorias técnicas nas áreas de produção industrial e agrícola. Talvez por isso apresentem alguns resultados de eficiência industrial e agrícola aquém do esperado. O investimento em caros equipamentos nem sempre é acompanhado do equivalente investimento na qualificação das pessoas. **Miranda** chama a atenção para o fato de que o RH sempre teve um orçamento apertado e durante muito tempo esteve (a maioria ainda está) numa relação de dependência com o diretor administrativo-financeiro, em sua opinião algo ‘esdrúxula’. Com isso, seu poder de decisão e disposição para pagar por trabalhos que de fato tragam resultados significativos para a empresa sempre foram baixos. Acostumados a pagar mal e a comprar ações pontuais, agora se vêem diante da necessidade de pagar o preço justo por trabalhos realmente contributivos. Ou seja, agora precisam urgentemente entrar no mundo real ao invés de ficar comparando o preço de um projeto de consultoria com o preço de um terno de moenda ou de uma

máquina colhedora de cana. **Ruxdi** afirma que essa relação é ainda é muito tímida. “As empresas nos olham como custos. Tenho recebido contatos com solicitação de propostas e sinto que as empresas se sentem com medo da mudança. Não é analisado e nem verificado por parte desse departamento a experiência das empresas de consultoria. Até porque esse departamento em muitos casos (cerca de 70%) os seus gerentes não têm formação na área de RH. Mas aos poucos sinto que o mercado tem visto e sentido a real necessidade dos serviços de consultoria”, diz. Tanto o setor, como seus profissionais estão dispostos a investir na realização de mudanças? “Não se trata mais de uma questão de disposição. É uma necessidade premente”, ressalta **Miranda**. Excelentes executivos estão deixando as unidades onde estavam sendo bem remunerados por causa da falta de espaço para fazer as coisas acontecerem. Excelentes empresas estão demitindo executivos que contribuíram para esse estado de excelência por causa da inflexibilidade e dificuldade deles em abrir concessões. “Então, no meio dessa ‘dança das cadeiras’, está ficando mais clara a necessidade de mudar...de atitude. Tanto das empresas quanto dos profissionais. Muitos erros ainda serão cometidos até as coisas entrarem num estado de equilíbrio.” **Darciso Rui** adverte que é preciso que “nós, profissionais da área, levantemos a bandeira da mudança. Em vez de ver o aquário, olhemos para o mar. Costumo dizer e minhas palestras: “Ou você muda...ou vem alguém e muda você”. A escolha é sua. A decisão de mudança é sua. Não vamos jogar a culpa nos ombros da empresa ou de seus acionistas e proprietários. Se você foi contratado, algo novo é esperado. É o seu poder de convencimento, a sua experiência, os seus conhecimentos, a sua proatividade, que vai decidir se a empresa terá um RH estratégico ou um centro de custo. **Ruxdi** acredita que da parte dos profissionais que atuam no setor, há disposição para mudanças, porém o maior entrave é a



HDE 200 Etanol “NonStop”!

Conheça a maior e mais moderna centrífuga para o setor sucroalcooleiro!

Faça uma visita à GEA Westfalia Separator Brasil na FENASUCRO/2008.

A GEA Westfalia Separator Brasil apresenta a maior e mais moderna centrífuga com bicos ejetores do mercado. A HDE 200 foi especialmente projetada para a produção de etanol. Equipada com o sistema de limpeza automática “NonStop”, permite a limpeza periódica de forma automática e elimina a necessidade de paradas frequentes. A nova HDE 200 é a garantia de uma maior produção diária por equipamento, além de substituir os equipamentos ociosos em limpeza manual.

A nova HDE 200 está em exposição no stand da GEA.

Stand 67 - Pavilhão 1

Data: 2 a 5 de setembro de 2008

Horário: a partir das 13h

Local: Centro de Eventos Zanini - Sertãozinho/SP

Mechanical Separation
GEA Westfalia Separator Brasil

Av. Dr. Carlos de Campos, 1167 - Vila Industrial
Campinas/SP - CEP 13035-610 - Tel. (19) 3772.6069
Fax (19) 3772.6066 - www.gea-westfalia.com.br

gestão superior que analisa e vê isso como custo. Já **Íbide** diz que espera que haja esta disposição de ambas as partes. “Para tornar o etanol uma commodity global as empresas do setor precisam posicionar-se como players mundiais, com uma visão moderna de administração. É impossível transformar-se numa empresa altamente lucrativa sem pessoas qualificadas e motivadas”, analisa o contutor. Quais os principais desafios do RH na agroindústria canavieira e qual sua visão para o curto, médio e longo prazo? Para **Miranda**, o maior desafio é implantar um modelo de gestão por competências e disseminar o conceito de capital intelectual. No curto prazo, precisam resolver os problemas mais urgentes: retenção de talentos e requalificação da mão-de-obra rural. No médio prazo, precisarão implantar um modelo de educação/universidade corporativa. E no longo prazo, precisarão assumir a condução dos programas de sustentabilidade corporativa. Para **Darciso Rui**, no curto prazo, que é imediatamente, é preciso dar seqüência nas questões legais do departamento (queiram ou não elas existem e podem custar caro para a empresa a sua má gestão). No médio prazo, nos próximos seis meses, é necessário adequar e desenvolver a estrutura da empresa com profissionais capacitados, treinados, motivados e comprometidos com a empresa. No longo prazo, daqui a um ano, é fundamental trabalhar para que o RH mude de centro de custo para centro de lucro, ou seja, de operacional para estratégico, do banco de reservas para o time titular. “Como fazer isso? Busque as melhores práticas de gestão de pessoas. Estou falando de programas de remuneração, avaliação de desempenho, pesquisas de clima, desenvolvimento de lideranças, desenvolvimento técnico, qualidade de vida, sustentabilidade, comunicação, network, etc...”. **Ruxdi** ressalta que o setor deverá implantar e utilizar ferramentas gerenciais para o RH se desenvolver. Criar centros de formação e treinamento para suprir as mais diversas áreas. O papel do RH deverá ser

decisivo desde a concepção do negócio até de as ferramentas humanas (pessoas, profissionais, empresas terceirizadas etc) com o objetivo de atender o cliente final. Melhorar a mentalidade gerencial, desenvolver a gestão de conhecimento no RH, criar uma nova cultura dentro das organizações e sem dúvida alguma profissionalizar todos os departamentos da empresa. “Muitos executivos que atendemos



“Para que o RH evolua na mesma intensidade da expansão sucroalcooleira, é preciso que haja investimentos na gestão do conhecimento”

Ruxdi Saleh

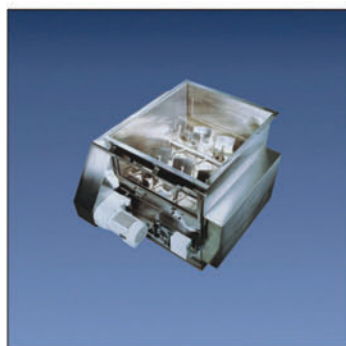
durante o Outplacement (assessoria para a planejação e continuidade de carreira – recolocação), a maior queixa é sempre sobre a gestão familiar, marcada pelo tradicionalismo, um obstáculo para o avanço da sustentabilidade corporativa, pois ainda possuem fracas práticas de comunicação interna e externa”, comenta. O consultor esclarece que no curto prazo não haverá mudanças significativas, mas no longo prazo isso será vital para que o setor se torne mais competitivo. Mas para isso é necessário ter um RH que dê o respaldo

correto para que a mudança não se torne um tiro no próprio pé. “A geração e expansão contínua da riqueza vai depender da adoção de atividades econômicas de vanguarda, centradas na chamada ‘economia do conhecimento’. Ou seja, economia que depende de uma elevada capacidade de gerar conhecimento tendo como base uma poderosa e fortíssima educação formal.”

Íbide salienta que o maior desafio é formar lideranças. Existem muitos chefes, mas poucos líderes. Pessoas produzem mais somente se confiarem e sentirem-se respeitadas pelos seus líderes. “Você seguiria alguém em quem você não confia?” Pergunta o consultor. “A pessoa pode até fazer seu trabalho porque precisa do emprego. Mas fazer o melhor, ser mais produtivo, superar as metas, aperfeiçoar processos de produção e engajar de corpo e alma num projeto, somente se acreditar no líder”, observa. **Íbide** explica que as usinas precisam ainda criar um eficaz modelo de sucessão, ou seja, definir um programa de formação dos substitutos dos atuais gestores. Além dessa necessidade, tem o acelerado processo de expansão. E a única maneira de transferir o “DNA”, a cultura de uma empresa para suas novas unidades é através de suas lideranças. As empresas promovem pessoas a cargos de liderança, mas não os qualificam. Há muitos jovens profissionais, com boa formação técnica, sendo promovidos a cargos de comando sem a devida qualificação. Não conhecem o comportamento humano, não sabem se comunicar, nem lidar com conflitos e muito menos, como motivar suas equipes. “Temos grande carência de verdadeiros líderes e são eles que ditam o ritmo de uma empresa. Os empresários gostam de acompanhar indicadores de produção e queixam-se, por exemplo, das perdas industriais. Será que já pensaram que o problema poder estar na qualidade dos seus gestores? São eles os representantes dos acionistas no dia-a-dia de uma usina. Então, não haverá usina bem sucedida sem investimento na formação de seus líderes”, conclui **Íbide**.



BulkBuster™ Descarregador de Bags



Bella™ Duplo Eixo - Misturador de Zona Fluidizada

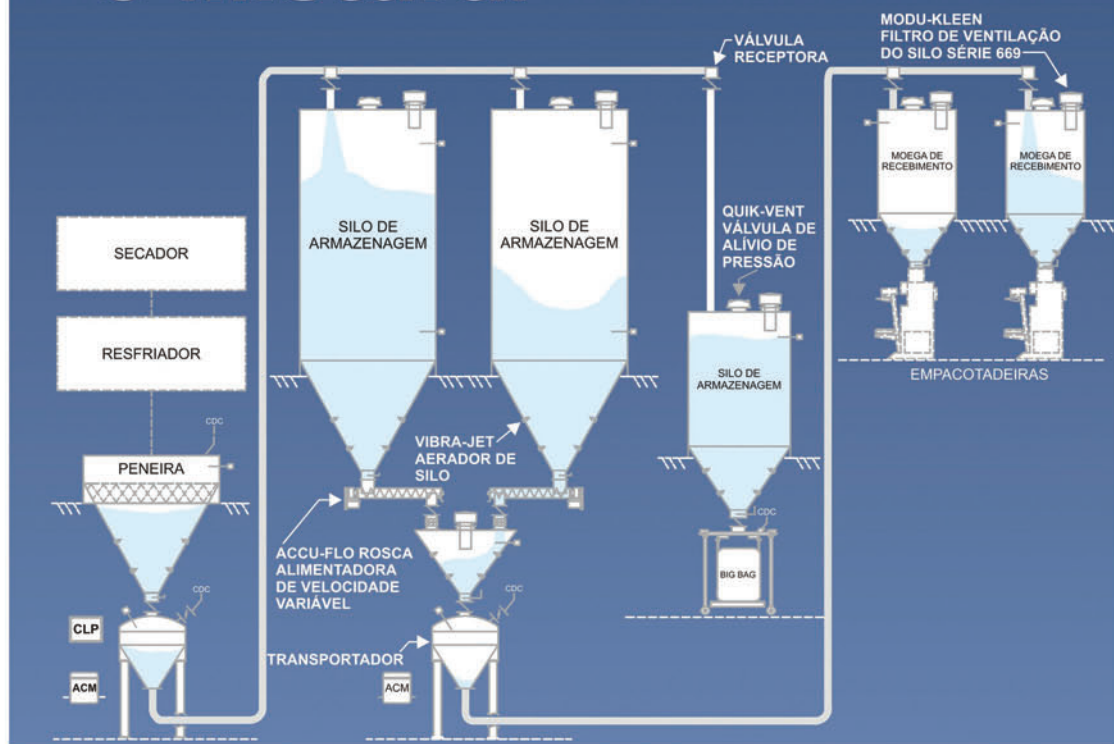


Dyna-Slide™ Alimentador de Alta Precisão Ativado a Ar



Transportador Pneumático Série J

A Maneira Inteligente de Descarregar, Transportar, Pesar e Misturar



BagBuster® Receptor de Ensacados com Cruncher® Compactador de Bags



Modu-Kleen® Filtro "Bin Vent" Tipo Cartucho



Blendcon® Cabeça Misturadora de Silo



Registro Receptor

Com o **Sistema de Transporte Pneumático em Fase Densa da Dynamic Air** ficaram no passado os problemas típicos enfrentados pelas usinas de açúcar com o tradicional sistema de transporte mecânico tais como as freqüentes paradas de produção, os altos custos de manutenção, a contaminação do produto, etc.

A tecnologia exclusiva da **Dynamic Air** é a garantia de instalações flexíveis e simplificadas ocupando espaços

reduzidos, da qualidade do açúcar transportado com degradação mínima em um sistema 100% hermético e de uma operação totalmente automatizada.

Reconhecido por sua notável confiabilidade e manutenção praticamente inexistente, o sistema **Dynamic Air** pode ser projetado para atender múltiplos destinos, elimina o desperdício de produto e a contaminação do ambiente pelo pó do açúcar, além de apresentar um baixo consumo de energia.

Entre em contato conosco, conheça nossos sistemas e equipamentos, e encontre uma solução perfeitamente adequada ao seu processo.

Dynamic Air Ltda.

Av. Mathias Lopes, 5821
Nazaré Paulista - SP

Tel.: (11) 4597.8000
Fax: (11) 4597.8001

www.dynamicaire.com.br

DYNAMIC AIR
Conveying Systems



Formandos no curso Técnico em Análise e Produção em Açúcar e Álcool: profissionais das usinas da região de Catanduva

Virou assunto de Estado

Governo e iniciativa privada se unem para formar um exército de profissionais qualificados

Uma das prioridades dos governos é criar empregos, e essa foi uma das bandeiras eleitorais do presidente Lula. Na agroindústria canavieira vagas de empregos estão sobrando por falta de mão-de-obra especializada. A saída é qualificar essas pessoas. Para atingir o objetivo, o governo federal em parceria com entidades de classe, dentre elas a Unica – União da Indústria da Cana-de-Açúcar –, implantará o Plano Setorial de Qualificação do Setor Sucroalcooleiro no Estado de São Paulo (PlanSeq), com recursos provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador. O plano pretende recolocar mais de 2,7 mil trabalhadores rurais e das comunidades locais em funções que exijam treinamento profissional. Para conhecer detalhes do projeto e esclarecer suas dúvidas, funcionários e representantes de associadas da Unica se reuniram, em 31 de julho último, na sede da entidade, com o responsável pelo pro-

jeto no Estado de São Paulo, Marcos Valério de Castro. O projeto prevê 160 horas/aula por curso, que serão regionalizadas e ministradas pela União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo (UNIESP). O plano destinará 70% das vagas aos trabalhadores das próprias usinas de açúcar e álcool, sendo o restante, 30%, reservado aos trabalhadores da comunidade local, no intuito de suprir a demanda por mão-de-obra. O início do curso está previsto para este semestre, mas ainda sem data definida. Neste primeiro ano, a expectativa é a qualificação de 2.741 trabalhadores do campo, que assumirão diversas funções, entre as quais caldeiro, soldador, além de operador de moagem e colheitadeira. “Novos processos produtivos e tecnológicos na indústria e agricultura canavieira, associados ao novo ciclo de expansão da atividade, passam a demandar um maior contingente de trabalhadores e com maior



Eduardo Leão de Sousa: “trabalhadores com maior qualificação e diversificação”

nível de especialização e diversificação”, explicou o diretor-executivo da Unica Eduardo Leão de Sousa. Para Leão, programas deste tipo demonstram a sensibilidade do setor público para com a nova realidade do setor e representam uma excelente oportunidade para os trabalhadores. “O PlanSeq é oportuno e vem se somar a inúmeras outras iniciativas individuais que as usinas já vêm implementando nos últimos anos”.

As unidades produtoras fazem a sua parte – essas iniciativas individuais implantadas pelas usinas mencionadas por Eduardo, cada vez mais se multiplicam. Na região de Catanduva, as usinas Nardini Agroindustrial, Cerradinho e a São Domingos desenvolvem um convênio com a Escola Técnica Estadual “Elias Nechar” visando a formação de seus funcionários no curso

Técnico em Análise e Produção em Açúcar e Alcool. No começo deste ano houve a colação de grau da Turma 4º H. Nesta edição, foram 49 formandos, sendo 21 alunos da Nardini, 19 da Cerradinho e 9 alunos da São Domingos. No Oeste paulista, a UDOP (União do Produtores de Bioenergia) está concentrando seus esforços pela formação de mão-de-obra, em novembro de 2007, lançou várias ações que visam a qualificação de mais de 50 mil profissionais nos próximos anos. Por meio de um convênio com o Sest/Senat estão sendo oferecidos treinamento profissional para funções como operador de colhedora, tratorista, operador de empilhadeira, motorista de caminhão de transporte de produtos perigosos, e transporte de pessoas. Os cortadores de cana têm recebido atenção especial, pois a cat-

egoria deve ser extinta nos próximos anos com a mecanização total da colheita. Nesse sentido, a entidade, foi a primeira no Brasil a criar um curso de tratorista voltado cortador de cana. No Paraná, a Sabarálcool Açúcar e Alcool, firmou uma parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai) para injetar mais conhecimento aos trabalhadores. Com investimento de aproximadamente R\$223 mil, a empresa vem reunindo seus operários diariamente em seus auditórios, onde recebem profissionais externos para os treinamentos. De acordo com Fábio Vicari Rezende, diretor-administrativo e financeiro da usina, a idéia é fazer com que a qualificação profissional do corpo industrial avance em ritmo acelerado. “Uma das melhores ferramentas para alcançarmos o sucesso é a qualificação profissional de



Diretora do Elias Nechar, Regina Maura Adami, com representantes das usinas parabeniza os formandos



Setor industrial: qualificação na Sabarálcool

nossos colaboradores”, disse Rezende. Eliandro Figueira, mecânico industrial da Sabarálcool há 14 anos, está entusiasmado com o programa oferecido pela empresa. “É uma chance única de aprendizado. No final do ano serei um profissional bem mais gabaritado”, disse. Figueira também ressaltou que a usina é como uma escola, uma vez que vem levando conhecimento regularmente por meio de treinamentos. O programa de qualificação é abrangente, e busca levar um pouco de quase tudo aos operários.

Entre alguns cursos estão o de automação industrial, caldeiraria, eletricitista de manutenção industrial, leitura e interpretação de desenho mecânico, matemática básica, metrologia, pneumática básica, reciclagem básica de segurança em instalações e serviços com eletricidade, segurança no serviço elétrico de potência, além de soldador. Ivanildo de Oliveira, 25 anos de idade, é operador de ponte rolante da matriz. Segundo ele, se tivesse que pagar pelos cursos fora da empresa não teria condições. “Para mim está sendo um ótimo negócio. Afinal de contas, depois que ficar mais preparado posso até ser promovido”, brincou ele. Para José Carlos Cheder, operador e evaporador da indústria, o mais difícil do programa está sendo lidar com a matemática. Mesmo assim, vê o benefício como um aprendizado sem igual. O programa, que começou em dezembro na filial e em janeiro na matriz, deve permanecer até o final deste ano.

A John Deere é uma das empresas conveniadas com o Senai para a formação de operadores qualificados



Ivanildo e José durante a aula: “um ótimo negócio”

Empresas fornecedoras entram no jogo – a colhedora de cana equivale em média ao trabalho de 80 pessoas, mas para entrar em ação, a máquina precisa ser conduzida por um ser humano, e é fundamental que saiba o que está fazendo, para poder extrair

da colhedora eficiência no corte, menor pisoteio nas linhas de cana, enfim, fazer com que a operação seja economicamente viável. Para o aprimoramento desses pilotos as empresas de colhedoras encaminham seus técnicos às unidades produtoras



para treinar os operadores. As empresas fornecedoras também visam formar profissionais por meio de cursos conveniados com o Senai ou a criação de escolas para operadores dentro de suas unidades fabris. As empresas fornecedoras sabem que não basta vender a máquina, é preciso ter profissionais capacitados para operá-las e mostrar que o corte de cana mecânico é mais negócio que o manual. Na área industrial as práticas no sentido de formação de mão-de-obra também são intensificadas, em Sertãozinho, por exemplo, entrou em funcionamento o Programa Escola de Fábrica, um projeto do Ministério da Educação que recebeu o apoio do Ceise Br – Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético em parceria com o Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica de Sertãozinho – e o patrocínio das empresas Agavic, Caldema, Dedini e Simisa. O Programa Escola de Fábrica passou a oferecer cursos de qualificação profissional que atendam as necessidades das empresas, beneficiando jovens carentes 18 a 24 anos. Os cursos têm duração entre oito meses e um ano, o que corresponde ao total de 600 a 1200 horas, sendo que 120 horas são destinadas ao curso básico, 120 horas a transversal, que são aulas sobre mercado, ética, entre outros assuntos e 360 horas

com aulas práticas e teóricas. Os alunos receberão uma ajuda de custo no valor de R\$ 150,00 mensais.

Alfabetização – pesquisa divulgada recentemente pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) mostrou que a falta de treinamento profissional não é o único motivo para a escassez de mão-de-obra especializada, o analfabetismo vem antes. A pesquisa revelou que no Estado de São Paulo 42% da população economicamente ativa, com idade entre 15 e 65 anos, é analfabeta ou não completou o ensino fundamental. A ausência do ensino básico é maior nas faixas de idade mais elevada. Na faixa etária de 45 a 59 anos, por exemplo, chega a 54%, ante 20,5% na de 15 a 29 anos. A pesquisa da Seade foi encomendada pela secretaria do Trabalho para servir de subsídio para a elaboração do Programa Estadual de Qualificação Profissional, que deverá ser colocado em prática ainda neste ano. Para suprir essa deficiência, os cursos de qualificação do Estado vão incluir conteúdos que reforcem conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos no ensino básico. Se o curso tiver 200 horas, pelo menos 120 horas serão de ensino básico. A meta do governo paulista é qualificar 30 mil trabalhadores este ano, 60 mil no ano que vem e 90 mil em 2010. O número deverá



Esforços para qualificar o cortador de cana para não ficar desempregado com o fim do corte manual

Soluções para
abastecimento
e lubrificação.
Verdadeiros
postos de
serviços volantes!



Oficina volante:
a solução
na frente
de trabalho!



Transporta
líquidos,
abastece,
irriga e
combate incêndios!





Alfabetização para ter a oportunidade de ser tratorista, operador de colhedora...

ser elevado para 180 mil qualificações por ano, o que corresponde à demanda atual, equivalente a 1% da população economicamente ativa. A idéia é trabalhar em conjunto com entidades que já atuam na área e têm infra-estrutura instalada e corpo técnico pronto. Para qualificar 30 mil trabalhadores em 2008, a previsão é de gasto ao redor de R\$ 30 milhões. Aos 43 anos, o colaborador da Zilor da cidade de Quatá, SP, José Vidal de Araripe Santos, cortador de cana, tem grande satisfação pelo seu trabalho. Mas José tinha o sonho de saber ler e escrever. Pai de dois filhos adolescentes, ele sabe o quanto é difícil não ser alfabetizado em um mundo que exige cada vez mais conhecimento para que se possa progredir na vida. Nascido no Maranhão, numa família de nove irmãos, só um aprendeu a ler. E agora, seu sonho está se realizando, José é um dos colaboradores incentivados pela Zilor a participar das aulas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Quatá. O evento é promovido pela Prefeitura Municipal com o incentivo da Zilor, que considera a alfabetização um passo fundamental para que seus colaboradores se aperfeiçoem pessoal e profissionalmente.

A empresa adequou os horários de trabalho para que seus colaboradores

possam freqüentem as aulas. Todos os dias, José se senta nos bancos da Escola Dr. Renato Monforte e sente que um mundo novo está se abrindo para ele. “Quero outra vida para mim e para meus filhos, e a Zilor está me ajudando a ter uma vida melhor”. A maior preocupação de José sempre foi dar estudo para os filhos. “Tenho orgulho de ver que eles gostam de estudar”, conta. Josinaldo Araújo Barros, de 26 anos, que está na Zilor há anos e é dono de uma excelente habilidade manual, também não perdeu a chance de ser alfabetizado e realizar seu sonho de aprender a ler e a escrever. Para ele, que vem de família humilde, de muitos irmãos e todos tendo que trabalhar cedo, as aulas são um prazer. Seu grande incentivo é se preparar para oferecer à sua primeira filha, Josiane, de 1 ano e 3 meses, todas as oportunidades que ele não teve. “Com a alfabetização vou poder melhorar na minha profissão, progredir e sei que a Zilor vem incentivando isso, procurando nos profissionalizar cada vez mais. Eu me sinto parte da Zilor”, diz ele. O apoio à participação dos colaboradores no EJA se soma as outras ações desenvolvidas na área de capacitação da Zilor para apoiar as pessoas da área agrícola a fim de que estejam preparadas

para exercer outras atividades no processo de mecanização gradual do corte da cana. A educação e o aperfeiçoamento profissional têm aberto inúmeras oportunidades para os colaboradores que, até então, não tinham condições de desenvolverem atividades em que a alfabetização é necessária, como a operação de colhedoras e tratores, entre outras. A Coordenadora de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoas da Zilor, Maria Elvira Sogayar Scapol, conta que essas iniciativas de capacitação possibilitaram que, somente em 2007, cerca de 200 profissionais adquirissem novas competências e assumissem novas funções. “Das 56 pessoas que fazem o curso do EJA em Quatá, a grande maioria é de funcionários da Zilor”, diz ela. A idéia é que os profissionais aprendam a ler e a escrever plenamente no primeiro ano e possam, a partir do segundo, tirar a Carteira Nacional de Habilitação, requisito básico para operar esses equipamentos. “O EJA na região ocorreu em momento adequado, em que a colheita manual de cana está em fase de transição para a mecanizada, o que irá demandar outras qualificações”, explica João Paulo Pires Martins, Gerente Agrícola da Zilor - Unidade Quatá.

Soluções para Automação



Coletores de dados HAND HELD (HONEYWELL)

Coletores de dados com sistema Windows CE 5.0, Windows Mobile 5.0/6.0, IrDA, opcionais de comunicação Bluetooth, Radio Frequência, GPS, GPRS, Leitor Imager (Tecnologia Adaptus 5.0), memória de 128 MB com expansão para até 02 GB, através de cartão SD, IP 64 desta forma o equipamento se torna protegido totalmente contra poeira e respingo de chuva sendo ideal para o uso no campo, teclas em borracha, tela touch screen colorida, bateria para até 12 horas de trabalho.

Controle de acesso

A Ribertec Automação comercializa uma linha completa de equipamentos para controle de acesso e também marcação de ponto. Linha de equipamentos: Relógio de ponto, relógio de ponto com Biometria, Catracas de acesso, Cancelas e



Aluguel de Coletores de Dados

Design inovador, tela de fácil leitura adaptando-se a diversos ambientes, memória de 1 MB ou superior, leitor laser incorporado, coletores à partir de R\$ 100,00.

Impressora Portátil

Impressora robusta, própria para uso em campo, usa papel térmico semelhante aos usados em máquinas de cartão de crédito. Possibilita comunicação através de cabo serial, IRDA e Bluetooth, bateria para trabalhar até 30 horas



Ribertec

AUTOMAÇÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA



Assistência Técnica

Desenvolvimento de
Sistemas

Av. Independência, 484 - Centro CEP 14010-210
Vendas: +55 (16) 3931 2303 - 3931 2033 - Ribeirão Preto - SP

vendas@ribertec.com.br - www.ribertec.com.br

Descobriram a cana



Em Campo Mourão, no Paraná, a cana-de-açúcar está conquistando a população

O boom do etanol incentiva entidades de ensino a reforçar e até criar cursos voltados à cultura canavieira

A cidade de Campo Mourão fica na região Centro-Oeste do Estado do Paraná e conta aproximadamente com 82 mil habitantes. Seu clima é subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. O solo predominante é o latossolo roxo, de textura argilosa, profundo, muito fértil, propício para a agricultura, o que explica a presença da maior cooperativa agrícola da América Latina – Coamo Cooperativa Agroindustrial. No município de Campo Mourão não tem unidades sucroalcooleiras, mas nas cidades vizinhas sim: a Companhia Melhoramentos, fica em Jussara, Vale do Ivaí, em São Pedro do Ivaí, Santa Terezinha em Tapejara e a

Goioerê, em Moreira Sales. Todas próximas de Campo Mourão, a maior cidade da região e o principal entroncamento rodoviário do Paraná. Apesar da proximidade com a cana-de-açúcar, os olhos da população da cidade não estavam direcionados para esta cultura, a atenção maior ia para a soja. No entanto, com o “boom” do etanol os moradores da região começaram a perceber que também poderiam ser beneficiados com a cultura canavieira. Essa intenção não passou despercebida pelo Integrado Colégio e Faculdade, instalada em Campo Mourão. “Realizamos pesquisas para saber se havia mercado para a abertura de cursos na área de cana-de-açúcar, a resposta foi positiva. Assim, em agosto de 2007 lançamos o curso de pós-graduação Gestão Tecnológica da Produção de Cana-de-Açúcar, tivemos muita procura”, declara o professor Clandio

Medeiros da Silva, coordenador do curso. O curso tem duração de 18 meses, e fornece ao pós-graduando informações que vão desde as tecnologias modernas da preparação da muda para o plantio até à industrialização da matéria-prima. As aulas acontecem em sábados alternados. E muitos alunos são funcionários de usinas da região.

O despertar – o coordenador ressalta que Campo Mourão despertou para a cultura canavieira, população busca informações sobre o negócio sucroalcooleiro, e as profissões que têm espaço neste mercado. Para atender a demanda, o Integrado esta se especializando no tema, tem se aproximado dos grandes centros produtores, como o Nordeste Paulista, levado especialistas da área para realizarem palestras na Faculdade e contratado profissionais com conhecimento no setor, o professor Clandio é um exemplo, é engenheiro agrônomo, já atuou em usinas, além de ser mestre e doutor em melhoramento genético de



Alunos do curso de pós-graduação em visita aos canaviais de usinas no Paraná

variedades de cana. A cana-de-açúcar começa a chamar a atenção de outros cursos oferecidos pelo Integrado, o de Farmácia, na área de cosmetologia, pretende explorar os subprodutos da cana como óleo fuzil e o bagaço na produção de cosméticos. Já o curso de Veterinária desenvolveu o projeto "Cana-de-Açúcar e animais silvestres, a proposta é identificar e catalogar os animais

presentes nas áreas de reservas das usinas. A Faculdade tenta realizar parcerias com as usinas da região para o desenvolvimento do programa.

Alteração na grade curricular – a expansão canavieira também está provocando mudanças na grade curricular do curso de agronomia oferecido pelo Integrado, a cultura passará a ter maior espaço, oferecendo subsídios para que os

alunos saiam com maior conhecimento na área de cana, não apenas na parte agrícola, mas em gerenciamento de pessoas, administração e do negócio como um todo. "Percebemos que há carência de profissionais que dominem, principalmente, a parte de gestão de pessoas, um ponto fundamental para o sucesso de qualquer negócio. Por isso, daremos ênfase nesse tema", diz Clandio. A relação entre a Faculdade e as usinas da região é excelente, afirma o coordenador, muitos alunos realizam estágio nas empresas sucroalcooleiras e faz parte da programação dos cursos visitas às usinas para conhecerem o processo. Inclusive, um aluno do curso de agronomia passou em um concurso promovido pela Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Paraná (Alcooper) e conquistou uma vaga na Usina Bandeirantes (Usiban). A intenção da Faculdade é visitar também unidades de outros Estados. "Desejamos muito levar nossos alunos para conhecerem a produção de cana orgânica realizado pela

Teoria na prática é isso. Ir mais longe chegando mais alto.

A Faculdade Integrado de Campo Mourão tem um curso de Agronomia com a melhor estrutura de campo do Paraná, incluindo uma fazenda-escola. Os alunos têm acesso a projetos especiais de capacitação "in company", o que permite o exercício da teoria na prática.

A Faculdade Integrado também oferece pós-graduação em Gestão Tecnológica da Produção de Cana-de-açúcar, em plena sintonia com o atual interesse mundial pela bioenergia.

Usina São Francisco em Sertãozinho, é um diferencial”, comenta Clandio. A realização de seminários e demais eventos voltados para a cultura canavieira está nos planos do Integrado. “Em novembro promoveremos um evento sobre plantas daninhas na cultura canavieira, além de especialistas na área, estarão presentes empresas de agroquímicos para apresentar suas soluções de controle das ervas daninhas”, informa o professor. A criação de cursos tecnológicos

na área sucroalcooleira está sendo estudada pela instituição, que poderá apresentar mais novidade em 2009. Além disso, os gestores do Integrado pretendem ampliar os serviços oferecidos ao setor, atualmente, por meio do Laboratório de Análises Agronômicas, são prestados serviços nas áreas de solos, corretivos, fertilizantes, folhas, torta de filtro, vinhaça e cama de frango. Segundo William Malaco, gerente comercial do Integrado, o laboratório está apto a atender usinas,

assessorias agronômicas, cooperativas e agricultores em geral. Em Campo Mourão, a cana ainda está longe de ser tão famosa como o carneiro no buraco, prato típico da cidade, mas já está caindo no gosto da população. Segundo Clandio, ao perceber que a cultura canavieira pode gerar mais empregos e renda, as pessoas reduziram sua rejeição à cana.

Turma do curso de engenharia agrônômica: alunos vão aprender mais sobre cana



Um novo lugar? É aqui.

Cadeiras
Móveis para Escritório
Assistência Técnica

Móveis para a sua
necessidade, feitos por
quem mais
entende



Show Room Marília: Av. das Esmeraldas, 575 T: (14) 3453 2516
Show Room Bauru: Av. Nossa Sra. de Fátima, 5-200 T: (14) 3214 4055
Fábrica: Rua Newton Prado, 8-85 Bauru-SP T: (14) 3276 4055
www.mariflex.ind.br

mariflex
mobiliário corporativo

Soluções que se encaixam às suas necessidades

PC&Baldan



TUBOS



CONEXÕES



CHAPAS

SEDE

Estrada Yae Massumoto, n° 470/500
Alvarenga - SBC/SP CEP:09842-160
Tel.: + 55 11 2126-0622

Depósito

Rua Auriverde, 1679 - Ipiranga
CEP: 04122-002 São Paulo/SP
Tel.: + 55 11 2215-6622



A Krominox está
certificada pela SGS,
atendendo os
requisitos da norma
ISO 9001:2000.

www.krominox.com.br

krominox
SOLUÇÕES SOB MEDIDA

Conquistados pelo estômago

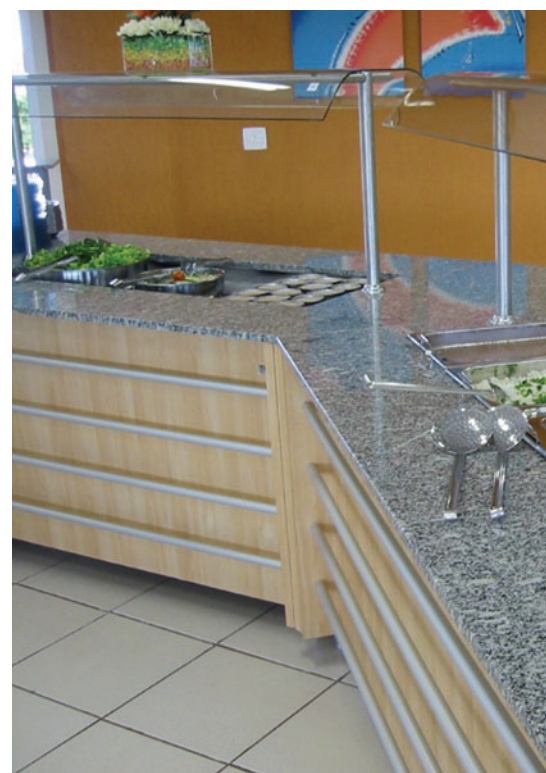


Refeitório na Usina Vale do Ivaí: o carinho com as instalações é um respeito ao colaborador

O fornecimento de refeições está entre os fatores de satisfação dos funcionários com a empresa. A alimentação reduz acidentes, o absenteísmo e aumenta a produtividade

As pessoas não são atraídas para um emprego só porque a empresa fornece refeições ou vale alimentação, mas segundo especialistas na área, benefícios como alimentação e saúde são os que mais pesam no grau de satisfação dos funcionários para com a empresa. De acordo com José Darciso Rui, diretor-executivo do Gerhai – Grupo de Estudos em Recursos Humanos da Agroindústria – o fornecimento de alimentação ao funcionário é um dos principais itens de qualidade de vida. “Um empregado alimentado corretamente, só tende a crescer na questão produtividade, satisfação, reconhecimento e qualidade”, afirma. Muitas empresas aderiram a este programa de forma parcial, privilegiando áreas como indústria e administração,

deixando a agrícola para o segundo plano. Rui salienta que os exemplos de quem aplica na totalidade este indicador é favorável para entender que se trata de um importante ponto de ganho para as partes. A Usina Santa Adélia, com unidades em Jaboticabal e Pereira Barreto, no Estado de São Paulo, está no time das empresas sucroalcooleiras que fornece alimentação para todas as áreas da empresa. Milton Fabri Martines, gerente de recursos humanos, explica que na unidade da empresa em Jaboticabal são servidas diariamente 1400 refeições, sendo 460 no refeitório para funcionários da área administrativa, industrial e agrícola, e 940 transportada (marmitex) para motoristas, tratoristas, cortadores de cana e frentistas. Na outra unidade do grupo, em Pereira Barreto, diariamente são servidas 1800 refeições, das quais, 350 no refeitório e 1450 são transportadas para o campo. Na Santa Adélia, em Jaboticabal, há uma



cozinha industrial e uma equipe com 31 funcionários para a produção das refeições. Já em Pereira Barreto o serviço é terceirizado. Porém, Martines salienta que as duas unidades possuem restaurante planejado e equipado com equipamentos de última geração e que é fornecida uma refeição completa em todos os horários de trabalho: almoço, jantar e ceia. Uma refeição para cada turno de trabalho, não servem lanche ou café-da-manhã. A refeição no refeitório é composta de: arroz, feijão, carne, guarnição, salada, suco, sobremesa e pão. A carne, guarnição e a sobremesa é proporcionada, os demais itens é self-service. É oferecido um cardápio especial ao mês. As quartas-feiras têm opção de prato show e as sextas do lanche. Diariamente opção de ovo. A refeição do marmitex é composta de: arroz, feijão, carne, guarnição e sobremesa.

O benefício é opcional – as pessoas

Alimentação balanceada, voltada para atender as necessidades calóricas e protéicas dos colaboradores



Fornecimento de refeições: funcionários satisfeitos

que trabalham nos locais mais próximos realizam as refeições no refeitório e os que trabalham distantes recebem marmitex no local do trabalho. Para os colaboradores rurícolas as refeições são embaladas em marmitex descartável e acondicionadas em caixas isotérmicas. A usina tem caminhão baú que leva diariamente a refeição quente e água gelada para o funcionário no local que ele está trabalhando. “O funcionário é livre para usar ou não o serviço do restaurante. Os que optam pelo benefício paga uma parte do custo, o restante é subsidiado pela usina”, diz Martines. Segundo ele, esse benefício foi adotado pela empresa com o objetivo de fornecer uma refeição balanceada e equilibrada a todos seus funcionários, garantindo as necessidades calóricas e protéicas diárias, contribuindo para que o funcionário possa desempenhar bem suas atividades. Na Santa Adélia são realizadas pesquisas para apurar os resultados obtidos com o fornecimento da alimentação, sabe-se que é positiva, tanto que, tão logo teve início as

atividades da unidade em Pereira Barreto, começou o fornecimento das refeições.

Na Vale do Ivaí a nutricionista atende até a família do funcionário – no refeitório da usina Vale do Ivaí, localizada em São Pedro do Ivaí, PR, são servidas 800 refeições por dia. Além do cuidado com a higiene do espaço, o refeitório apresenta um ambiente aconchegante, com cores alegres e até quadros na parede, um local agradável, que faz bem para os olhos e para a digestão. Detalhes que também são importantes nos refeitórios das empresas. Outro cuidado com os colaboradores é o cardápio diferenciado. De acordo com a assistente social Claudiana Tavares da Silva, os funcionários com diabetes, os que precisam perder peso, e todos aqueles que necessitam de uma dieta especial, são atendidos pela nutricionista que elabora um cardápio que atende as necessidades de cada um. Uma vez por semana, a nutricionista atende os familiares dos colaboradores, que também recebem cardápios personalizados.



Na Vale do Ivaí tem cardápios diferenciados para diabéticos, hipertensos, para quem precisa perder peso...

O setor atrai a atenção das empresas de refeições

— são várias as empresas que prestam serviço na área de refeições que atendem as unidades sucroalcooleiras, algumas apresentam atuação regional, outras são multinacionais, mas todas têm a intenção de ampliar sua atuação no segmento de cana, é o caso da GRSA, um dos braços do grupo francês Accor. A empresa atua no mercado sucroalcooleiro desde 1990, e hoje serve em torno de 20 mil refeições por dia. “Recentemente expandimos nossa atuação no setor com mais quatro novos clientes: as usinas Moema, em Orindiúva, SP; Unialco, em Guararapes, SP; Alvorada, em Araporã, MG; e Alcoovale, em Aparecida do Taboado, MS. Ao todo, são 11 usinas de açúcar e álcool e nossa expectativa é aumentar em 200% o faturamento com o segmento nos próximos dois anos”, informa José Maurício Silva, diretor comercial e de marketing. A estrutura nacional e a operação logística da empresa possibilitam a GRSA realizar o atendimento em todo Brasil. Nas usinas atende o público administrativo e operacional e os trabalhadores rurais, seja no campo, seja nos alojamentos. Para o trabalhador do campo, explica José Maurício, os

alimentos podem ser preparados em uma cozinha central e transportados em hotbox — caixas portáteis que garantem a qualidade e integridade dos alimentos durante o transporte — e servidos em um restaurante-satélite, que pode ser construído no local de destino. A refeição também pode ser servida em embalagens individuais apropriadas. O cardápio é diferenciado. “O trabalhador



José Maurício, diretor comercial e de marketing da GRSA: expectativa de aumentar em 200% o faturamento como segmento nos próximos dois anos

do setor sucroalcooleiro necessita de uma alimentação capaz de atender suas necessidades de energia, equilibrada na oferta de nutrientes, em especial as vitaminas tiamina e riboflavina (envolvidas no metabolismo energético), e de água e eletrólitos, como sódio e potássio, para repor os nutrientes perdidos na sudorese”, diz José Maurício. Normalmente, os cardápios contemplam carboidratos (como massas, por exemplo), proteínas (carnes), saladas e frutas e atendem às normas do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). O restaurante pode ser montado pela GRSA ou pela empresa. Isso varia de acordo com o serviço contratado e de acordo com o cliente. “Mas, todos os restaurantes da GRSA são padronizados e seguem diversas normas de segurança alimentar, além de adotar ambientação alegre e agradável, que muito se assemelha a um restaurante comercial”, salienta José Maurício. Além das refeições a empresa realiza esporadicamente a campanha de alimentação balanceada e saudável, batizada de “Saúde em Ação” e a campanha “Seja 10 contra o desperdício”, que prevê doação de 10g de alimento a uma instituição assistencial a cada bandeja devolvida sem sobras. Com isso, o usuário passa a ter mais consciência e servir-se apenas do que realmente vai comer. O “Seja 10” já doou mais de 40 toneladas de alimentos. A GRSA também oferece às empresas serviços que não são ligados à alimentação, como lavanderia, alojamentos, manutenção, reforma predial, limpeza, entre outros. Na opinião de José Maurício o setor sucroalcooleiro vem ganhando cada vez mais importância e se profissionalizando cada vez mais. “Hoje, as usinas estão terceirizando as atividades que não estão diretamente ligadas ao seu negócio, como no caso a alimentação dos trabalhadores. Além disso, a preocupação com questões sociais, com a comunidade onde a unidade está inserida e com a sustentabilidade da produção também estão pautando a atuação do RH, daí a importância de se investir em uma alimentação de qualidade.”

Da água gelada ao suplemento alimentar

— a atenção com os trabalhadores do campo vem sendo redobrada nas usinas, alguns cuidados parecem pequenos, mas fazem e apresentam grande importância, um deles é o fornecimento de água gelada ao colaborador. Segundo Karina de Rocha Moura, nutricionista da Usina Cansação de Sinimbu, de Alagoas, a ingestão de água promove o controle da temperatura corporal, o envelhecimento das células e a prevenção da hipertermia. Com apenas 2% de desidratação o organismo diminui entre 12% a 15% a sua capacidade de trabalho; aumenta a temperatura do corpo e os batimentos cardíacos. E a sede é o mecanismo de defesa do corpo, o organismo extrai água de todas as reservas em virtude de manter



a temperatura corporal e o volume. Por isso, para a saúde e bem-estar do trabalhador rural, o fornecimento de água gelada e soro, é presença obrigatória nos canaviais, e grande parte das usinas tem aderido à distribuição de suplementos alimentares. No caso do reidratante em pó, o funcionário recebe um envelope, apresentado em vários sabores de frutas, que diluído em um copo de água gelada ou natural é mais rico e nutritivo que o suco tradicional, pois contém sacarose, cloreto de sódio, polpa de fruta desidratada, citrato de potássio e ácido cítrico. De sabor agradável, o chamado “suquinho” é um repositore de líquidos e de sais minerais, benéfico à saúde em vários sentidos.

SOFTWARE • TECNOLOGIA • CONSULTORIA • BPO • INFRA-ESTRUTURA • EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Sua empresa integrada.
Sua empresa unida.

Ser igual, sendo sempre diferente.
Soluções eficazes e adaptáveis são nossa obrigação, se
focássemos apenas em tecnologia, seríamos comuns.

Por isso, o que para muitos são diferenciais
para nós são premissas.

O que faz a TOTVS singular é a
capacidade de ser humana.

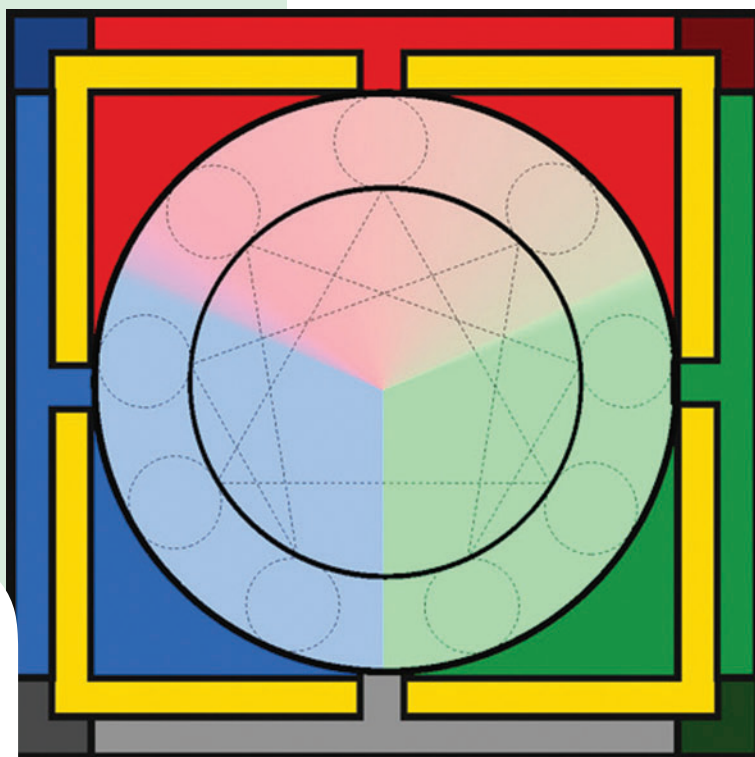
A TOTVS é a maior empresa latino-americana de desenvolvimento
de software de gestão empresarial.

Acesse **totvs.com** ou ligue **0800 709 8100**
e conheça as ferramentas que são referência
no mercado nacional e mundial.



LOGOCENTER • MICROSIGA • RM • TOTVS CONSULTING • TQTV D • BCS • VITRINE

Empresa Zen



O símbolo do eneagrama é uma estrela de nove pontas. Em grego - enea=nove e grama=pontos

Empresas utilizam método milenar do eneagrama como instrumento para melhorar o clima organizacional e relacionamento com os clientes

Martha de Sá

Entre as funções dos profissionais da área de recursos humanos uma das mais importantes é desenvolver um clima organizacional harmonioso, promovendo qualidade de vida no ambiente de trabalho. Para isso, o primeiro passo vem do próprio gestor de RH que deve ter sensibilidade suficiente para saber “olhar”, perceber as pessoas, e identificar quais as ferramentas mais adequadas para interagir com seu público. Hoje em dia, caminhos e ferramentas para isso não faltam e o uso do milenar método eneagrama é uma delas. Esse nome meio estranho tem origem grega: enea=nove e grama=pontos. O símbolo do eneagrama é uma estrela com nove pontas. A origem desse sistema não é conhecida.

O que se tem são informações sobre sua aplicação, há mais de 4 mil anos, pelos sumérios, por Zoroastro, Pitágoras e outros. Sua utilização se presta às mais diversas áreas como filosofia, física, psicoterapias e administração - inclusive na área de Recursos Humanos. Essa ferramenta só foi adaptada ao trabalho de autoconhecimento na década de 20, pelo filósofo armênio George Ivanovich Gurdjieff. Nos anos 70, o psiquiatra chileno Cláudio Naranjo foi um dos primeiros a trazer o eneagrama para o Brasil, mas foi apenas nos anos 90 que a ferramenta realmente difundiu-se no País. Atualmente é mais desenvolvido nos Estados Unidos, Austrália e Brasil. Por aqui, a sede principal do eneagrama, existe há 13 anos em Florianópolis, SC, onde é muito difundido.

O que é eneagrama – é um método que revela padrões de comportamento, é usado no autoconhecimento e dividida em nove emoções básicas, que são a raiva, o orgulho, a vaidade, a inveja, a avareza, o medo, a gula, a luxúria e a indolência. O sistema trabalha com os três centros de inteligência do cérebro, o emocional, o ativo e o teórico. Cada pessoa utiliza mais ou menos cada um destes centros em sua maneira de pensar, sentir e agir. O objetivo é auxiliar as pessoas a, em primeiro lugar, reconhecerem como elas mesmas reagem ao universo que as rodeia e de que forma podem encarar o trabalho e a vida pessoal de forma mais proveitosa e menos conflituosa. Em um segundo momento, as pessoas

poderão perceber também como os outros reagem e a partir daí este conhecimento funcionará como uma ferramenta eficaz para que se possa, por exemplo, permitir que as pessoas trabalhem de forma harmônica, respeitando as diferenças de cada um. A partir do momento que se reconhece estas diferenças, o indivíduo passa a respeitar mais o outro. Por isso o eneagrama é tão utilizado em Recursos Humanos. Mas, seus ensinamentos servem igualmente para intensificar as relações dentro da família e com os amigos. O sucesso das empresas está relacionado ao êxito dos seus relacionamentos internos e externos. Dentro de uma única organização convivem muitas pessoas, cada uma com características próprias, com um tipo de personalidade. Estas pessoas se relacionam entre si e também com outras organizações. Reconhecer e compreender essas diversas personalidades existentes, sem dúvida, irá proporcionar um melhor convívio para todos.

Sertãozinho tem eneagrama – o empresário Douglas Liberato, de Sertãozinho, SP, é instrutor especializado em eneagrama e tem aplicado o método através de cursos em várias empresas. “É uma ferramenta que ajuda a mapear a personalidade das pessoas, com o objetivo de aprimorar essa personalidade, tanto na vida pessoal quanto profissional. Existem nove tipos de personalidade e nenhuma é pior ou melhor do que a outra e todos temos um pouquinho das nove, sendo que apenas uma é que vai predominar mais. E esse método ajuda a percebê-las e lidar com elas o melhor possível no dia-a-dia de cada um”, explica Douglas. Segundo ele, trata-se de um método vivencial e não teórico, o que faz gerar consciência e possibilidades de mudanças reais na vida do indivíduo. “Todas as pessoas constantemente buscam mudanças, sejam pessoais ou profissionais e as principais respostas para essas mudanças estão dentro de nós mesmos, é saber despertar mais para si mesmo. O eneagrama valoriza,

acima de tudo, a pessoa e as emoções. Entender de pessoas é entender de emoções e as empresas precisam assimilar melhor isso, vivenciar mais esse lado, observando e aproveitando o que tem de melhor em cada um de seus funcionários”, ressalta o instrutor. Na verdade, a grande “missão” desse método é auxiliar as pessoas no conhecimento de si próprias e das outras, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.



“Entender de pessoas é entender de emoções, e as empresas precisam assimilar melhor isso”, diz Douglas



Nas caldeiras e trocadores de calor das usinas, Tubo Verde. É sustentabilidade do início ao fim.

A V & M do BRASIL produz e fornece tubos de aço sem costura para as usinas de açúcar e álcool. Os tubos industriais utilizam, no seu processo de fabricação, o carvão vegetal como termorreduzidor, reduzindo a emissão de CO₂ na atmosfera e, por isso, são chamados Tubos Verdes. Além de auto-sustentáveis, os Tubos Verdes são reconhecidos em todos os segmentos da indústria pela alta qualidade e confiabilidade, o que se traduz em segurança na operação dos equipamentos de troca térmica. Tubos Verdes V & M do BRASIL. Nossos produtos têm raízes.

A eficácia do eneagrama e seu valor prático na psicoterapia, psicologia e terapias alternativas, já foram devidamente comprovados. Empresas como Sony, IBM, Avon, 3M, Disney, Simisa, BV Financeira, TGM, Bortolot, entre outras, usam o método eneagrama em seu dia-a-dia. No Brasil, segundo Douglas, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) é a única que tem uma 'cadeira' que aborda o eneagrama. Ele também conta que a CIA – Serviço Secreto Americano – faz uso do método para estudar a fundo os líderes mundiais.

Conhecer a si mesmo – de acordo com o especialista, após a aplicação do método, os resultados não demoram muito a aparecerem, podendo ser notados em 30 ou 40 dias. “No entanto, eles virão sempre na medida e no tempo de cada pessoa. É um processo contínuo de auto-conhecimento para o auto-desenvolvimento e nisso o eneagrama colabora muito, levando para a empresa também a competência emocional da pessoa, porque informação e intelecto não é tudo, só isso não move as pessoas e nem faz o sucesso de uma empresa”, observa. Há dois meses a Caldema Equipamentos Industriais, localizada em Sertãozinho, SP, adotou o método eneagrama, dirigido aos diretores, gerentes, encarregados e líderes. De acordo com Pedro Maurício Carassato, encarregado de Recursos Humanos, a

Pedro: “investimento válido”

opção pelo eneagrama se deu por ser um treinamento bastante diferenciado, que procura mostrar quem nós somos. “Achamos que nos conhecemos, mas no decorrer do treinamento, acabamos descobrindo o quanto somos desconhecidos de nós mesmos”, comenta. Pedro afirma se tratar de um investimento muito válido para a empresa e até o recomenda. “Sim, é de

Propostas do método eneagrama:

- Conhecermo-nos e conhecer melhor os outros.
- Fazer diagnósticos precisos para proporcionar mudanças efetivas. Compreender que somos seres em evolução “somos um chegar a ser”. Que a personalidade não é estática, mas que evolui no tempo e oscila constantemente dependendo do ritmo, o desejo e a consciência individual do momento.
- Aprender a discernir entre o que as aparências nos dizem que somos, e o que realmente somos.
- Compreender que a espiritualidade se baseia numa personalidade integrada em equilíbrio e não numa forma desintegrada.
- Reconhecer que podemos chegar a ser “livres” de fixações mentais
- Adquirir mais confiança e segurança pessoal

Os nove tipos de personalidade:

É importante lembrar que não somos um tipo de padrão de comportamento, mas sim, adotamos um como mecanismo de defesa ou de organização funcional na família e na sociedade.

São eles:

- Tipo 1: **O perfeccionista**
- Tipo 2: **O ajudante**
- Tipo 3: **O organizador**
- Tipo 4: **O especial**
- Tipo 5: **O intelectual**
- Tipo 6: **O leal**
- Tipo 7: **O entusiasta**
- Tipo 8: **O líder**
- Tipo 9: **O pacificador**

grande valia. Porque a partir do momento em que nos conhecemos mais a fundo, também podemos entender melhor nossos colegas no dia-a-dia da empresa e desta forma evitaremos muitos conflitos, tendo mais harmonia com todos”, analisa.

Por enquanto ainda não se pode medir os resultados gerados pelo eneagrama na Caldema, mas Pedro registra um ponto importante já observado. “Durante os encontros do curso, os colegas de trabalho que muito pouco ou quase nada se conheciam, tiveram a oportunidade de conversar muito uns com os outros e aqueles mais acanhados puderam soltar suas falas, se expressarem mais”. O encarregado de RH da Caldema disse que esse melhor entrosamento entre o grupo deve elevar a produtividade na empresa.

Douglas Liberato informa que existem dois tipos de cursos do método eneagrama: um voltado para as empresas que é o Gestão de Pessoas para liderança, tendo 30 horas e o Aplicado ao dia-a-dia, tendo de 22 a 28 horas de duração, focando mais o lado pessoal, mas também o profissional.

Em média, o curso dura cerca de um mês, podendo ser intensivo, semanal ou modelar, vai depender da necessidade de cada empresa.





Corrente

Forte Para Seus

Negócios



Linha de Produtos Comercializados:

- CORRENTES TRANSPORTADORAS
- TALISCAS
- EIXOS
- MANCAIS
- ENGRENAGENS
- SISTEMAS DE LUBRIFICAÇÃO CENTRALIZADA
- TRANSPORTADORES EM GERAL

Rua Monte Castelo, 80. Bairro Verde
CEP 13424-390 Piracicaba/SP
fone: (55) 19 3417 2800
fax: (55)19 3417 2822
comercial@generalchains.com.br
www.generalchains.com.br



General Chains do Brasil
Conceito de inovação

Qualidade de vida no trabalho



Peças teatrais com temas voltados para a área de saúde e segurança no trabalho

A adoção de práticas seguras e que privilegiam o bem-estar no ambiente de trabalho é prioridade na área de recursos humanos

Nos últimos anos, o número de mulheres nas salas dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho não pára de crescer no Colégio Tecno-Sert, localizado na cidade de Sertãozinho. “Posso dizer que quase 50% dos nossos alunos hoje são mulheres”, diz Osvaldo José de Assis, coordenador do curso. Mas não cresceu apenas a participação da mulher na área de segurança operacional, os homens também aumentaram seu interesse, o coordenador observa que isso acontece, porque o mercado de trabalho nesta área está em alta e existem muitas oportunidades para os que acabam de se formar. “As mudanças na legislação exigiram que as empresas se adequassem

às normas reguladoras e buscassem esses profissionais. Uma empresa pode necessitar de um técnico ou mais, tudo isso depende do número de funcionários e o grau de risco da atividade que se enquadra”, explica Assis. As unidades sucroalcooleiras estão entre as empresas que buscam esses profissionais no mercado. A demanda não é só por técnicos, mas por engenheiros de segurança no trabalho, médico do Trabalho, enfermeira do Trabalho e auxiliar de Enfermagem. Um exemplo é a Usina Santa Adélia, que em suas unidades em Jaboticabal e Pereira Barreto, mantém uma equipe na área de saúde e segurança do trabalho composta por 15 funcionários. Além da contratação de profissionais voltados à área, cresceram os investimentos na aquisição de equipamentos de proteção e em programas visando à redução de acidentes.

STOP – em 1999, a Usina Santa Adélia implantou o Programa STOP (Programa de Treinamento por Observação) destinado a prevenir incidentes e lesões. Segundo Milton Fabri Martines, gerente de recursos humanos, o programa fornece informações às lideranças para que elas “vejam” a segurança de uma nova maneira, ajudando a si próprios, seus funcionários e familiares. Por meio do programa STOP os líderes foram treinados a corrigir e prevenir desvios de segurança, como, por exemplo, a falta de uso de EPI – equipamento de proteção individual – específico para uma determinada atividade. A correção do desvio é feita imediatamente interrompendo momentaneamente a atividade do colaborador e a prevenção ocorre ao dialogar com o funcionário mostrando a ele que o desvio de segurança poder ser perigoso tanto para ele quanto para os demais funcionários que possam estar trabalhando no mesmo ambiente. “É importante aceitar dois princípios básicos



tem sido um tema muito debatido pela mídia e o Ministério Público, os gestores da Santa Adélia não querem de forma alguma ser alvo desse tipo de notícia, para isso, seus rurícolas são transportados em veículos próprios. “Veículos estes que possuem licença especial regulamentado pelo DER através da Portaria SUP/DER-039-22/04/2008 que dispõe sobre o transporte de trabalhadores rurais por ônibus ou microônibus através das rodovias estaduais. A empresa se adequou a esta portaria e a segue de forma plena, com seus veículos vistoriados e autorizados a transportar nossos colaboradores”, afirma Martines, salientando ainda que os cuidados com manutenção dos ônibus devem ser redobrados em função dos mesmos trafegarem por estradas não pavimentadas

Na Santa Adélia para oferecer local de refeição para o rurícola, foram instalados nos ônibus suportes para mesas, bancos e abrigos tipo toldos

ao falar com pessoas sobre práticas seguras de trabalho, primeiro, as pessoas sempre agem de uma forma que faz sentido para elas, segundo, tendo todos os dados, pessoas lógicas tomarão decisões lógicas. Quando as pessoas entendem, quais são as razões para se ter práticas seguras de trabalho, sua moral para trabalhar com segurança aumenta”, explica Martines.

Adequações a NR31 e transporte próprio — as unidades sucroalcooleiras passaram a se adequar as exigências da Norma Regulativa 31 (NR 31), que trata das áreas de vivência dos trabalhadores do campo, das quais faz parte banheiros e local para refeição. No caso da Santa Adélia, Martines conta que a empresa fez adequações nos ônibus instalando suportes para mesas, bancos e abrigos tipo toldos, disponibilizando locais adequados para que os colaboradores façam suas refeições. Simultaneamente a empresa adquiriu barracas sanitárias com “vasos sanitários” tipo fossa seca e lavatórios para higienização pessoal respeitando a proporcionalidade de um para cada grupo de 20 trabalhadores. O gerente de recursos



Ginástica laboral: bem-estar no trabalho

humanos observa que a maior dificuldade encontrada, por parte da empresa, é manter esta estrutura em funcionamento em função do transporte na área agrícola, que por não serem áreas estanques, estão em constante movimentação dentro das frentes de trabalho. A segurança do transporte dos trabalhadores do campo

que exigem mais dos veículos. E há grande preocupação em relação às ferramentas de trabalho tipo facões, enxadas e enxadões, que são transportadas em compartimentos independentes, ou seja, não se transporta trabalhadores e ferramentas no mesmo ambiente, em função dos riscos de acidentes.



Por meio do humor e da dramaticidade as peças teatrais atraem a atenção dos funcionários

Ginástica laboral e conscientização—

ninguém mais estranha ao ver nas unidades sucroalcooleiras a cena dos colaboradores realizando ginástica laboral, seja na área administrativa, industrial ou na lavoura. A prática de alongamento antes do trabalho ajuda na reeducação postural, alivia o estresse, diminui o sedentarismo; aumenta o ânimo para o trabalho; a integração social; melhora o desempenho profissional; reduz as tensões acumuladas no trabalho; previne lesões e doenças por traumas cumulativos, como as LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e os DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). O que também passou a ser inadmissível nas empresas do setor é a não utilização de equipamentos de proteção individual (epi), tanto que sua obrigatoriedade consta do contrato de trabalho, para integrar o quadro funcional da empresa, o funcionário deve se comprometer por escrito que vai usar corretamente os epis que lhe são fornecidos. Mas, antes da assinatura do

contrato, os colaboradores são informados sobre as razões da necessidade do uso, os benefícios e como manipular os equipamentos. Toda empresa realiza a sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT) com o objetivo de orientar e prevenir os colaboradores sobre os acidentes de trabalho. Durante essa semana, várias atividades de integração e conscientização sobre a segurança no trabalho são desenvolvidas pelo departamento de Serviço Especializado em Medicina e Segurança do Trabalho das usinas. Uma das ferramentas de conscientização que passou a ser adotada é a realização de peças teatrais que mostram situações que podem se tornar reais, caso o colaborador não se preocupe com a sua segurança.

Empresa responsável — o humor e algumas vezes a dramaticidade ajudam a chamar a atenção das pessoas para temas sérios, facilitando a adesão dos colaboradores até mesmo nas campanhas

de vacinação e de saúde como prevenção a diabetes, hipertensão, tabagismo, alcoolismo e doenças sexualmente transmissíveis. Essas ações voltadas para o bem-estar dos funcionários, cada vez mais se tornam frequentes nas unidades sucroalcooleiras, Martines explica que o maior bem que uma empresa possui são seus colaboradores e investir em saúde e segurança no trabalho é estar protegendo seu maior patrimônio. A saúde e a segurança no trabalho não são importantes apenas em termos humanos, é também uma forma de assegurar que as empresas tenham sucesso e sejam sustentáveis ao longo prazo. “Investir em segurança melhora a marca da empresa e mostra que é socialmente responsável, reduz ausências e melhora a produtividade dos trabalhadores, aumenta a motivação e a relação trabalhador empresa fica mais estreita e, permite que a empresa corresponda às expectativas de seus clientes”, ressalta o profissional de recursos humanos.

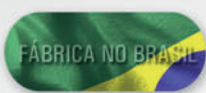


O FIM JUSTIFICA OS MEIOS. E OS NOSSOS MEIOS JUSTIFICAM O SEU INVESTIMENTO.

EL FIN JUSTIFICA LOS MEDIOS. Y NUESTROS MEDIOS JUSTIFICAN SU INVERSIÓN.

SOLUÇÕES E TECNOLOGIAS EM VÁLVULAS PARA CALDEIRA DE ALTA PRESSÃO.

LAS SOLUCIONES Y TECNOLOGÍAS EN LAS VÁLVULAS PARA LA OLLA DE PRESIÓN ALTA.



VÁLVULAS

- CASTELO APARAFUSADO
- CASTELO SELADO (PRESSURE SEAL)
- AÇO CARBONO
- AÇO INOXIDÁVEL
- LIGAS ESPECIAIS DE BAIXA E ALTA PRESSÃO.



AMAN - JORDÂNIA

ÚNICA EMPRESA BRASILEIRA DO SEGMENTO CONVIDADA PARA PARTICIPAR DA FEIRA DE RECONSTRUÇÃO DO IRAQUE, NA JORDÂNIA EM 2007.

SÓLO COMPAÑÍA BRASILEÑA DEL SEGMENTO INVITÓ PARTICIPAR EN LA FERIA DE RECONSTRUCCIÓN DEL IRAQUE, EN EL JORDANIA EN 2007.

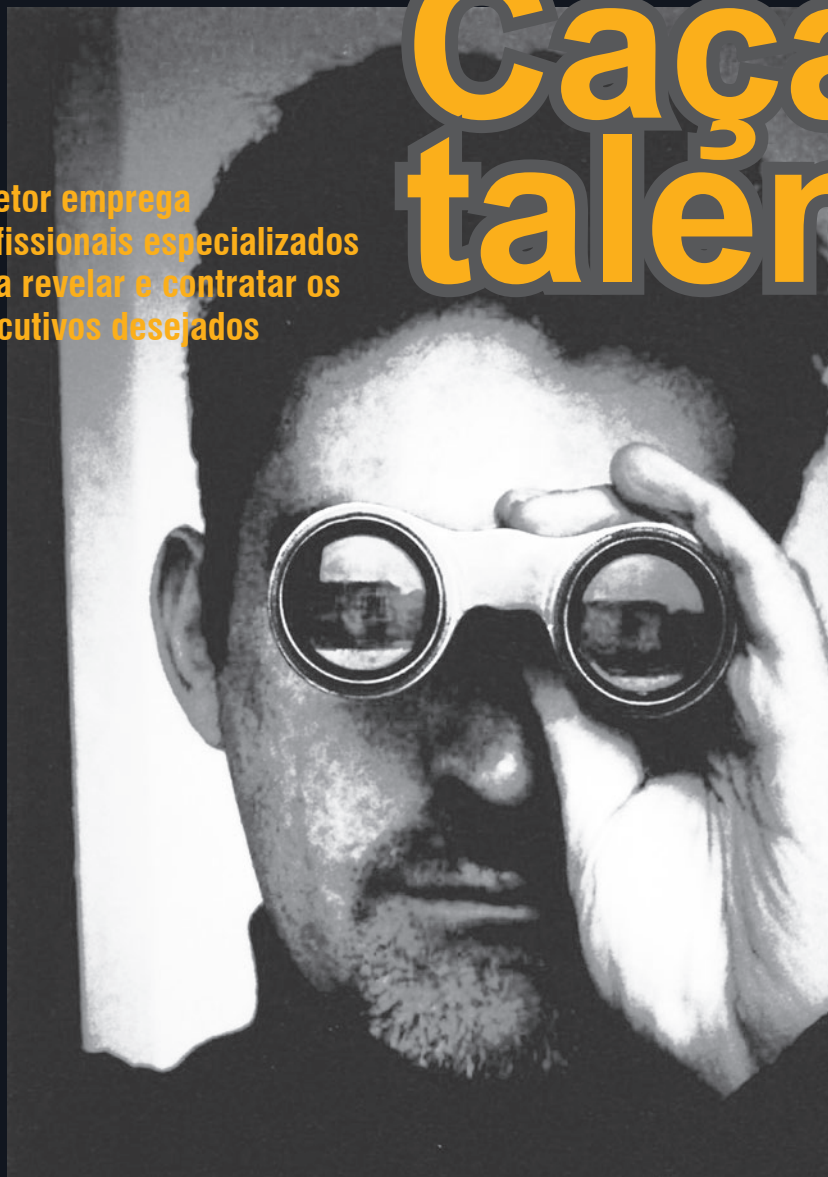


IMV Indústria e Com. de Válvulas Industriais Ltda
 Filial / Comercial: Tel.: (11) 4053-7422
 Av. D. Pedro I, 890 - V. Conceição - Diadema/SP
 Matriz / Fábrica: Tel: (19) 3544-6100
 Av. Angelo Franzini, 1690 - Jd. Ypê - Araras/SP
www.imvvalvulas.com.br / vendas@imvvalvulas.com.br



Caca aos talentos

O setor emprega profissionais especializados para revelar e contratar os executivos desejados



da expansão do setor, a admissão dos profissionais operacionais são realizadas pelo setor de recrutamento e seleção da usina, mas tratando-se de analistas e diretores, a preferência é por meio de consultorias especializadas. E a “caça por talentos” está em alta no setor de cana. “Talvez o segmento não esperasse por esse ‘boom’ e por isso não formou profissionais especializados para atender a atual demanda do mercado”, observa Renata. A headhunter tem intimidade com a agroindústria canavieira, seu pai atuou no IAA e depois na Copersucar. Por isso, Renata acompanhou a trajetória do setor, a desregulamentação, as crises, a queda de consumo do álcool e o desinteresse dos alunos por cursos direcionados à área sucroalcooleira, o que levou as instituições de ensino a não mais disponibilizá-los. Tudo isso contribuiu para a redução de profissionais qualificados no mercado.

A abordagem – a escassez de executivos incrementada pela grande instalação de novas unidades sucroalcooleiras, os chamados greenfields, tem feito Renata e sua equipe trabalhar muito. A Agritalents possui profissionais que atuam como “olheiros”, isto é, observam os talentos que vão ao encontro do perfil desejado por seus clientes. “Levantamos nomes e informações profissionais de uma série de pessoas, e selecionamos de três a cinco profissionais por vaga dentro das qualificações exigidas pela empresa cliente. Há caso em que o cliente já sabe qual a pessoa que deseja, e solicita que sejamos a ponte até ela”, diz. Há funções que só podem ser ocupadas por profissionais veteranos no setor, aí a

O setor é alvo de “olheiros”, a caça de profissionais especializados

O gerente industrial Paulo (nome fictício) atende ao telefone, e do outro lado da linha está Renata Bezerra. Paulo não a conhece, mas Renata provavelmente conhece melhor o perfil profissional de Paulo do que ele próprio. Afinal, ela é headhunter, uma caçadora de talentos, especialista em recrutamento. Paulo está no trabalho, e Renata sabe que tem no máximo 60 segundos para passar sua mensagem e ser convincente. Apresenta-se, diz que uma grande empresa está interessada em contratá-lo e pede seu telefone residencial para os próximos contatos. Renata é

psicóloga, sócia da Agritalents, uma consultoria especializada em contratação de executivos do segmento do agronegócio, especialmente a agroindústria canavieira. Muitas empresas, quando precisam buscar um talento específico, que irá ocupar um cargo de importância estratégica optam por contratar os serviços de uma empresa como a Agritalents. “É fundamental a confiança mútua, pois esse trabalho exige muita discrição e responsabilidade”, avalia Renata. A contratação dessas empresas por parte das unidades sucroalcooleiras aumentou consideravelmente após o início

concorrência é maior, pois normalmente estão empregados. “Para a função de gerente industrial de uma usina, por exemplo, é necessário que seja substituído por outro gerente industrial do setor, não de uma fábrica de alimentos”, observa Renata. É nesses casos que entra a tática dos telefonemas rápidos para a empresa na qual o profissional trabalha, às vezes é difícil o contato, pois os celulares nem sempre têm sinal de linha nas indústrias, no campo ou pelo interior do País. Mas a persistência é favorável, e quando consegue o alvo procurado é raro que ele não se interesse em ouvir a proposta e muitas vezes até mudar de emprego.

Os profissionais querem mudar — “Estão mudando sim. Principalmente os profissionais na faixa de 40 a 50 anos de idade. Para eles representa uma oportunidade de crescimento. Lógico que mudam estimulados por aumento salarial e pacote atrativo de benefícios. No caso de um gerente agrícola, o salário varia de R\$ 12 a 15 mil, as propostas de aumento salarial vão de 25 a 35%. Entre os benefícios o que mais chama a atenção é a oportunidade de fazer cursos de especialização, MBA, outras línguas. A chance de assumir um cargo superior ao que ocupa na empresa atual também é um grande chamariz”, conta Renata. Também há os que mudam de empresa sem aumento salarial, esses são incomuns. “Só troca seis por meia dúzia, quem está muito insatisfeito onde está”, diz a headhunter, admitindo que a procura por profissionais no setor está agressiva, e que já ouviu falar de empresa que chegou a pagar 100% a mais de salário

para ter o executivo pretendido. O interesse dos profissionais de outros segmentos para o setor sucroalcooleiro é grande, e segundo Renata, há espaço para eles, inclusive em cargos de comando, principalmente nas novas empresas do setor, já as tradicionais dão preferência para quem “é da casa”. A Agritalents tem uma carteira de clientes no setor sucroalcooleiro, mas Renata salienta que se trata de um número estrategicamente limitado, para que não tenham que “caçar os talentos” entre empresas clientes. “Primamos pela ética e realizamos um trabalho sigiloso, preservando a identidade do requisitante e do candidato, a empresa só vai ser conhecida na última fase do processo.” De

É fundamental lapidar seus próprios talentos

acordo com Renata, o mais complicado na operação é trabalhar a ansiedade do candidato, mesmo que esteja empregado. A urgência por parte das empresas é outro agravante, mas a profissional ressalta que é fundamental saber lidar com a inquietação do candidato e da requisitante, pois nenhuma etapa do processo de contratação deve ser queimada, uma seleção errada causa prejuízo para os dois lados. “É como um divórcio, ninguém quer passar por isso”, comenta a psicóloga, que trabalha na área de contratação profissional desde 1989, sua primeira contratação para o setor de cana foi em 1992. “Foi um analista e hoje ele é diretor”.



Os cuidados com o candidato – em quase 20 anos de atuação, ocorreram apenas quatro casos de reposição. Esse índice baixo é resultado do cuidado metuculoso na condução de todo o processo. “Primeiro é preciso perceber o perfil da contratante, depois selecionar os candidatos mais adequados à realidade da empresa. Também é fundamental preparar esse candidato não só em relação às condições e exigências da função, mas o que envolve seu lado pessoal, sua família. No caso das usinas, muitas vezes eles terão de se mudar para regiões inóspitas, sem escolas, pouca infra-estrutura, longe dos grandes centros. Imagine o choque cultural para um executivo acostumado à cidade de São Paulo, ao mudar-se para o interior de Goiás. É preciso prepará-lo”, observa Renata.

Para as novas unidades no Centro-Oeste estão sendo contratados muitos executivos da região Nordeste, é o conhecido caso de “unir a fome com a vontade de comer”, são profissionais que apresentam conhecimento do setor e buscam a oportunidade de crescimento no Centro-Sul. Renata salienta que o perfil mais exigido pelas contratantes é aquele de profissionais envolvidos pelo trabalho, comprometidos com o negócio, sem medo de encarar problemas e capazes de solucioná-los e que sejam formadores de pessoas. Formar pessoas é o conselho que oferece ao setor para amainar essa desenfreada “caça aos talentos”. Uma das saídas é a realização de parcerias com entidades de ensino, estimular o desenvolvimento de programas de estágio e trainees. “Quando encontrar jovens com a qualificação procurada e envolvidos com o negócio, façam tudo para segurá-lo, ofereçam bolsa de estudos, e se já é fluente em inglês, pague outra língua, atrele os benefícios com o contrato de trabalho. O importante é criar seus próprios talentos e saber mantê-los”, afirma.



agritalents

GESTÃO DE TALENTOS

RECRUTANDO E GERMINANDO O TALENTO HUMANO

Recrutamento e seleção de profissionais (diretores, gerentes, técnicos especializados; áreas industrial, agrícola, administrativo-financeira), para o setor sucroalcooleiro e demais empresas que compõem a cadeia produtiva do agronegócio.

Atuamos nos mercados de cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, café.

Candidatos enviem-nos curriculum vitae para: cv@agritalents.com.br

Empresas em busca de talentos poderão nos contatar através do email: agritalents@agritalents.com.br

Metropolitan Business Center

Av. Antônio Diederichsen, 400 - Sala 306 - Jardim América - 14020-250 - Ribeirão Preto - SP

TEL.: (16) 3514.8420

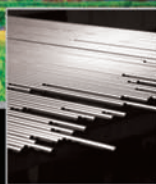
www.agritalents.com.br



VILLARES METALS AÇOS E PEÇAS SOB MEDIDA PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO

TRABALHANDO COM VOCÊ

PARA ESTAR SEMPRE À FRENTE EM TECNOLOGIA E SUPERAR AS EXPECTATIVAS DOS SEUS CLIENTES, A VILLARES METALS INVESTE, CONSTANTEMENTE, EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE AÇOS E LIGAS ESPECIAIS. PIONEIRA EM SOLUÇÕES DE ALTA PERFORMANCE PARA OS MAIS VARIADOS SETORES DA INDÚSTRIA, SEUS PRODUTOS ATENDEM A APLICAÇÕES DIFERENCIADAS QUE EXIGEM DESEMPENHO E QUALIDADE SUPERIOR E SÃO EXPORTADOS PARA A ARGENTINA, AUSTRÁLIA, COLÔMBIA, MÉXICO, PERU E VENEZUELA, ENTRE OUTROS PAÍSES. PROCESSOS ESPECIAIS E PEÇAS FORJADAS VILLARES METALS. TECNOLOGIA PARA GERAR ENERGIAS RENOVÁVEIS.



VILLARES METALS

GARANTIA DE UM DESEMPENHO SUPERIOR
WWW.VILLARESMETALS.COM.BR

Criança Feliz



Mais de 350 crianças e adolescentes são atendidos pelo projeto Criança Feliz

Empresa, funcionários e comunidade desenvolvem projeto que visa a melhoria de vida de crianças e jovens em Debrasa, Mato Grosso do Sul

Em 1997, a população do pequeno distrito de Debrasa no município de Brasilândia, em Mato Grosso do Sul, chegou à triste conclusão de que suas crianças e jovens eram menos felizes do que o esperado. A constatação aconteceu a partir do momento em que começaram a ser registrados pequenos furtos realizados por adolescentes na comunidade. Ao invés de ficar lamentando o problema, um grupo de moradores se reuniu em busca

de soluções. As pessoas perceberam que seria fundamental preencher o tempo ocioso desses jovens com atividades que permitissem brincadeiras e fantasias, mas também e, principalmente, oferecesse possibilidades de perspectivas para um futuro mais atraente. O grupo iniciou um trabalho voluntário com 40 crianças oferecendo aulas de reforço escolar e atividades recreativas, em horário contrário ao da escola. Brasilândia é uma das mil cidades brasileiras que têm a cultura canavieira como uma das principais fontes de renda, talvez a principal. A Cia. Brasileira de Açúcar e Álcool (CBAA),

unidade Brasilândia está fincada nas terras do município. O Distrito Debrasa tem uma população de aproximadamente mil e oitocentas pessoas provenientes de vários Estados, em sua maioria, nordestinos. A vida de seus moradores está intimamente ligada a usina, muitos são funcionários, os que não são, com certeza, têm parentes que trabalham nela, ou são prestadores de serviços, enfim o que acontece no dia-a-dia da comunidade repercute na rotina da empresa. Entre as pessoas que resolveram transformar a vida das crianças de Debrasa estavam funcionários da CBAA Unidade Brasilândia, e a iniciativa não passou despercebida pela empresa, que para apoiar a atitude dos colaboradores cedeu diariamente uma hora de trabalho



para facilitar a ação dos voluntários. Mas a parceria empresa-comunidade não parou por aí, José Pessoa de Queiroz Bisneto, presidente da CBAA, vem de uma família com tradição em responsabilidade social, e o executivo valoriza a gestão responsável. Assim, ao perceber a eficácia das ações, resolveu incrementar o projeto que ganhou o nome de Criança Feliz. A empresa adquiriu um salão, dividiu em salas de aula e contratou cinco professores para o reforço escolar das 1ª às 8ª séries nas disciplinas de português, matemática e inglês.



A informática está entre os cursos oferecidos no projeto



Expansão — mais de 350 crianças e adolescentes entre seis e dezessete anos passaram a ser atendidas pelo Criança Feliz, tanto filhos de funcionários da empresa como crianças da comunidade. Nos anos de 1998 e 1999, o projeto oferecia reforço escolar e atividades recreativas. Em 2000, passou a contar com a assistente social Cássia Piani, que sentiu necessidade de ampliar o leque de atendimento. Foi quando surgiu o modelo “brincando e aprendendo” com o objetivo principal de oferecer às crianças e adolescentes cursos profissionalizantes e

atividades ocupacionais. Passaram a oferecer cursos de: informática, pintura em tecido e tela, bordados, reciclagem, sala de teatro e leitura, dança, educação física, escolinha de futebol e em implantação a de karatê.

Atualmente, o projeto conta com onze funcionários – dois cedidos pela prefeitura municipal de Brasilândia –, dez salas de aula para atendimento aos cursos, um anfiteatro para apresentações em geral, e áreas para cultivo de hortaliças e mudas de árvores para recomposição de matas ciliares. Essa produção faz parte do Horta Ambiental, um sub-projeto implantado em 2005 para dar suporte aos adolescentes que já haviam realizados todos os cursos fornecidos pelo Criança Feliz. “Eles estavam desmotivados e a participação na Horta Ambiental animou-os, pois além de permanecerem no projeto, recebem um incentivo financeiro de 100 reais por mês. Mas para participarem é necessário ter nota escolar acima de seis e, claro, já ter realizado todas as outras atividades oferecidas”, salienta a assistente social. O atendimento diário à meninada é de três horas e vinte minutos, com direito a merenda. Ainda faz parte do programa visitas diversas a pontos turísticos e culturais. Também é oferecido suporte



Criançada realiza culto ao índio: preservação da cultura

psicossocial à criança e seus familiares em casos necessários. Para conseguir uma vaga no Criança Feliz o único requisito é estar matriculado no ensino fundamental. “Temos adolescentes que estão no projeto desde sua implantação. Quem entra gosta tanto que só sai por motivos como mudança de localidade, ou quando completam 18 anos, idade máxima para atendimento”, observa Cássia. Todo projeto bem equacionado

deve mensurar os resultados obtidos e o retorno de suas ações, e segundo Cássia, a maioria dos alunos que concluíram o ensino médio foi admitida na CBAA, e alguns estão cursando a universidade. “Um deles cursou Administração de Empresas, e escolheu como tema de sua monografia a Administração em Projetos Sociais tendo como objeto de estudo o Projeto Criança Feliz. Há também aqueles que fazem parte da equipe de profissionais do Projeto, como um ex-aluno que ao atingir a maioridade foi aprovado na seleção de monitor da Horta Ambiental.”

Retorno – o projeto é totalmente patrocinado pela empresa, que considera o investimento muito positivo. “Além de pioneiro na região, é um projeto modelo. Recebemos visitas de pessoas de várias localidades, que querem conhecer o trabalho para aplicá-lo em suas empresas. O Criança Feliz também possibilitou para a CBAA a conquista do selo Empresa Amiga da Criança, concedido pela Abrinq”, conta Cássia. Disseminar práticas de sustentabilidade é outro foco do Criança Feliz, um exemplo é o artesanato produzido nos cursos, cuja produção é comercializada durante a feira anual realizada pela entidade, em que a renda é utilizada para

Peças produzidas nas aulas de artesanato e jovem atendido pelo projeto Criança Feliz: possibilidade de uma vida melhor





Faz parte do Criança Feliz um programa de visitas a pontos turísticos e culturais

complementar as despesas do projeto, como a compra de material para produção de fantasias nas peças de teatro e dança. A confecção das peças fica por conta das profissionais do projeto e costureiras locais. As outras quatro unidades que compõem a CBAA também realizam projetos sociais, e o objetivo é implantar em cada uma delas um programa tão completo e eficiente como o de Brasília. “Para que outras crianças e adolescentes possam usufruir destas mesmas oportunidades que as nossas estão tendo”, comenta Cássia que não se acomoda com o sucesso do projeto, pois tem a certeza de que sempre há o que aprimorar. “A cada ano buscamos novas fontes de inspiração e nos reciclamos para poder acompanhar as etapas da primeira infância, uma vez que vivemos num mundo globalizado e as informações mudam a cada instante”, salienta Cássia, consciente de que uma coisa não muda nunca, toda criança merece e deseja ser feliz.

- **beliche**
- **colchão**
- **lençol**
- **toalha**
- **bebedouro**
- **travesseiro**
- **ventilador**
- **estante de aço**
- **roupeiro de aço**

Apoio Alojamentos

Tudo para o seu Alojamento.

Rua Guilherme Guerbias, 1233 - Buritama - SP
 18 3691 1384 - 3691 1019
www.apoioalojamentos.com.br

APOIO

Alojamentos



O desafio está lançado

**Os maiores peixes fogados
pelos executivos sucroalcooleiros.
E as melhores histórias
de pescadores**

José Fernando Carvalho, diretor da Tecnal Equipamentos para Laboratório, localizada em Piracicaba e fornecedora do setor sucroalcooleiro, estava lendo a CanaMix quando se deteve na foto de Ângelo Bressan, técnico especialista em cana-de-açúcar da Conab, segurando um belo pintado de 20 quilos que havia fogado no rio Paraguai. José Fernando pensou: “Este peixe do Bressan, é lambari perto do meu pintado de 42 quilos pescado em março deste ano, no rio Paraná.” José Fernando resolveu contar sua proeza para a CanaMix.

José Fernando e o pintado de 42 quilos: “vai ser difícil alguém bater esse recorde”

O executivo está entre os amantes da pescaria, aqueles que possuem tralha de pesca, com vários molinetes, varas diferentes, iscas especiais, assinam revista de pesca e quando pode reúnem os amigos para pescar. “Sempre realizamos encontros mais rápidos, em finais de semana, muitas vezes vamos ao rio Grande, para relaxar, tomar uma cervejinha”, conta. Mas, uma vez por ano promovem “a grande pescaria”. Uma semana dedicada especialmente à paixão pela pesca. No ano passado, o grupo de amigos (10 a 12 pessoas) seguiu para Cáceres, MT, e se instalou em uma chalana que navegava pelo rio Paraguai, o chamado barco-hotel. “Tinha todo o conforto, um visual muito bonito, muito peixe. Foi excelente”, conta José Fernando.



Pescador também gosta de conforto:
José Fernando indica a Gêmeos Pesca
Esportiva

Peixe grande – neste ano, o local escolhido foi a pousada de pesca Gêmeos, localizada na cidade de Ita-Ibaté (Pedra Alta em guarani) na província de Corrientes, Argentina. “Foi a nossa primeira vez, outros amigos já haviam ido, e nos deram ótimas referências. A pousada é realmente sensacional e a qualidade da pescaria nem se fala”, comenta. Bom, mas vamos para a grande emoção: lá estava José Fernando praticando a pesca de rodada – o barco fica constantemente em movimento – e, ao utilizar a tuiwa como isca (um peixinho), sentiu que a carretilha puxou repentinamente a linha. “Foi um tranco forte, achei que era algum enrosco. Aí, nosso piloto o Pacula disse: ‘Segura firme que vou virar o barco subindo o rio’. Nessa hora senti que realmente era um “baita” peixe”, ressaltou. Depois de uma hora, muita briga e braço forte, conseguiu trazer o peixe até o barco, José Fernando confessa que se assustou quando viu a tamanha “cara do pintadão” saindo da água. “Foi demais, era enorme. Levamos o ‘bicho’ para uma prainha próxima a fim de oxigená-lo e aí foram chegando outros amigos pescadores. E todo mundo começou a tirar fotos, tiraram umas 100. Logo após devolvi meu troféu ao rio, além de muito grande, não havia condições de trazê-lo para casa e também, com esse tamanho, ele merecia continuar no rio”, diz o pescador sobre o maior exemplar que já pescou por enquanto, pois, no próximo ano, o grupo vai voltar à Ita-Ibaté e José Fernando espera bater o seu recorde. Quem sabe, o mesmo peixe, já mais grandinho, apareça para dar um alô.



Lanchas esperando os pescadores
em Ita-Ibaté

Desafio – aproveitando o peixão do José Fernando, lançamos um desafio aos pescadores e sucroalcooleiros: será que alguém já fogueou um peixe maior que o dele? O José Fernando acha que vai ser difícil quebrarem seu recorde. Será mesmo? Entre em contato com: luciana@canamix.net, mande a foto do “bichão” e conte sua história. Mais informações sobre a pousada Gêmeos no site www.gemeospescaesportiva.com.br

Esta é a primeira safra da CanaMix e já apresenta esta produção
Imagine como será a safra 2009!





CanaMix

Revista de Economia da Agroindústria Canavieira



Venha conhecer as novidades
da edição 2008/2009
Pavilhão I - Rua D - Stand 59

TEL 16 3620 0555 / 3234 0377
RIBEIRÃO PRETO SP
www.pcebaldan.net



PC&Baldan
PARCERIA DE SUCESSO





Ao sabor dos ventos

Luís Ribeiro Pinto e seu VentoNovo:
campeão em Ilha Bela

Executivo sucroalcooleiro constrói seu próprio veleiro, o VentoNovo que além de lazer ainda lhe proporciona o gostinho de ser campeão

O veleiro VentoNovo não foi construído em um estaleiro e nem perto do mar, e sim em Ribeirão Preto, no barracão da Santal Máquinas e Implementos. Demorou dois anos e meio para nascer, enquanto isso conviveu com colhedoras de cana, arrancadores de amendoim e outros implementos agrícolas. Todos esses “irmãos” falavam a linguagem do campo, e tinham como tarefa lidar com a terra e fazer bonito na agricultura.

VentoNovo não, seu destino era seguir o caminho do mar, não nasceu para cortar cana, mas sim as ondas, não iria enfrentar a poeira, mas a maresia, sua missão não era preservar o solo, mas deslizar nas águas. Com todas essas diferenças, a criação de um veleiro entre máquinas agrícolas, poderia parecer algo bem destoante, não fosse a presença do empresário Luís Antônio Ribeiro Pinto, o idealizador do projeto, um homem da terra, mas também do mar. A construção de VentoNovo se deu no meio de equipamentos agrícolas, mas com personalidade marítima. É por isso que, quando o veleiro se encontrou com o mar, parecia que já eram velhos amigos.

VentoNovo: nascido em Ribeirão Preto, mas um habitante dos sete mares

Desde garoto, Luís Antônio tem vocação para criar coisas, equipamentos e inovações, esse dom de “professor Pardal” dividia espaço com a paixão pelo mar, pelo mergulho, pela navegação. O garoto cresceu, formou-se engenheiro, foi dono de usina de cana (Santa Lúcia), mas continuou inventando coisas. Criou a primeira colhedora de cana inteira, daí montou a Santal e desenvolveu a primeira colhedora de cana picada do Brasil e depois a primeira colhedora de cana crua. No meio de tantas invenções o fascínio pelo mar não foi deixado de lado, entre um mergulho e outro, Luís Antônio resolveu navegar, mas não queria ter uma lancha ou iate, não queria ligar o motor e pronto, seu desejo era de aventura e ao mesmo tempo poder saborear a tranquilidade e o silêncio dos oceanos. Queria velejar. “É diferente de ter uma lancha, velejar é uma paixão. Está certo que o veleiro tem um motor, mas é só auxiliar, o combustível é o vento”, salienta. Em 1981, depois de pesquisar muito, adquiriu seu primeiro veleiro, o Astral, lá na Dinamarca, e veio pilotando até o Brasil, levou quase dois meses. “Foi uma delícia, uma paz imensa. Adorei”, conta. A partir daí, velejar passou a ser uma constante. Realizou uma viagem marcante até a Ilha de Trindade, localizada no oceano Atlântico Sul, a 1167 quilômetros de Vitória, ES, a caminho da África. Em 1995, vendeu o Astral e adquiriu outro veleiro, um catamarã – embarcação com dois cascos. As viagens continuaram, entre elas, uma para os Estados Unidos.

Competição de veleiros





VentoNovo mora em Angra dos Reis



Um veleiro confortável

Criação do VentoNovo – como todo homem do mar, o aventureiro enfrentou fortes tempestades, passagens difíceis, que exigiram segurança, sangue-frio, braço forte e sabedoria. Ingredientes que aumentaram ainda mais a paixão pela vela e o inspiraram a projetar seu próprio veleiro. Por volta do ano de 2000, começou a gestação do VentoNovo, um catamarã, com 37 pés e 11,40 metros de casco. “É um veleiro confortável, tem cozinha, geladeira, banheiro, duas beliches de casal e duas de solteiro e mesa de jantar para oito pessoas.

Além do conforto é muito rápido”, diz seu criador. Rápido mesmo, tanto que no último mês de julho, VentoNovo, pilotado por Luís Antônio, foi campeão da 35ª Semana de Vela de Ilha Bela, SP, na modalidade multicasco. O sucesso levou-o a pensar em entrar para o ramo de produção de veleiros. Mas, a “febre do etanol” está impulsionando um grande aumento na mecanização da lavoura canavieira, e a Santal está voltada para atender à demanda do mercado. Assim, não será desta vez que voltará a ser palco para a produção de veleiros e muito menos passará a ser um estaleiro.

Mas Luís Antônio está muito satisfeito com o excelente desempenho de suas criações, seja para a terra como para o mar. Aos 77 anos, preside o conselho administrativo da Santal, sempre que pode, sai com sua esposa para velejar com o VentoNovo. Também participa de competições de regatas, com três amigos que fazem parte da equipe. Com seu veleiro, por enquanto, só realizou viagens ao longo da costa brasileira, mas tem planos de cruzar o Atlântico e levar o veleiro para conhecer a Ilha de Trindade, aquela que fica no caminho para a África. Esta é a história do VentoNovo, um veleiro caipira, nascido no interior paulista, que se mudou para Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, e tem feito bonito no mar. Enchendo de aventuras os momentos de lazer de um “velho lobo” do setor sucroalcooleiro.

Cana começa com C

Sua produção precisa ter um bom começo.
Por isso a Coremal só distribui o que há de melhor em produtos químicos.

Linha Talo®

- Polímeros para Decantadores Rápidos
- Polímeros para Decantadores Convencionais
- Polímeros para Flotadores
- Descolorantes para Caldo e Xarope
- Biocidas
- Enzimas
- Lubrificantes de massa
- Antiincrustante

Linha UCON®

- Lubrificante classificação H1 para moendas
- Lubrificantes Sintéticos de alta performance

Oxymaster®

- Descolorante para Refinarias
- Agente de assepsia para mosto
- Oxidante de Carbamatos na produção de Aguardente
- Oxidante de impurezas para a produção de Álcool Neutro

Tanfloc SG®

- Polímero vegetal para Açúcar Orgânico (aut. IDB)

kemira

TANAC

PEROXIDOS
BRASIL

Dow


Coremal

Muito mais que química

SP (11) 4615.8100 | RJ (21) 2584.3245
BA (71) 3215.8500 | MG (31) 3399.4150
CE (85) 3444.6100 | PE (81) 3267.4700

www.coremal.com.br



ESTILO

Carminha Ruete de Oliveira:
mercado financeiro e dicas
de moda



Em clima de primavera

O calor é um inimigo mortal dos perfumes fortes, o ideal para climas quentes é a água de lavanda



212 Carolina Herrera



Nome: 212 é o prefixo telefônico da cidade de Nova Iorque.

Fragrância: Floral, transparente, sensual. Com notas de pétalas florais, flores brancas (Camélia, Gardênia), Sândalo, novo cheiro de musk.

Preço médio sugerido:

EDT 100ml R\$ 337,00

EDT 60ml R\$ 255,00



Dior Addict 2. Com notas de tangerina, pamplemousse, laranja frésia, muguet, flor de Lótus, rosa, abacaxi, melancia, romã, sândalo e almíscar branco.

Dior Addict 2 spray – 20ml

Preço sugerido: R\$ 148,00

Dior Addict 2 spray – 50ml

Preço sugerido: R\$ 225,00

E screvo esta coluna ouvindo “Times like these” do Foo Fighters, que é uma música com um astral maravilhoso, muito alegre e cheia de sonhos. Quero dedicar essa coluna para um amigo querido, e muito chique, que também adora esta melodia. E ela começa assim como a primavera que está entrando nesse mês “I’m a new day rising”...trazendo mais cor e alegria para a estação e também para as roupas que nos levam ao céu mais iluminado, aos tons mais abertos e cheiros da primavera. As cores que vieram do inverno continuam, mas iluminam-

se e atenuam deixando uma leveza maior no vestir e saindo um pouco mais da sobriedade do inverno. Os tons cinza estão mais claros, os verdes ganham as cores das matas, os azuis são mais suaves; o lilás, o violeta e a fúcsia dão as notas da estação assim como os vermelhos. Já que estamos pensando na primavera, vamos falar um pouco de perfume, que é um dos itens que mais adoro!!!

Eles devem ser sempre suaves, um toque que só fique na lembrança e combine com a pele, isto é, a química do perfume e a sua pele devem combinar...senão, é um desastre!!!

Experimente na sua pele antes de comprar,

faça o seguinte: deixe por duas horas no pulso, e veja o que sobra depois que as primeiras notas saírem, o cheiro que ficar é o que deve ou não combinar com você.

Peles mais claras pedem perfumes muito, muito, muito suaves, e peles mais queimadas um pouquinho mais forte, mas lembre-se o calor é um inimigo mortal dos perfumes fortes, o ideal para climas quentes é as águas de lavanda, ou as águas de perfume. E também, muito cuidado com perfumes doces com toques muito intensos e exóticos... esses ficam bem no frio da Rússia e aqui, esse Brasil delicioso, com esse sol lindo e clima gostoso requer cheiros mais suaves.

Homens: se usarem after shave é suficiente, não é necessário perfume, mas se usarem também perfume, que tenha o mesmo



Eau de Lavanda L' OCCITANE

O aroma das folhas verdes misturadas como frescor do óleo essencial de lavanda A.O.C. com toques de frésia, pêssego e calêndula descansam em notas amadeiradas e almíscar. Um perfume de lavanda diferente de todos os outros. É indicada tanto para homens como para mulheres que gostam de essências leves para o verão.

Preço sugerido: 100 ml – R\$ 174,00



Higher perfume masculino Christian Dior. Uma fragrância fresca aromática, com notas amadeiradas, cítricas e especiarias

Preços sugeridos:

Eau de Toilette 50ml – R\$ 211,00
Eau de Toilette 100 ml – R\$ 301,00
Higher Deodorant EDT – R\$ 94,00
Higher Baume após barba – R\$ 164,00
Higher Loção After Shave – R\$ 169,00
Higher Gel de Barbear 150ml – R\$ 99,00



Já que os adultos usam mesmo, a Johnson's lançou a linha de colônias para os grandinhos, elas têm notas florais, mas não perdem o tradicional cheirinho de bebê.

Preço sugerido: R\$ 8,50



Lavanda Johnson's - não precisa gastar muito para ficar com um cheirinho gostoso. O produto não é indicado só para bebês e crianças, mas para adultos também.

Preço sugerido: R\$ 9,00

cheiro; misturar duas fragrâncias vira uma confusão e dificilmente ficará bom. O desodorante sempre neutro, tanto para homens quanto para mulheres.

E lindas mulheres: não tomem banho de perfume pela manhã, isso acaba fazendo efeito contrário! E, principalmente, pela manhã uma lavandinha que você passa bem pouquinho, no seu corpo ainda molhado, é suficiente pra deixá-la com um suavíssimo cheirinho de banho, sem enjoar ninguém e é muito agradável. Por isso, quando experimentar perfumes, lembre-se do truque: passe no pulso uma borrifada, espere duas horas e depois se o

SUGESTÕES DE PERFUMES

EAU D'ORANGE VERT- HERMÈS
212-ICE- CAROLINA HERRERA
HIGHER e J'ADORE - Dior
CHANCE- CHANNEL
ADDICT 2 -DIOR
OBSESSION -CALVIN KLEIN
CHIC-CAROLINA HERRERA
BEAUTIFUL-ESTEE LAUDER
ARMANI CODE
INDIVIDUELLE-FEMME -MONTBLANC
EAU DE MERVEILLE -HERMÈS
LAVANDA -JONHSON
LAVANDA -L'OCCITANNE

cheiro combinar com você compre; senão, experimente no outro pulso até chegar ao perfume adequado, e quando você achar esse perfume verá como a química é perfeita!!!

E achar o seu perfume vai se tornar uma deliciosa brincadeira!!!

Deixo vocês com essa música que é uma inspiração para a nova estação que entra...

"Times like these we learn to live again
Times like these we learn to love again
Times like these we give and gave again"

Foo Fighters .

Beijos

Carminha



Executivos 4x4

Nossos executivos podem nem utilizar a tração 4x4, mas gostam de saber que se precisarem ela está à mão

Pica-pe cabine dupla, com todos os acessórios, tração 4x4 e movida a álcool. Este é o veículo ideal na opinião do executivo sucroalcooleiro Antonio Azevedo Sodré, presidente da Alfa Bionergia, Pirassununga, SP, e da Associação dos Produtores de Cana do Vale do Mogi – Assomogi. “Nosso sonho seria ter um veículo desse porte movido a álcool, mas como, ainda não existem ‘engolimos’ os outros combustíveis”, diz Sodré, um apaixonado por picapes. Vladimir Centurião, gerente de venda direta da Toyota do Brasil, concorda que um veículo com essas características é o preferido dos executivos do agronegócio. “A exigência é por um

automóvel com bom desempenho no campo, nas estradas e que ainda faça bonito na cidade. Esses executivos não dispensam a tração 4x4, eles podem nem utilizá-la, mas gostam de saber que se precisarem, está à mão”, comenta Centurião. Quanto a utilizar o álcool como combustível, no caso da Toyota, a multinacional informa que a tecnologia está em desenvolvimento e que precisa ser eficiente, uma vez que os clientes confiam, principalmente, no diesel como combustível, por oferecer menor consumo e força ao veículo. As picapes sempre foram sinônimo de robustez, encaram a lida do campo, não se “desmancham” ao transpor infinitas vezes as “costelas de vaca” existentes nas estradas de terra. Oferecem ao motorista um gostinho de aventura



Antonio Sodré: “o ideal é a movida a álcool”

ao “rabear”, deslizar e sair dos lamaçais carimbadas de barro. Ainda saltam como cangurus com as ondulações das áreas de pastagens e enfrentam como uns camelos as areias dos carregadores de cana. Mas até um tempo atrás, a palavra conforto não estava entre suas qualidades. No caso da versão cabine dupla, os passageiros do banco traseiro pareciam sardinha enlatada. Nem pensar em dar uma esticadinha nas pernas.



Hilux: alia força e beleza

(Santo Antônio) e engate. “Normalmente, durante a safra de cana o mercado fica mais aquecido, também são procuradas as picapes básicas utilizadas para o trabalho. Temos um modelo Hilux STD cabine dupla que possui motor 2.5 turbo, direção hidráulica, ar condicionado e itens de segurança bastante valorizados (airbag e freios ABS)”, diz o diretor da Santa Emília. Ribeirão Preto é a sexta maior praça da Toyota, Goiânia é a primeira, de acordo com Vladimir Centurião, isso se deve a grande integração no Estado goiano do rural com o urbano.

Na verdade, o produtor rural, o executivo do agronegócio, aprecia além de a robustez, o conforto e o estilo. E as montadoras ao enxergarem essa tendência passaram a desenvolver picapes que atendessem às preferências do consumidor. Por exemplo, na Hilux da Toyota, a picape possui uma nova configuração na suspensão dianteira, o que proporciona ao veículo admirável nível de conforto de rodagem, permitindo igual desfrute em qualquer tipo de terreno. Oferece ainda melhor habitabilidade em sua cabine, garantindo um bem-estar similar ao automóvel de passageiros. Na versão cabine dupla, as portas traseiras têm a mesma dimensão das dianteiras. Segundo a assessoria da montadora, os testes foram desenvolvidos elegendo como modelo padrão o tamanho dos norte-americanos, homens de aproximadamente 1,90m de altura, por isso o veículo conta com o maior espaço interno do segmento. E as medidas da caçamba foram otimizadas, permitindo o transporte de maior volume de carga.

O objetivo da montadora é oferecer picapes que correspondam a todas as necessidades de uso. No Brasil, a Hilux é oferecida em dez versões, mas segundo Rodrigo Guião, diretor de pós-venda da Santa Emília Veículos, revendedora Toyota em Ribeirão Preto, os modelos mais procurados são a Hilux cabine dupla SRV, a Hilux SW4, a RAV



Nova Nissan Frontier

4 e Land Cruiser Prado, automáticas. “Os executivos sucroalcooleiros têm preferência pela Hilux cabine dupla e a SW4, por serem 4x4, automática, motorização 3.0 turbo diesel Intercooler, que proporciona força, robustez sem deixar de lado o designer, o luxo e o conforto, o que viabiliza o uso no trabalho e no lazer”, observa Guião.

O executivo sucroalcooleiro salienta Guião, é bastante exigente e faz comparações entre custo-benefício. Valoriza acessórios como banco de couro, protetor de caçamba, capota marítima, protetor do vidro traseiro

Concorrência — mas a Toyota tem concorrência de peso nesse mercado. A Nissan do Brasil inicia em agosto a produção da nova Nissan Frontier nacional. A linha de montagem foi preparada durante o mês de julho para receber os equipamentos e ferramentas para a fabricação do novo produto que será lançado até o final de 2008 e substituirá a Frontier SEL, importada da Tailândia, e as antigas versões da Frontier que deixam de ser produzidas no país. O utilitário Xterra também teve a produção descontinuada.



“A nova Nissan Frontier é mais um produto associado ao Plano Shift Mercosul”, afirma Thomas Besson, presidente da Nissan Mercosul. “É um veículo que reúne a tecnologia Nissan e toda a experiência da marca no desenvolvimento e fabricação de modelos off-road”. A empresa está investindo US\$ 150 milhões no Brasil com base nesse plano, que tem entre outros pilares, o crescimento da rede de concessionárias de 65 para 120 pontos em 2009. “É a Nissan apostando no Brasil. Estamos aqui para ficar”, sentencia Besson.

Linha Triton – completando sua linha de cabines duplas 4x4, a Mitsubishi lançou a L200 Triton em três versões (motor a gasolina, automática e motor a diesel com transmissão manual e automática). A L200 Triton conta com pára-choque body color e conjunto óptico com faróis halógenos multi-refletores e faróis de neblina. Internamente, destaque para a sofisticação e o amplo espaço da cabine, bancos anatômicos de couro e regulagem de altura para o banco do motorista. Sistema de som com CD Player e MP3, entrada para iPod e USB frontal. O display central conta com um computador de bordo de dez funções (relógio digital,



Triton cabine dupla: L 200 Triton: novidade na família de picapes da Mitsubishi

bússola, altímetro, barômetro, termômetro, calendário, velocidade média e consumo médio). O acelerador é eletrônico, o que dispensa o uso de cabos e resulta em respostas mais rápidas.

Em todas as versões, o sistema de tração é o Easy Select 4WD, que permite a seleção de três modos distintos: 4x2 – somente tração traseira, recomendado para uso

urbano/rodovias e que se traduz em economia de combustível e menor nível de ruído; 4x4 – tração nas quatro rodas, ideal para pistas de baixa aderência, como terra, areia, cascalho, etc.: 4x4 com reduzida – indicado para uso em situações em que o torque máximo se faz necessário, como a transposição de obstáculos. O sistema de freios Dual Grip com discos ventilados nas rodas dianteiras possui dispositivo antibloqueio ABS com EBD, que distribui eletronicamente a força de frenagem entre o eixo dianteiro e traseiro e possibilita ao veículo manter uma trajetória correta e segura mesmo em situações limites de utilização dos freios.

Os utilitários também agradam – muitos executivos do agronegócio estão trocando a picape por utilitário, é o caso de Hélio Nascimento, de Uberlândia, MG, que possui uma Pajero Fuel e uma Hilux SW4. A opção por esse tipo de veículo, explica Nascimento, é a maior segurança para com os objetos que estão sendo transportados, além de preservá-los da poeira. “Por mais protegida que seja a caçamba de uma picape, corre-se o risco de entrar pó. Também é fácil de resgatar os produtos que estão em seu interior. Nada como estar em um veículo fechado”, afirma.

O executivo Hélio Nascimento e a filha Andressa: preferência pelos utilitários com tração 4x4





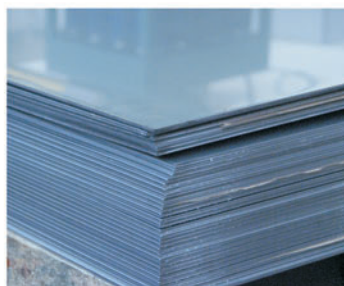
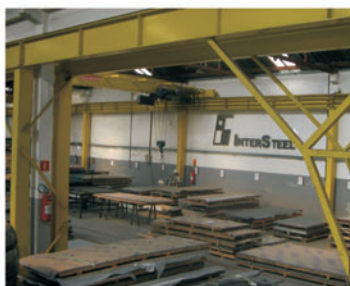
Pajero TR4, primeiro utilitário esportivo 4x4 flex fuel

A Mitsubishi oferece o primeiro utilitário esportivo 4x4 com motor flex fuel, a Pajero TR4 2008. Após 18 meses de desenvolvimento, o novo motor 2.0 litro e 16V foi concebido com tecnologia totalmente nacional. Quando abastecido com álcool, atinge potência máxima de

133 cv a 5.500 rpm e torque de 19 kgf. m a 4.500 rpm. Com gasolina, o Pajero TR4 Flex mantém a mesma potência e torque do modelo 2007: 131 cv e 18 kgf. m, respectivamente. O consumo médio do veículo em uso misto (cidade/campo) é de 11,0 km/l com gasolina e 9,0 km/l quando

abastecido somente com álcool. Em condições de uso urbano, os valores são de 8,0 km/l e 6,5 km/l, respectivamente.

Land Rover anuncia tecnologia híbrida Erad Diesel - a Land Rover, marca britânica de utilitários esportivos de luxo, começou a realizar os primeiros testes de veículos



DISTRIBUIÇÃO DE AÇO INOXIDÁVEL

CHAPAS

Em bobinas, fitas, sob medida e tamanho padrão.

TUBOS

Redondos, quadrados, retangulares e mecânicos.

BARRAS

Redondas, quadradas, sextavadas, chatas e cantoneiras.

Aplicação de filme protetor, escovamento, desbobinamento e perfilamento.
Cortes a plasma e guilhotina.

Av. Henry Ford, 2380
Pq. da Móoca - São Paulo - SP
CEP: 03109-001

(11) 6167-3536

INTERSTEEL
Aço inoxidável
Distribuidor de chapas, barras e tubos
Serviços em corte, escovamento e endireitamento
Empresa Certificada ISO 9001:2000

www.intersteel.com.br



O AÇO INOX PARTICIPANDO TANTO DO DESENVOLVIMENTO, QUANTO CONTRIBUINDO PARA O MEIO AMBIENTE JUNTAMENTE COM A PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA.



equipados com a tecnologia Erad Diesel, sistema desenvolvido pela empresa, que visa a redução considerável das emissões de CO² e de outros gases resultantes da queima de combustível. A tecnologia Erad, consiste em um sistema híbrido em que a eletricidade auxilia no funcionamento do motor diesel. Além de não interferir nas características off road e no desempenho dos veículos, esta mescla tem a capacidade de gerar economia de até 20% nas emissões de CO² em condições de estrada. No uso urbano, este nível chega a até 30%.

O Freelander 2, mais vendido da marca no Brasil, foi escolhido para receber pioneiramente essa tecnologia, que deverá equipar no futuro, os outros modelos da gama Land Rover. O sistema ERAD se junta a uma série de outras tecnologias desenvolvidas pelos engenheiros da Land Rover, que buscam diminuir a dependência de combustíveis fósseis e reduzir os índices de emissões de gases poluentes. Elas devem nortear os trabalhos da marca durante a próxima década.

Mais próximo do consumidor – faz parte do marketing das montadoras que para conquistar clientes apelam ao seu espírito aventureiro, criando, por exemplo, um rali exclusivo para os donos de seus veículos. O intuito é transformá-los em pilotos prontos a demonstrar toda a sua habilidade e interação com a marca. Essa é uma das manobras da Mitsubishi que promoveu algumas modalidades de rali, para pilotos experientes e também para os novatos no assunto. Os clientes de todas as regiões do País são envolvidos, é existe uma série de etapas, entre montanhas, cerrados, canaviais, caatinga e praias. Já a Toyota montou uma estratégia de estar presente nos locais freqüentados por seus clientes, no caso dos executivos do agronegócio, feiras e exposições agropecuárias. Em 2005, pela primeira vez a Toyota participou da Agrishow em Ribeirão Preto, montou até pista de test drive. Fez o maior sucesso e muitos negócios. De lá para cá, não só a Toyota marcou presença na Feira, como também as concorrentes. “Quem compra tratores e colhedoras, também compra veículos”, salienta Vladimir Centurião. Além da Agrishow a Toyota participa da Comigo, Rio Verde, Goiás, Expozebu,



Test drive da Hilux na Agrishow

Uberaba, Minas Gerais e Fenasucro em Sertãozinho. A Mitsubishi oferece o primeiro utilitário esportivo 4x4 com motor flex fuel, a Pajero TR4 2008. Após 18 meses de desenvolvimento, o novo motor 2.0 litro e 16V foi concebido com tecnologia totalmente nacional. Quando abastecido com álcool, atinge potência máxima de 133 cv a 5.500 rpm e torque de 19 kgf.m a 4.500 rpm.

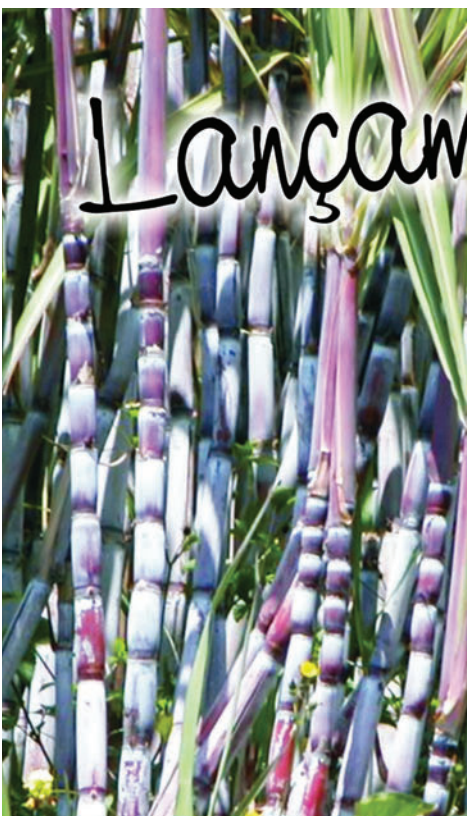
Com gasolina, o Pajero TR4 Flex mantém a mesma potência e torque do modelo 2007: 131 cv e 18 kgf.m, respectivamente. O consumo médio do veículo em uso misto (cidade/campo) é de 11,0 km/l com gasolina e 9,0 km/l quando abastecido somente com álcool. Em condições de uso urbano, os valores são de 8,0 km/l e 6,5 km/l, respectivamente.

O Freelander 2 em que está sendo testada a tecnologia ERAD, de híbrido com diesel





A Ford também ofereceu test drive com a Ranger na Agrishow 2008



Lançamento!!!

Selo Mecânico Biofuel
Tecnologia John Crane Brasil

Desenvolvido para as
Usinas de Açúcar e Alcool
e Biocombustível



John Crane Brasil

John Crane - Uma divisão do Grupo Smiths

Av. Paulista, 475 - 16º andar - Bela Vista

CEP 01311-908 - São Paulo - Brasil

Tel.: (11) 3371-2500 / Fax.: (11) 3371-2599

marketing@johncrane.com / www.johncrane.com.br

Sistema de Gestão conforme Normas:

ISO 9001:2000; ISO 14001:2004; SA@8000:2001

smiths
A part of Smiths Group plc

flexibox
METASTREAM™

SAFEMATIC

SEALOL®

ProTech™

P
performance
plus

Panelas e livros



Eduardo, e o cunhado
Mateus Leone na cozinha
do Ciprestes

A gastronomia e a literatura estão entre as paixões do empresário Eduardo Ometto

O primeiro contato que o empresário Eduardo Ometto teve com a gastronomia foi com os livros de culinária adquiridos por seu pai, Orlando Ometto. “O meu pai nunca soube fritar nem mesmo um ovo, mas gostava de comprar livros de receitas, lia e pesquisava sobre o assunto. Também era um apreciador da boa mesa. Entre 1952 e 1992, foi superintendente da Usina São Martinho, toda semana viajava a São Paulo para participar das

reuniões da Copersucar, e aproveitava para conhecer muitos restaurantes paulistanos dos mais finos até os famosos ‘sujinhos’ que apresentam opções muitas vezes inusitadas”, conta Eduardo. Com isso, Orlando poderia não saber cozinhar, mas sabia aonde comer bem. No final dos anos 60, Eduardo foi cursar agronomia na Esalq de Piracicaba e a necessidade fez com que descobrisse o gosto pela gastronomia. “Fui morar em uma ‘república de estudantes’ e precisava me virar na cozinha, então peguei emprestado alguns dos livros de culinária do meu pai, para aprender algumas receitas. No começo era só churrasco, mas depois

fui diversificando, aprimorando e passou a ser uma paixão, tanto que, sempre que vou viajar para a Europa, procuro fazer os roteiros gastronômicos e minhas principais compras, até hoje, são de panelas e livros, adoro visitar livrarias”, diz Eduardo, apreciador não só de livros de gastronomia. O engenheiro atuou na área agrícola da São Martinho até 1999, depois se tornou acionista da empresa. A sua aptidão pela gastronomia continuou e era sempre requisitada nos encontros familiares e com amigos. Há 15 anos, sua esposa Maria Bethania abriu, em Ribeirão Preto, uma empresa de eventos e depois um bufê e há seis o restaurante Ciprestes. Eduardo não assumiu a função de chefe do restaurante, mas dá seus palpites nos cardápios do bufê e do restaurante, que inclusive, apresenta receitas criadas por ele. “A cozinha do Ciprestes pode ser comparada às dos melhores restaurantes paulistanos. Fizemos questão de que tudo fosse muito profissional, até mesmo contratamos a assessoria de Ana Soares, famosa chefe de São Paulo”, salienta Eduardo.

Club Gourmet – em abril deste ano, o executivo, com o incentivo do cunhado Mateus Leone, criou o Club Gourmet, uma confraria de amigos e interessados em culinária de boa qualidade. As reuniões acontecem no restaurante Ciprestes para apreciação de pratos tradicionais ou criações inovadoras. O chefe da confraria é Eduardo, mas quem quiser pode assumir o fogão. “Normalmente, nas noites de quarta-feira nos reunimos na quadra de tênis, para conversar e bebericar, daí surgiu a idéia de criar o Club Gourmet”, explica. Assim, o “Clube do Bolinha” evoluiu e abriu espaço não só para os homens, mas também para esposas, amigas e todos aqueles que quiserem compartilhar do prazer da gastronomia. No primeiro encontro do Club, o prato escolhido veio da cozinha alemã, o

Einsbein – joelho de porco fresco, cozido com cebola, cenoura, salsão, alho- porro e o famoso bouquet garné (salsa, louro e tomilho). Mas como dica para nossos ‘chefes de fins de semana’, Eduardo passou uma receita mais fácil de preparar, e não menos gostosa:

Risoto com peito de Frango:

Ingredientes para o caldo de galinha que vai cozinhar o arroz

- 1quilo de carcaça de frango cortada em pedaços grandes;
- 1 cebola grande cortada em pedaços;
- 2 talos de salsão;
- alho-porro;
- 2 cenouras cortadas em pedaços;
- salsinhas, cebolinha, tomilho, louro, alho, sal e pimenta a gosto;
- 12 xícaras de água.

Coloque todos os ingredientes em uma panela de pressão, após pegar pressão cozinhe por mais 45 minutos contados, desligue e deixe-a perder a pressão naturalmente. Depois passe o caldo por uma peneira e reserve. Coloque o caldo na geladeira em vidros, para decantar e separar a gordura. Quando o caldo gelar, a gordura ficará em cima, e deverá ser descartada.



Eduardo e o Einsbein preparado durante a primeira reunião do Club Gourmet

Depois disso, o caldo estará pronto para uso em sopas, frango à caçadora, polenta e risotos, como faremos nesta receita. Se você não tem caldo de galinha natural, pode desmanchar dois cubos de caldo de galinha em água fervente. O prato não ficará tão gostoso, mas “quebra o galho”.

Ingredientes para o risoto - para quatro pessoas

- 1 colher de sopa, de óleo de oliva;
- 1 colher de sopa, de manteiga;
- 1 xícara de cebola picada em pedaços pequenos;
- 2 dentes de alho esmagados;
- meio quilo de arroz italiano arbório, sem lavar (não tente substituir por arroz comum;

não fica a mesma coisa)

- 1 xícara de vinho branco;
- cerca de 6 xícaras de caldo de galinha quente;
- 1 xícara de queijo parmesão, o melhor possível, ralado na hora;
- 1 peito de frango cru, cortado em cubinhos e temperado a gosto.
- 100 gramas de shiitake cortado em lâminas;
- 1 xícara de ervilhas (não as de lata)

Preparo:

Em uma frigideira, derreta a manteiga, refogue o peito e depois reserve. Aqueça o caldo de galinha e mantenha-o quente, em fogo baixo. Coloque o óleo em uma panela

funda e doure a cebola. Misture o alho, cozinhando por alguns segundos. Misture o arroz, deixe-o fritar, mexendo sempre. Quando o arroz estiver ficando dourado, acrescente o vinho. Quando o arroz estiver quase seco, comece a acrescentar o caldo de galinha quente até cobri-lo. Baixe o fogo, tempere com um pouco de sal e prepare-se para ficar perto da panela e mexer vagarosa e constantemente. Continue acrescentando o caldo de galinha, à medida que o arroz for absorvendo. Depois de cerca de 8 minutos de cozimento, coloque o frango, as ervilhas e o shiitake. O risoto está pronto quando o arroz tiver dobrado de volume e estiver suspenso em um líquido cremoso. Experimente o arroz: deve estar "al dente". O tempo de preparo é de mais ou menos 20 minutos. Desligue o fogo e sirva imediatamente, por cima vai o queijo ralado.

Para acompanhar, Eduardo indica um bom vinho, que pode ser tinto com uvas das variedades Shiraz, Pinot Noir, ou branco



Para participar do Club Gourmet, entre em contato pelo telefone (16) 3610-3133

seco, sendo os provenientes das variedades Chardonnay ou Sauvignon Blanc os mais indicados.

O Ciprestes está localizado à rua Sete de Setembro, 1.620, no Boulevard em Ribeirão Preto, SP.

O MUNDO DA ENERGIA SE RENOVA EM ARAÇATUBA.



www.feicana.com.br

VISITE E FAÇA GRANDES NEGÓCIOS
NA FEICANA/FEIBIO 2009.

10 a 12 de MARÇO
14h às 21h

Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado
Araçatuba/SP

Realização:



Informações:

(18) 3624.9655

Apoio:



Patrocínio:



Nosso compromisso público:

INNOVAR

mesmo após os 50 anos.

Inovar não é só uma meta a atingir. É muito mais: é uma atitude vivenciada diariamente, uma ação permanente em nossa empresa. Quem começou na década de 50 com tipografia, depois passou para offset plana e hoje está com offset rotativa, fala por experiência própria.

O que o futuro nos reserva, pouco sabemos, mas temos convicção de que o verbo inovar continuará a ser o mais conjugado em nossa empresa.



Prêmio Nacional
ABIGRAF
Excelência Gráfica
"Fernando Pini"
15ª Edição

Com excelência
gráfica premiada,
a gente vai mais longe.



São Francisco
GRUPO GRÁFICO

Você imagina,
a gente
imprime!

O MAIOR E O MAIS COMPLETO PARQUE GRÁFICO DO INTERIOR

e-mail: grafica@saofranciscograf.com.br - <http://www.saofranciscograf.com.br>

Fone: (16) 2101-4151 - Ribeirão Preto - SP

São Francisco Gráfica e Editora - São Francisco Unidade Rotativa - São Francisco Fotolitos - São Francisco Embalagens
São Francisco Digital Gráfica Shopping Santa Úrsula - São Francisco Digital Gráfica Novo Shopping



A terapia do riso

Doutores da Alegria é uma organização dedicada a levar alegria para crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais de saúde, por meio da arte do palhaço

Rir faz bem para a saúde, melhora o desempenho no trabalho e ajuda a realizar bons negócios

Na Índia, algumas empresas têm o costume de fazer uma sessão de riso antes de iniciar a jornada de trabalho. O resultado é um aumento considerável na produção, em decorrência do bem-estar físico e emocional dos trabalhadores. Essa propriedade benéfica do riso já era utilizada por Hipócrates, o pai da medicina, que no século IV A.C já promovia animações e brincadeiras na cura de pacientes. Nos últimos tempos, o tema vem ganhando força. O médico Eduardo Lambert, especializado em terapias holísticas, autor do livro, *A Terapia do Riso*, Editora Pensamento, considera o riso como uma terapia, que tem o objetivo de levantar o

astral das pessoas, envolvendo auto-estima, amor próprio e o bom humor. Eduardo explica que a terapia do riso ou a risoterapia é um método terapêutico existente desde a década de 60. Foi propagado pelo médico americano Hunter Adams chamado de "Patch Adams", que desde a sua época de estudante já implantava este método em hospitais e escolas. Ele observou o baixo estado de alegria e de humor em seus doentes. Então, resolveu introduzir a terapia do riso, ou seja, um descondicional de atitudes e hábitos perniciosos arraigados na personalidade para viver com amor e felicidade; envolvendo auto-estima, amor próprio e o bom humor.



risada, maior será a síntese de produção de endorfinas, que podem ser chamadas inclusive de hormônios da felicidade.

Podemos ter uma gargalhada ou sorriso com uma intensidade maior ou menor. O que conta é a qualidade desta gargalhada, desta risada ou deste sorriso. Isto vai ser sentido na sensação de bem estar, quanto maior for, maior será a síntese de betas endorfinas. O processo de cura está ligado às betas endorfinas porque elas melhoram a circulação, a pressão arterial, relaxam os vasos, melhoram as defesas orgânicas contra infecções e alergias. O movimento da musculatura facial, segundo o médico, emite uma ordem para o cérebro produzir as endorfinas. Ao rir a pessoa vai ter uma proteção cardiovascular, uma proteção vascular contra anginas, contra infartos, contra derrames e doenças vasculares. Tanto em relação ao coração e ao cérebro. Porque o riso permite um relaxamento que ajuda a normalizar a respiração arterial. “se as pessoas tivessem o hábito de rir várias vezes ao dia, estariam amenizando a descarga de adrenalina no organismo e permitindo uma descarga de endorfinas.

A besteirologia deve ser aplicada diariamente até que o paciente não saiba mais como ficar triste. É remédio para a vida toda. Mais informações no site: www.doutoresdaalegria.org.br.

Os Doutores da Alegria realizam cerca de 75 mil visitas por ano a crianças internadas em hospitais de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte

“O riso é um grande estimulador, suficiente para mandar uma ordem para o cérebro, na altura do hipotálamo, e sintetizar as endorfinas, mais precisamente as betas endorfinas, que são substâncias analgésicas similares as morfina, mas com potência analgésica cem vezes maior. Estas substâncias são produzidas nas situações de riso, gargalhadas, alegria ou em toda a situação que te dá um certo bom humor”, diz o médico. Segundo ele, quanto mais gostosa a gargalhada ou mais efusiva a





Não sabemos se esses executivos sucroalcooleiros são bem humorados, mas sempre que são fotografados abrem o maior sorriso. É o caso de Antonio César Salibe, presidente-executivo da Udop...

Fuja do mau humor — pessoas mal-humoradas, impacientes, irritadas, contrariadas, rígidas (inclusive consigo mesmas) e autoritárias vivem num processo de tensão muito maior e esta tensão propicia uma descarga muito maior de adrenalina e conseqüentemente uma pré-disposição maior para acidentes vasculares como os infartos, as anginas e até os derrames, alerta o médico.

As emoções negativas afetam o organismo. A inveja afeta o fígado, o ciúme pode afetar os órgãos do peito e do coração, o autoritarismo pode afetar o fígado e os rins; e provocar a formação de tumores e câncer. O médico aconselha as pessoas a darem dez olhares gostosos, dez sorrisos ou gargalhadas, dez abraços ou dez beijos. Rir em conjunto é melhor porque é contagiante. É uma terapia bilateral que envolve a comunicação consigo mesmo e com o outro. "Ao acordar, vá até ao espelho, se olhe com amor, carinho e ternura, se dê um sorriso de bom dia. Goste de você e valorize todas as suas qualidades", receita o doutor Eduardo.



... Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Siamig/Sindaçucar-MG ...



... Roberto Rezende Barbosa, presidente do Grupo NovAmérica



... Rubens Ometto Silveira Melo, presidente do Grupo Cosan ...



... Eduardo Carvalho, executivo da ETH Bioenergia ...

10

Dicas para praticar a terapia do riso

- 1 Ponha a vida em ordem. Organize bolsos, bolsas, armários, gavetas. Falta de tempo para sorrir e ser feliz é falta de método e organização. É preciso ter consciência disso para crescer e progredir.
- 2 A felicidade vem de dentro, aspire ao direito de ser feliz. Entre em contato com o inconsciente despertando a energia vital através da fé coragem, criatividade, alegria e autoconhecimento.
- 3 Tenha qualidade de vida: liberdade de agir e de fazer tudo com alegria, amor e bom humor.
Relacione com a natureza. Coma com calma.
Faça leituras saudáveis e positivas. Relaxe nos finais de semana e principalmente antes de dormir.
Tenha uma alimentação balanceada com cereais, verduras, legumes, frutas, ovos e carnes brancas.
Pratique esportes e faça terapias naturais. Tudo isso alegra o nosso corpo e a nossa mente.
- 4 Tenha auto-estima e amor próprio, quem não sorri não se ama. Ame-se estime-se e valorize-se.
- 5 Com entusiasmo, viva o presente.
- 6 Tenha sempre atitudes positivas perante tudo.
- 7 Viva com a paz na consciência livre de culpas.
- 8 Além do sorriso em frente ao espelho, reúna com amigos para contar histórias alegres e até piadas, inclusive no ambiente de trabalho.
- 9 Ria até na adversidade. Encare a vida com bom humor até nas horas mais difíceis.
- 10 Goze a vida, faça tudo que é bom para você.

Receita médica para provocar o riso: conte ou leia três piadas por dia. Tentamos contribuir para isso:

A Ferrari e o fusquinha

A secretária percebe que a braguilha da calça do chefe está aberta. Sem graça tenta arrumar uma forma sutil para avisar ao chefe:

- Senhor Flávio, a sua garagem está aberta. O chefe, meio constrangido, fecha rapidamente, mas não deixa de dar uma de bom:
- E a senhora viu a minha Ferrari vermelha lá dentro?
- Não, vi um fusquinha desbotado com os dois pneus traseiros arriados e murchos.

Tacos de golfe

Uma mulher pergunta ao marido:

- Querido, se eu morresse, você casaria de novo?
- Depois de um considerável período de luto, sim... acho que sim. Eu vou precisar de companhia.
- E se eu morresse e você casasse de novo, ela moraria aqui, nesta casa?
- Bem, nós gastamos muito dinheiro nesta casa e eu não gostaria de abandoná-la... é, acho que sim, ela moraria.
- E se eu morresse, você casasse de novo e ela morasse nesta casa, ela dormiria na nossa cama?
- Bem, a cama é nova e custou quase cinco mil reais. É... acho que sim.
- E se eu morresse, você casasse de novo, ela morasse nesta casa, dormisse nessa cama, ela usaria meus tacos de golfe?
- Não, claro que não. Ela é canhota...

Orientação médica

Uma mulher acompanha o marido ao consultório do médico. Depois de fazer um check-up, o médico chama a esposa dentro de outra sala. Ele diz:

- Se a senhora não seguir estas instruções, seu marido certamente vai morrer. Toda manhã, prepare-lhe um café da manhã reforçado. Seja agradável e faça tudo para ele se sentir bem. Para o almoço, ofereça-lhe uma refeição nutritiva. Para o jantar, prepare pratos especiais. Não o chateie com reclamações porque ele provavelmente pode ter tido um dia exaustivo. Não discuta seus problemas com ele. E, o mais importante, faça sexo com ele várias vezes por semana e satisfaça todos os seus desejos. No caminho de casa o marido pergunta o que foi que o médico disse. Ela responde:
- Ele disse que você vai morrer!!!



No mundo de Juma Marruá

Anoitecer no Pantanal

A full-page background image showing a vibrant sunset over a body of water. The sun is a bright, glowing orb on the left side of the horizon, casting a long, shimmering reflection down the center of the water. The sky is a deep, warm orange-red. Silhouettes of trees and bushes are visible along the horizon line. In the foreground, the water is calm, reflecting the sky and the sun. A few dark silhouettes of birds or small trees are visible in the water.

Beleza, emoção e magia no Pantanal, a maior planície alagável do mundo

Luciana Paiva

Em 1990, a rede Globo de televisão sofreu grande abalo em sua audiência, justamente no horário nobre. Foi quando a extinta TV Manchete resolveu colocar no ar uma trama gravada fora dos tradicionais estúdios, envolvendo amor, magia, diferenças culturais e belas imagens de pôr-do-sol, revoada de pássaros e uma heroína “bicho do mato” que tomava banho nua no rio. Era a novela Pantanal, que apresentou aos telespectadores uma das maravilhas naturais do Brasil, a maior planície alagável do mundo. A trama de Benedito Ruy Barbosa e o visual pantaneiro embalado por uma trilha sonora de arrepiar conquistou o público e a novela alcançou 40 pontos no Ibope.

Agora em 2008, o empresário Sílvio Santos — que comprou os direitos de Pantanal da produtora JPO —, coloca novamente a novela no ar, divulgando que seria a “arma secreta” para que sua emissora, o SBT, recuperasse da Record, a segunda posição de audiência no horário nobre. E Pantanal está atendendo às expectativas de Sílvio, não chega aos 40 pontos de audiência, mas tem alcançado a média de 16, suficiente para voltar a ficar atrás apenas da Globo.

Quem conhece ou pelo menos já visitou a região do Pantanal, sabe a principal razão do sucesso da novela: seu cenário é fantástico e hipnotizador. O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta e está localizado no centro da América do Sul. Sua área é de 138.183 km², com 65% de seu território no Estado de Mato Grosso do Sul e 35% no Mato Grosso. A região é uma planície pluvial influenciada por rios que drenam a bacia do Alto Paraguai, onde se desenvolvem fauna e flora de rara beleza e abundância, influenciadas por quatro grandes biomas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Mata Atlântica.

As características do Pantanal — em consequência da baixa declividade desta planície no sentido norte-sul e leste-oeste, a água que cai nas cabeceiras do rio Paraguai, chega a gastar quatro meses ou mais para atravessar todo o Pantanal. Os ecossistemas são caracterizados por cerrados e cerradões sem alagamento periódico, campos inundáveis e ambientes aquáticos, como lagoas de água doce ou salobra, rios, vazantes e corixos (canais que ligam as águas de baías, lagoas, alagados etc. com os rios próximos). A maior parte dos solos do Pantanal é arenosa e



A atriz Cristiana Oliveira: a Juma Marruá

suporta pastagens nativas utilizadas pelos herbívoros nativos e pelo gado bovino, introduzido pelos colonizadores da região. Considerada uma das maiores planícies de sedimentação do planeta, estende-se pela Bolívia e Paraguai, países em que recebe outras denominações, sendo Chaco a mais conhecida. Sua constituição, única no planeta, é resultado da separação do oceano há milhões de anos, formando o que se pode chamar de mar interior. A planície é cortada por grande quantidade de rios dos mais variados portes, todos pertencentes à Bacia do Rio Paraguai — os principais são os rios Cuiabá, Piquiri, São Lourenço, Taquari, Aquidauana, Miranda e Apa.



Nas pastagens nativas as capivaras disputam espaço com os bois



Um pedacinho do Pantanal visto do alto





A planície é cortada por rios



Flora e fauna – a vegetação do Pantanal não é homogênea e há um padrão diferente de flora de acordo com o solo e a altitude. Nas partes mais baixas, predominam as gramíneas. A vegetação de cerrado, com árvores de porte médio entremeadas de arbustos e plantas rasteiras, aparece nas alturas médias. A poucos metros acima das áreas inundáveis, ficam os capões de mato, com árvores maiores como angico, ipê e aroeira. Em altitudes maiores, o clima árido e seco torna a paisagem parecida com a da caatinga, apresentando espécies típicas como o mandacaru, plantas aquáticas, piúvas (da família dos ipês com flores róseas e amarelas), palmeiras, orquídeas, figueiras e aroeiras.



As floradas no Pantanal: das árvores médias como os ipês roxo... e amarelo... até as plantas rasteiras como a crócus... e aquática como a vitória-régia





Foto: Ninho de tuiuiús – a ave símbolo do Pantanal

A fauna pantaneira é muito rica, provavelmente a mais rica do planeta. Há 650 espécies de aves (no Brasil inteiro estão catalogadas cerca de 1800). A mais espetacular é a arara-azul, espécie ameaçada de extinção, os tuiuiús (a ave símbolo do Pantanal), tucanos, periquitos, garças-brancas, jaburus, beija-flores (os menores chegam a pesar dois gramas), socós (espécie de garça de coloração castanha), jaçanãs, emas, seriemas, papagaios, colhereiros, gaviões, carcarás e curicacas. No Pantanal já foram catalogadas mais de 1100 espécies de borboletas. Há uma infinidade de répteis, o principal é o jacaré (jacaré-do-pantanal e jacaré-de-coroa), cobras (sucuri, jibóia, cobras-d'água e outras), lagartos (camaleão, calango-verde) e quelônios (jabuti e cágado). Contam-se mais de 80 espécies de mamíferos, sendo os principais a onça-pintada (atinge 1,2 m de comprimento, 0,85 cm de altura e pesa até 200 kg), capivara, lobinho, veado-campeiro, veado-catingueiro, lobo-guará, macaco-prego, cervo-do-pantanal, macaco bugio, porco-do-mato, tamanduá, cachorro-do-mato, anta, bicho-preguiça, ariranha, suçuarana, quati, tatu e muitos outros.

Para explorar a Transpantaneira – o Pantanal vive sob o desígnio das águas: a chuva divide a vida em dois períodos bem distintos. Durante os meses da seca — de maio a outubro, aproximadamente

— a paisagem sofre mudanças radicais: no baixar das águas, são descobertos campos, bancos de areia, ilhas, e os rios retomam seus leitos naturais, mas nem sempre seguindo o curso do período anterior. As águas escorrem pelas depressões do terreno, formando os corixos. Essa época é perfeita para aventureiros que querem percorrer os perigos da Transpantaneira, uma estrada de terra que começa na cidade de Poconé (a 104 km de Cuiabá), corta o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense e chega a Porto Jofre às margens do rio Cuiabá na divisa com Mato Grosso do Sul. São 149 quilômetros e 126 pontes de madeira, daquelas pontes tipo filme de Tarzan, o motorista precisa acertar as rodas nas tábuas centrais, seguir devagar, com atenção, sem admirar a paisagem e torcer para que a ponte agüente



Cervo-do-pantanal – animal em extinção





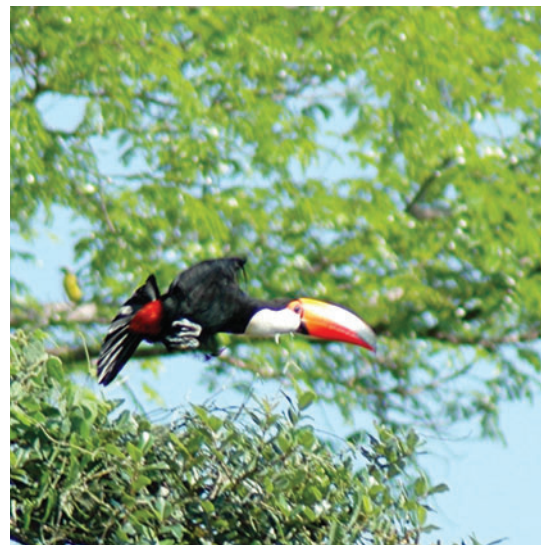
Lagoa no pantanal:
Com a chegada da seca as águas
começam a baixar e formam as lagoas



Jacaré: um dos muitos habitantes pantaneiros

o peso, pois se cair, as piranhas e jacarés o aguardam para saboreá-lo. Calma, calma, calma, é um pouquinho de exagero da minha parte, eles estão lá sim, mas são as piranhas que correm o risco de virar caldo e o jacaré de virar bolsa. No período da seca, a Transpantaneira brota das águas e fica transitável, lógico que é mais aconselhável percorrê-la com um veículo de tração 4 x 4, mas para quem gosta mesmo de natureza, fica impossível permanecer dentro do carro, o bom mesmo é senti-la sob os pés, caminhar por ela. Foi o que eu fiz, em um único dia andei 22 quilômetros na Transpantaneira, estava tão fascinada em

ver tantos animais, de correr atrás do tuiuiú para fotografá-lo, a quantidade de jacarés tomando banho de sol, que na hora nem percebi as bolhas d'água se formando nos meus pés, e à noite, claro, a dor nas pernas, afinal não sou atleta, mas tudo bem, valeu e muito. Nas margens da Transpantaneira não há matas fechadas, na maior parte são lagoas, e também áreas secas, em que vez ou outra tem um local preparado para colocar o gado nos caminhões. Muitos jacarés ficam na estrada, mas não atacam, na verdade, eles são ligeiros apenas à noite, durante o dia, ficam ao sol recuperando a energia. Nos meses de julho a outubro é



O belo voo do tucano

Olha só uma das 126 pontes da Transpantaneira: exagerei?





Garças e bois às margens do Pantanal

Casal de araras vermelhas: espetáculo no Pantanal

possível visitar o Ninhal, um agrupamento de colônias de reprodução de aves onde se aglomeram milhares de pássaros como cabeças-secas, colheireiros, garças, tuiuiús e biguás. Estas colônias são consideradas um santuário ecológico pela beleza e impressionante explosão de vida e ritmo de alimentação. Mas é bom ficar esperto, pois esses locais são muito procurados por cobras, elas ficam na expectativa dos filhotes de aves que caem dos ninhos. Como a região não é de mata fechada, os animais, principalmente as aves, que ficam sobrevoando as lagoas em busca de peixe, ficam expostas. Assim, é possível conferir com clareza suas cores, seus sons, e até se admirar com o vôo do tucano. Estou tão acostumada a vê-los em gaiolas, que quando o vi sair da árvore e abrir as asas se lançando ao ar, fiquei perplexa com tamanha beleza. O show das araras também não fica atrás, uma mistura de azul, vermelho, amarelo. O mesmo acontece com o bando de canarinhos-da-terra, são tantos que deixam a copa das árvores com um tom amarelado. Durante a seca, os campos se tornam amarelados e não raro a temperatura desce a níveis abaixo de 0 °C, influenciada pelos ventos que chegam do sul do continente. Nos dias frios, ao amanhecer, sobe das águas uma densa névoa, tudo fica meio azulado, e a natureza é envolta nas brumas, é um visual mágico. Assim como o nascer e o pôr-do-sol. Esse encontro do sol com a água produz cenários indescritíveis, só vendo mesmo.



A época das chuvas – as

primeiras chuvas da estação caem sobre o solo seco e poroso e são facilmente absorvidas. De novembro a abril as chuvas abundam nas cabeceiras dos rios da Bacia do Paraguai, ao norte. Com o constante umedecimento da terra, a planície rapidamente se torna verde devido à rebrotação de inúmeras espécies resistentes à escassez de água dos meses precedentes. Esse grande aumento periódico da rede hídrica no Pantanal, a baixa declividade da planície e a dificuldade do escoamento das águas pelo alagamento do solo, são responsáveis por inundações nas áreas mais baixas, formando baías de centenas de quilômetros quadrados, conferindo à região um aspecto de imenso mar interior. Nessa época é difícil viajar pelo Pantanal, pois muitas estradas ficam alagadas e intransitáveis. O transporte de pessoas,





Um show de cores

Um tapete de água



animais e mercadorias só pode ser feito no lombo de animais de carga e embarcações. Muitas propriedades rurais e povoações (também conhecidas como corrutelas) localizadas em áreas baixas ficam isoladas dos centros de abastecimento e o acesso a elas, muitas vezes, só pode ser feito por barco ou avião. Por entre a vegetação variada encontram-se inúmeras espécies de animais, adaptados a essa região de aspectos tão contraditórios. A imensa variedade de vida, traduzida em constante movimento de formas, cores e sons é um dos mais belos espetáculos da Terra. Por causa dessa alternância entre períodos secos e úmidos, a paisagem pantaneira nunca é a mesma, muda todos os anos, os leitos dos rios mudam seus traçados, as grandes baías alteram seus desenhos.

Na época das cheias, a canoa é um dos únicos tipos de transporte





Passeio de chalana
nos rios pantaneiros

O turismo no Pantanal – em decorrência do aumento gradativo do turismo na região, começou-se a investir em infraestrutura para comportar a alta demanda dos visitantes. Hoje, é possível encontrar diversos tipos de acomodações nas várias cidades da região, como hotéis, pousadas e barcos- hotel, variando de preço e nível de conforto. Os pacotes de hospedagem costumam incluir refeições e passeios, além da acomodação. Na região há um grande número de fazendas, por isso o tipo mais comum de acomodação é o hotel-fazenda, que são grandes fazendas transformadas em hotéis e costumam oferecer atividades relacionadas ao seu dia-a-dia. Há boas opções também em pousadas ou hotéis, que investem nos safáris fotográficos. Tanto as pousadas como os barcos-hotel têm níveis diferentes de conforto. Alguns são muito luxuosos, outros nem tanto e há aqueles bem simples. Mas a maioria das diárias inclui em seu valor três refeições e passeios para observação de animais, cavalgadas,



Esses "montinhos" na água são jacarés

entre outras atividades. Segundo Mário Galdeano, gerente da agência da CVC turismo, no Ribeirão Shopping, o Pantanal tem sido uma opção muito procurada, e a empresa disponibiliza pacotes tanto para o Pantanal Norte, como Sul. O Pantanal do Mato Grosso do Sul também é fantástico e tem sua estrada pantaneira de terra, são 117km e 87 pontes, nas mesmas condições da Transpantaneira do Norte.

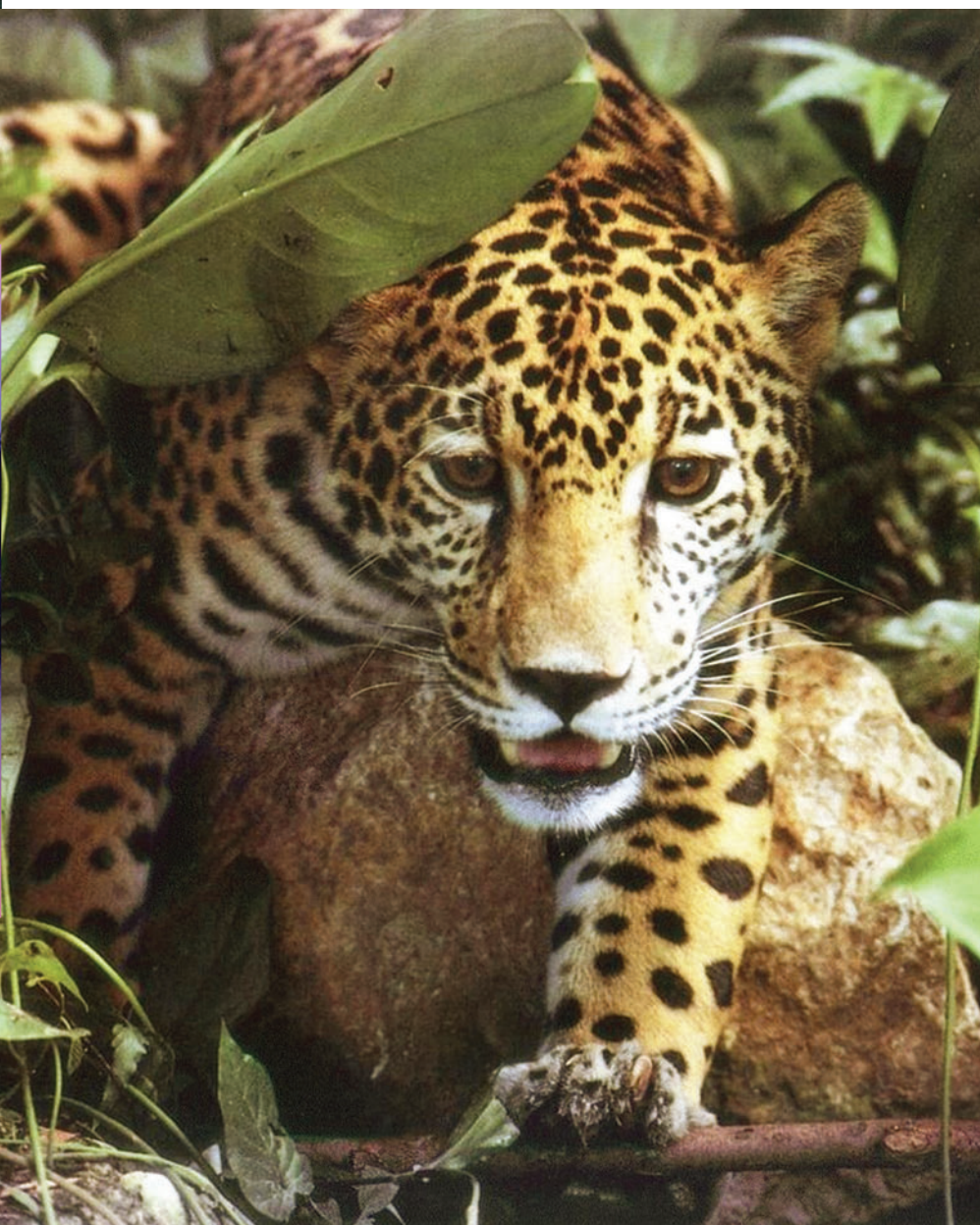


A onça-pintada pesa até 200 quilos e é apenas capturada pelas lentes das máquinas fotográficas





Mário: pacotes especiais para o Pantanal Norte e Sul



A CVC oferece opções para quem deseja ficar apenas na região pantaneira, e para quem quer aproveitar outras atrações da região como, por exemplo, no caso do Pantanal Norte, visitar as águas quentes matogrossenses e a Chapada dos Guimarães – outro lugar imperdível, mas que fica para uma próxima matéria. Os interessados podem acessar o site: www.cvc.com.br e encontrar os roteiros e descritivos sobre o Pantanal Sul, Norte e Pantanal Maravilhoso (Pantanal completo).



Arara azul: linda, linda, linda!

Os amantes da pesca – a região também é extremamente piscosa, já tendo sido catalogadas 263 espécies de peixes: piranha, pacu, pintado, dourado, cachara, curimatá, jaú e piaú são as principais encontradas. Então, nem precisa dizer que é o paraíso dos pescadores. No Pantanal a pesca só é permitida nos meses de março a outubro. Entre os meses de novembro a fevereiro, a pesca é proibida devido à Piracema.

Para quem gosta de pescar, a melhor dica é se hospedar em um barco-hotel, que fornece toda a infra-estrutura para estadias confortáveis e uma boa pesca. Os lugares especializados em pesca, como os barcos-hotel, incluem também o combustível, isca e um guia para acompanhar os pescadores.



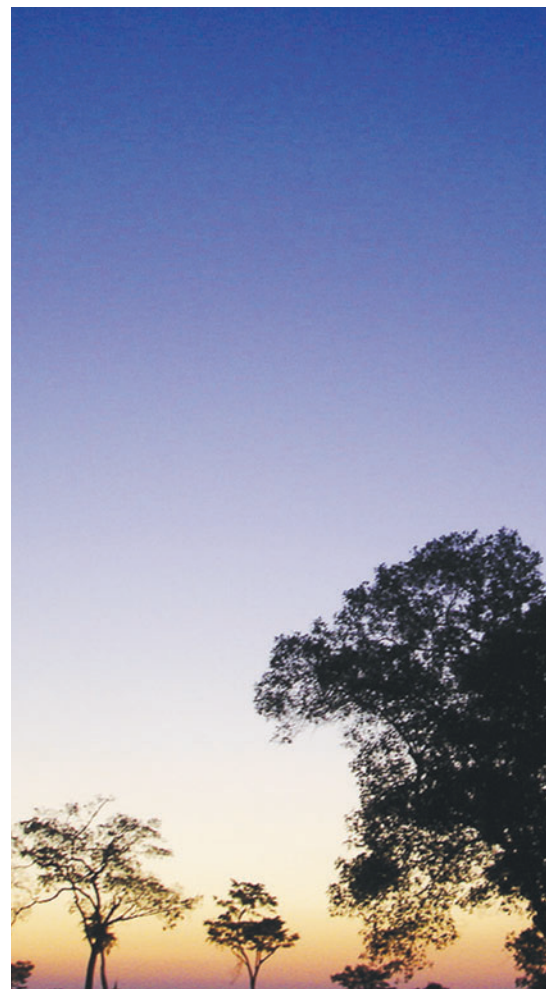
Barco hotel: boa opção para os pescadores

Dicas — a primeira e imprescindível: tomar vacina contra febre amarela no mínimo dez dias antes da viagem (tanto nos aeroportos como nas barreiras para entrar no Parque do Pantanal, é preciso apresentar a carteira de vacinação). Levar na bagagem: binóculos, máquina fotográfica, capa de chuvas, óculos escuros, repelente (principalmente na época do calor), chapéu, lanterna, botas ou tênis, meias, roupa de banho, protetor solar, camisetas, camisa manga comprida, short e jeans. Quando for caminhar, é

fundamental levar água mineral. Ao ver os primeiros tuiuiús não precisa sair correndo atrás deles para fotografar, pode ir com calma, pois ao longo da viagem, encontrará muitos. Também não precisa caminhar 22 quilômetros no mesmo dia. Mas se quiser mesmo perceber melhor o Pantanal, encontrar animais diferentes e tirar as melhores fotos, não explore a região com um bando de gente barulhenta. O indicado é estar com uma ou duas pessoas, que se calam para ouvir, ver e sentir a natureza. Com certeza, quem fizer isso, trará na bagagem um pouco da essência pantaneira, e nunca mais se esquecerá dos seus encantos. Eu não esqueço.



Os variados tons do céu pantaneiro





Tamanduá... e um dos belos pássaros pantaneiros: é preciso silêncio para quem quer conhecer mais animais



Faça como a coruja: observe e desfrute de encantos inesquecíveis





NAMBEI, Qualidade anos a fio.

Hoje em dia é raro uma grande indústria de máquinas e equipamentos não fazer parte, de alguma forma, do 'pleno funcionamento' do setor sucroalcooleiro, sobretudo, dentro das usinas e destilarias. Afinal, com tantos avanços tecnológicos surgindo a cada dia, é praticamente impossível "fechar os olhos" e não se atualizar, seguir as tendências e buscar mais evolução num mercado competitivo. Uma dessas grandes indústrias é a paulistana Nambei Condutores Elétricos Ltda que oferece "Qualidade anos a fio"... Há mais de 37 anos no mercado é uma empresa genuinamente brasileira e hoje destaca-se entre os principais fabricantes nacionais de fios e cabos elétricos de baixa tensão. Em mais de três décadas de história, tem como foco, investir em sistemas e tecnologias para a fabricação de fios e cabos e na melhoria dos processos de controle de qualidade. A unidade fabril da Nambei está instalada numa área de 49 mil metros quadrados em São Paulo e seus processos produtivos atendem aos padrões

de qualidade exigidos pelo mercado. Comprovando isso, a empresa recebeu a certificação pela Norma do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001/2000, como também os certificados de Conformidade do INMETRO para fios e cabos emitidos pela União Certificadora – UCIEE. Nos dias de hoje, toda grande empresa, como a Nambei, não abre mão de se juntar aos negócios, uma área de marketing e comunicação eficiente e profissional. As ações realizadas pela área de marketing da empresa, visam a valorização da marca e conseqüentemente, alcançar as metas de crescimento. "Colocamos em prática medidas voltadas ao bom atendimento e relacionamento com nossos clientes e parceiros, além de aprimorar nossa força de vendas e assim, nos aproximando mais do mercado e atendendo às

necessidades daqueles que nos escolhem", ressalta o Gerente Regional de Vendas, Emílio Carlos da Silva. São muitas ações de extrema importância para o constante desenvolvimento e reconhecimento da empresa, como por exemplo, participar de mega eventos, como a Agrishow – Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação –, realizada todo ano em Ribeirão Preto, SP. Nesse mês a Nambei também deve estar presente noutro grande evento do setor, a Fenasucro, na cidade de Sertãozinho, SP, participando sempre de maneira integrada e atenta às novidades do mercado e oferecendo a habitual qualidade de seus produtos. O gerente regional conta que está previsto ainda para este ano, o lançamento de produtos que, além de permitir a ampliação da linha, irá favorecer a conquista de novos nichos de mercado, como o avançado setor sucroalcooleiro. "Estamos otimistas em relação aos rumos econômicos e do segmento neste e nos próximos anos. Diante das boas expectativas, já nos preparamos para um aumento da demanda, graças à otimização dos processos produtivos com investimentos em maquinários e à reestruturação da força de vendas", finaliza Emílio Carlos.



SCANIA CAMINHÕES P, G e R.

**É energia,
é Scania.**

RINO



Chegaram os novos caminhões Scania P, G e R. Muito mais força, robustez e desempenho. Foram desenvolvidos especialmente para elevar os níveis de produtividade em campo. Vá hoje mesmo a uma Casa Scania e conheça tudo o que a Scania está fazendo por você.

SCANIA



www.scania.com.br

Tudo por Você

13^o

SEMINÁRIO REGIONAL
SOBRE CANA-DE-AÇÚCAR

Mostra
FENASUCRO
Nordeste

*Uma grande
oportunidade para
bons negócios*

2009

14 a 16 - Abril

**Centro de Convenções
de Pernambuco
Olinda - PE**

Realização:

Inscrições - 13º Seminário Regional:

Apoio:

Promoção e Comercialização:

STAB
Regional Setentrional
Sociedade dos Técnicos Açucareiros e
Alcooleiros do Brasil

Tel.: (81) 3467-2594
Fax: (81) 3466-4893
E-mail: stab@stabsetentrional.org.br
www.stabsetentrional.org.br

SINDAÇÚCAR

UFPE - EECAC
RIDESA

CEISE
Centro Nacional das Indústrias
do Setor Sucroalcooleiro e Energético

MULTIPLUS
eventos

R. Conde Afonso Celso, 436
14025-040 - Ribeirão Preto - SP - Brasil
Tel./Fax + 55 16 2132.8936
multiplus@multipluseventos.com.br
www.multipluseventos.com.br